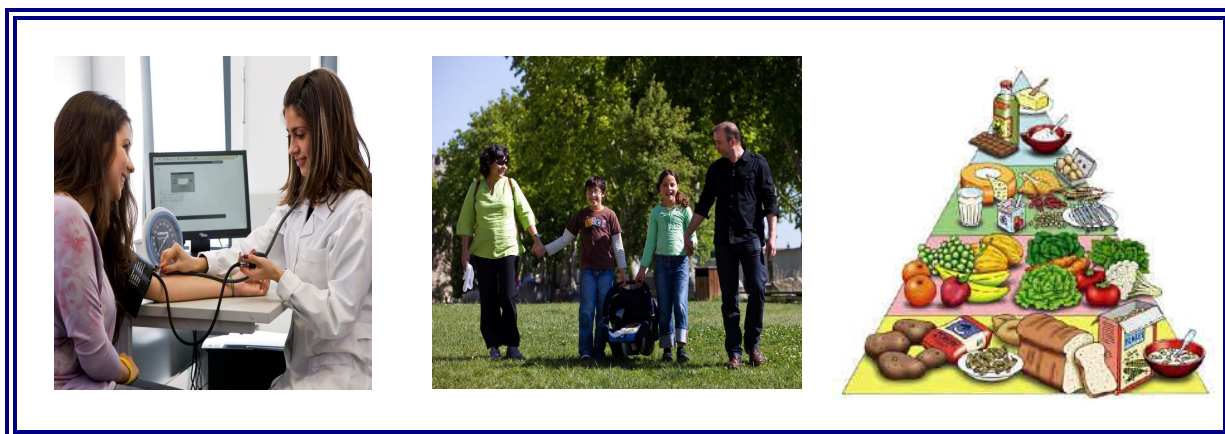


CONTRATUALIZAÇÃO

Nos CUIDADOS de SAÚDE PRIMÁRIOS

AVALIAÇÃO 2010



Departamento de Contratualização

AGOSTO 2011

Colaboraram na elaboração deste Relatório:

- **Ricardo Mestre** – Director do Departamento de Contratualização
- **Joana Vaz Pereira** - Colaborador do Departamento Contratualização
- **Jorge Branquinho** – Colaborador do Departamento Contratualização
- **Maria do Carmo Velez** - Assessora do Conselho Directivo da ARS Alentejo para a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários

Glossário

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

ACSS – Administração Central dos Serviços de Saúde, IP

ARS Alentejo – Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP

CD – Conselho Directivo

CS – Centro de Saúde

DC – Departamento de Contratualização

MCSP – Missão para os Cuidados de Saúde Primários

PNV – Plano Nacional de Vacinação

SAG - Serviços de Atendimento à Gripe

SAM – Sistema de Apoio ao Médico

SAPE – Sistema de Apoio às Práticas de Enfermagem

SI – Sistema de Informação

UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade

UCSP – Unidade de cuidados de Saúde Personalizados

USF – Unidade de Saúde Familiar

USP – Unidade de Saúde Pública

Índice

Enquadramento	5
Metodologia de Contratualização nos CSP em 2010	6
Fonte de dados	7
Processo de Contratualização Interna em 2010	9
Negociação com as UF em 2010	9
Acompanhamento	12
Análise comparativa por Indicador.....	14
Processo de Contratualização Externa em 2010	37
Conclusões	54

0. Enquadramento

Dando cumprimento ao definido pelo Conselho Directivo (CD) da Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP (ARS Alentejo), o Departamento de Contratualização (DC) apresenta o Relatório de Avaliação do Processo de Contratualização com os Cuidados de Saúde Primários (CSP) no Alentejo, relativamente ao ano de 2010.

A contratualização apresenta-se como um instrumento estratégico que pretende gerar incentivos ao bom desempenho clínico e económico das instituições e unidades prestadoras de cuidados de saúde, num quadro de autonomia funcional, indutora de maior responsabilização, transparência e exigência, de maneira a que com maior eficiência se possam alcançar melhores resultados em saúde.

A aplicação da filosofia e dos mecanismos de contratualização aos CSP é hoje uma realidade no nosso País, facto para o qual muito contribuiu a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários que se iniciou em 2006/2007.

Os objectivos do presente Relatório passam por dar cumprimento a uma das mais importantes fases do processo de contratualização – a avaliação – e por encontrar oportunidades de melhoria que permitam que o processo continue a consolidar-se e que as instituições e unidades prestadoras de cuidados de saúde primários possam continuar o seu caminho de melhoria contínua da qualidade e da efectividade dos cuidados que são prestados.

Procurando alcançar estes objectivos, apresentamos o presente documento, o qual tem uma estrutura que contempla quatro capítulos, que para além do inicial dedicado ao presente Enquadramento, incorpora um capítulo que descreve os trabalhos desenvolvidos nas várias fases do processo de contratualização (negociação, acompanhamento e avaliação) e, por último, um capítulo onde se apresentam algumas reflexões sobre o processo de 2010 e onde se identificam áreas de melhoria para 2011.

O âmbito destas abordagens é necessariamente limitado aos dados disponibilizados pelos sistemas de informação disponíveis (nomeadamente o SIARS) e a informação foi seleccionada e trabalhada num quadro de análise dos desvios registados entre os valores realizados e as metas contratualizadas para 2010.

Não contemplamos no presente Relatório outros fenómenos ou factores de avaliação do desempenho dos vários ACES e Unidades Funcionais que os compõem, nem efectuamos comparações com as instituições e Equipas de outras regiões do País.

Apesar destes constrangimentos, a tarefa de colocar os Cuidados de Saúde Primários como pilar central do Sistema de Saúde exige que todos, especialmente os profissionais de saúde, entendam a sua actividade num quadro de melhoria contínua, procurando prestar cuidados que, cada vez mais, criem valor para os utilizadores e contribuam para a obtenção de ganhos em saúde e bem-estar para a nossa população.

Para tal, é necessário continuar a fomentar a cultura de rigor, de responsabilidade e de avaliação da qualidade que o processo de contratualização incorpora. O presente Relatório enquadra-se numa filosofia de prestação de contas e de detecção regular e sistemática de pontos fortes, de problemas e de oportunidades para melhorar o desempenho de todos os intervenientes no processo, os quais deverão avaliar de forma desprendida e objectiva os resultados alcançados, perspectivando a sua actuação futura em função dos mesmos.

Esta filosofia é ainda mais necessária em tempo de grande exigência como aqueles que vivemos. São tempos complexos mas de oportunidades para todos, especialmente para os cuidados de saúde primários e para o processo de contratualização.

O elevado patamar de transparência que reveste este Relatório é um sinal de maturidade e de confiança no processo de contratualização com os Cuidados de Saúde Primários no Alentejo e pretende ser um contributo para a necessária evolução do relacionamento entre os cidadãos, os profissionais e a administração em saúde.

1. Metodologia de Contratualização com os CSP em 2010

No âmbito da Reforma dos CSP em curso no nosso País, uma das principais novidades foi a criação de Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), serviços públicos de saúde com autonomia administrativa, constituídos por várias unidades funcionais, que agrupam um ou mais centros de saúde, e que têm por missão garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população de determinada área geográfica (conforme Decreto-Lei n.º 28/2088, de 22 de Fevereiro).

Incorporando esta nova realidade organizacional, a metodologia de contratualização para o ano de 2010 - desenvolvida pelo Grupo de Trabalho constituído para o Desenvolvimento do Processo de Contratualização nos Cuidados de Saúde Primários (Despacho n.º 7816/2009, de 9 de Março de 2009), constituído por elementos da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), das 5 Administrações Regionais de Saúde (ARS) e da então Unidade de Missão para os Cuidados de Saúde Primários (UMCSP), e aprovada pelo Sr. Secretário de Estado Adjunto e da Saúde (SEAS) -, definiu que o processo de contratualização passasse a ser composto por dois momentos distintos:

- A contratualização externa, formalizada com a assinatura de um Contrato-Programa entre o ACES e o Conselho Directivo da ARS (através do qual se estabelecem os recursos afectos ao seu cumprimento e se fixam as regras relativas à respectiva execução), após negociação do Plano Desempenho do ACES;
- A contratualização interna, formalizada com a assinatura de cartas de compromisso entre o Director Executivo do ACES e os Coordenadores das diferentes Unidades Funcionais, nomeadamente Unidades de Saúde Familiar (USF) e Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP).

Em termos operacionais, pretende-se que a contratualização interna se ocupe da definição da actividade que será desenvolvida pelas várias Unidades Funcionais dentro do ACES, tendo em vista envolver os profissionais de saúde, responder às necessidades em saúde da população e às prioridades assistenciais definidas pelo Director Executivo e Conselho Clínico do ACES.

Posteriormente, o Plano de Desempenho é o reflexo do planeamento conjunto de todas as Unidades Funcionais e dos órgãos de gestão dos ACES. De facto, é importante que as várias equipas percebam que o desempenho do ACES como um todo, resulta do trabalho de todas as partes envolvidas no processo de prestação de cuidados de saúde. É o resultado deste processo que deverá constituir a proposta de Plano de Desempenho do ACES, o qual será posteriormente negociado com a ARS na fase da contratualização externa.

- Fontes de Dados em 2010

Durante o ano de 2010 registaram-se melhorias significativas na quantidade e fiabilidade dos dados disponíveis para monitorizar e avaliar a actividade desenvolvida no âmbito dos CSP na região Alentejo. Na realidade, e fruto do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Trabalho para discussão e consensualização dos “Bilhetes de Identidade” dos indicadores contratualizados, foram definidas as regras que definem, validam e uniformizam os critérios de construção e implementação das regras de cálculo dos indicadores de desempenho das USF e das UCSP, permitindo assim que passasse a ser possível, com elevado grau de fiabilidade, medir correctamente a actividade das Equipas.

Este trabalho de sistematização, em conjunto com a adopção da ferramenta SIARS para acompanhar a actividade contratualizada com os ACES e com as USF e UCSP permitiu uma significativa melhoria. No caso concreto do processo de contratualização externa a introdução de indicadores de base populacional exigiu que se tivesse desenvolvido para e cálculos da informação a partir da Base de dados GDH

Assim, as fontes de dados utilizadas para 2010 foram consensualizadas a nível nacional e são:

Quadro IX – Fontes de Informação para 2010

Área dos Indicadores	Fonte de Informação	Data da recolha dos dados	Observações
Contratualização Interna			
Indicadores de Acesso	SIARSA	Dados recolhidos no dia 15 de Maio de 2010	Site oficial: http://usfindicadores.min-saude.pt/indicadores/site.acesso
Indicadores de Vacinação	SINUS - Vacinação	Dados recolhidos no dia 18 de Junho de 2010	Dados disponibilizados pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Alentejo
Restantes Indicadores Assistenciais	SIARSA	Dados recolhidos a 15-05-2010	Site oficial: http://usfindicadores.min-saude.pt/indicadores/site.acesso
Indicadores Económico-Financeiro	SIARSA	Dados recolhidos a 03-05-2010	
Indicadores Financeiros das USF Mod. B	SIARSA	Dados recolhidos a 03-05-2010	

- Etapas do processo de Avaliação:

A avaliação que é efectuada neste Relatório pretende abranger o grau de cumprimento das metas negociadas com os ACES e com as USF e UCSP que os compõem, segundo duas perspectivas distintas:

- Primeiro efectuamos uma abordagem/ análise por indicador contratualizado, colocando em comparação o grau de cumprimento de cada uma das USF;
- Posteriormente realizamos uma avaliação do grau de cumprimento das metas contratualizadas com cada equipa individualmente, efectuando o Departamento Contratualização uma proposta ao Conselho Directivo ARS Alentejo sobre a atribuição, ou não, de incentivos institucionais e financeiros às Equipas.

Destacamos também o facto de as avaliações realizadas pelo Departamento de Contratualização consideraram as justificações e os comentários apresentados pelas Equipas nos Relatórios de Actividades que remeteram à ARS Alentejo (transcrevemos integralmente esses comentários quando os mesmos se referem a indicadores cujas metas não foram alcançadas pelas USF).

2. Processo de Contratualização Interna em 2010

2.1. Negociação da Contratualização Interna 2010

Como já tem vindo a ser referido em Relatórios de anos anteriores, na Região Alentejo, o Departamento de Contratualização, dando cumprimento ao definido pelo Conselho Directivo da ARS Alentejo, estabeleceu desde o 2º Semestre de 2006, um processo de contratualização com todos os Centros de Saúde da Região.

A experiência obtida desde então permitiu que, já em 2010, o processo de contratualização interna decorresse nos mesmos moldes com as USF e com as UCSP dos ACES do Alentejo. Este facto foi destacado no recente Relatório da ACSS denominado “Agrupamentos de Centros de Saúde – Análise da actividade realizada em 2010”, “na ARS Norte e Alentejo o processo de contratualização interna foi desencadeado com todas as unidades funcionais prestadoras de cuidados de saúde personalizados (USF e UCSP). As restantes regiões apenas desencadearam o processo com as USF. É ainda de salientar que no âmbito das Unidades Locais de saúde (ULS) tem sido reforçada a necessidade do processo de contratualização interna decorrer nos mesmos moldes que nos restantes CSP, com a diferença que o compromisso será assinado entre o ACES que integra a ULS e o respectivo Conselho de Administração.

Em termos objectivos, o cumprimento das metas é avaliado por 14 Indicadores contratualizados, os quais abrangem três áreas: Acessibilidade, Desempenho Assistencial e Desempenho Económico:

Quadro I – Indicadores institucionais contratualizados

Área	Nº AC	N.º SI
Acesso	3.12	% de consultas efectuadas pelo Médico Família
	3.15	Taxa de utilização global de consultas
	4.18	Taxa de visitas domiciliárias médicas por 1.000 inscritos
	4.30	Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por 1.000 inscritos
Desempenho Assistencial	5.10 Mi	% de Hipertensos com uma leitura em cada semestre
	5.1 M	% Mulheres entre os 50 - 69 anos com mamografia registada nos últimos dois anos
	5.2*	% Mulheres entre 30 - 65 anos com colpocitologia actualizada (3 anos)
	5.4 M	% Diabéticos com pelo menos 3 HbA1C registadas no último ano, em 2 semestres
	6.12	% Primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias
	6.9	% de Consultas de Gravidez efectuadas no 1º trimestre
	6.1 d1	PNV actualizado aos 2 anos
	6.1 d2	PNV actualizado aos 7 anos
Desempenho Económico-financeiro	7.6 d1	Custo médio de medicamentos por utilizador – Facturado PVP p/ Utilizador SNS
	7.7 d1	Custo médio de MCDTs por utilizador – Facturado p/ Utilizador SNS

* Nas USF's, entre 25 e 64 anos.

A reforma dos CSP veio facilitar o acesso pela forma de organização de trabalho em equipas autónomas. As USF cobrem já cerca de 36% da população (304 USF existentes em Julho de 2011). As restantes unidades de cuidados personalizados estão também a organizar-se, à semelhança das USF, de forma a dar resposta às necessidades da população.

Quadro I – USF em Funcionamento na região Alentejo a 31 de Dezembro de 2010

USF em Funcionamento		2009		2010	
		Entrada em funcionamento	Utentes Inscritos	Entrada em funcionamento	Utentes Inscritos
Modelo A					
1	USF Eborae (Évora) - Mod. A	28-11-2006	14.686	-	14.563
2	USF Planície (Évora)	28-11-2006	13.672	-	13.333
3	USF Salus (Évora)	15-04-2009	15.332	-	14.978
4	USF Remo (Reguengos e Mourão)	01-10-2009	15.878	-	15.484
5	USF Portus Alacer (Portalegre)	01-09-2009	10.944	-	11.138
6	USF Plátano (Portalegre)	-	-	05-04-2010	15.419
7	USF Amoreira (Elvas)	-	-	24-04-2010	15.274
Sub-Total Modelo A			70.512		100.189
Modelo B					
1	USF AlfaBeja - Mod. B	02-05-2008	14.891		14.622
Sub-Total Modelo B			14.891		14.622
Total de Inscritos em USF			85.403		114.811
Total de Inscritos na Região Alentejo			575.577		555.722
% de Utentes Inscritos em USF's			14,8%		20,7%

Das USF em funcionamento na região, todas contratualizaram para 2010 objectivos para atribuição de incentivos institucionais e, uma delas, por ser de Modelo B (a *USF AlfaBeja*), contratualizou também objectivos financeiros.

A negociação das metas a alcançar pelas USF decorreu em reuniões individuais entre o Director Executivo e o Conselho Clínico dos ACES e os Coordenadores das USF, as quais decorreram entre os meses de Fevereiro e Março, contando com a presença e o suporte técnico do Departamento de Contratualização.

As metas acordadas com as USF obedeceram ao racional definido na “Metodologia de Definição das Metas” definida pelo Conselho Directivo da ARS Alentejo, e foram as que se apresentam no quadro seguinte:

Quadro III – Valores contratualizados com as USF's

ACES	Unidade Funcional (USF)	Acesso				Des. Assistencial								Des. Económico	
		3.12	3.15	4.18	4.30	5.10 Mi	5.1 M	5.2	5.4 M	6.12	6.9 M	6.1 d1	6.1 d2	7.6 d1	7.7 d1
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	80	72	20	130	90	65	70	75	75	75	97	96	168 €	43 €
	USF Planície	80	72	32	150	90	65	70	75	75	75	97	96	180 €	50 €
	USF Salus	75	72	20	130	90	60	50	75	75	75	97	96	170 €	43 €
	USF Remo	80	72	20	180	90	60	70	75	75	75	97	96	170 €	43 €
ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	80	70	27	132	90	65	70	75	85	75	97	96	160 €	37 €
ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	80	72	26	200	90	50	70	75	75	75	98	96	195 €	33 €
	USF Plátano	80	72	35	150	90	50	70	75	75	75	98	96	195 €	33 €
ACES Caia	USF Amoreira	80	72	20	120	90	50	70	75	75	75	97	96	195 €	11 €

Para as UCSP foi desenvolvido um procedimento idêntico, tendo sido estabelecidas as seguintes metas para as 45 UCSP em funcionamento na ARS Alentejo em 2010:

Quadro II – Valores contratualizados com as UCSP's

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	Acesso				Des. Assistencial								Des. Económico	
		3.12	3.15	4.18	4.30	5.10 Mi	5.1 M	5.2	5.4 M	6.12	6.9 M	6.1 d1	6.1 d2	7.6 d1	7.7 d1
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	75,0	75,0	12,0	130,0	90,0	50,0	30,0	60,0	54,0	75,0	95,0	95,0	176,00	38,00
	UCSP Grândola	75,0	75,0	12,0	130,0	90,0	50,0	30,0	60,0	54,0	75,0	95,0	95,0	190,00	45,00
	UCSP Santiago Cacém	75,0	75,0	20,0	130,0	90,0	50,0	30,0	60,0	54,0	75,0	95,0	95,0	220,00	45,00
	UCSP Sines	75,0	75,0	12,0	130,0	90,0	50,0	30,0	60,0	66,0	75,0	95,0	95,0	185,00	45,00
	UCSP Odemira	75,0	75,0	12,0	130,0	90,0	50,0	30,0	60,0	54,0	75,0	95,0	95,0	180,00	39,00
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	75,0	81,0	20,0	240,0	90,0	50,0	70,0	60,0	54,0	70,0	95,0	95,0	274,00	51,00
	UCSP Arraiolos	75,0	80,0	20,0	180,0	90,0	50,0	70,0	60,0	83,0	70,0	95,0	95,0	274,00	44,00
	UCSP Borba	75,0	72,0	20,0	180,0	90,0	50,0	70,0	60,0	64,0	70,0	95,0	95,0	274,00	52,00
	UCSP Estremoz	75,0	79,0	20,0	200,0	90,0	50,0	70,0	60,0	54,0	70,0	95,0	95,0	245,00	52,00
	UCSP Mora	75,0	81,0	20,0	200,0	90,0	50,0	70,0	60,0	74,0	70,0	95,0	95,0	274,00	52,00
	UCSP Redondo	75,0	83,0	20,0	244,0	90,0	50,0	70,0	60,0	54,0	70,0	95,0	95,0	230,00	40,00
	UCSP Vila Viçosa	75,0	77,0	20,0	130,0	90,0	50,0	70,0	60,0	54,0	70,0	95,0	95,0	242,00	52,00
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	80,0	72,0	32,0	150,0	90,0	60,0	70,0	75,0	75,0	70,0	95,0	96,0	180,00	50,00
	UCSP Montemor-o-Novo	75,0	75,0	21,0	180,0	90,0	50,0	70,0	60,0	54,0	70,0	95,0	95,0	252,00	41,00
	UCSP Portel	75,0	82,0	30,0	340,0	90,0	50,0	70,0	60,0	54,0	70,0	97,0	97,0	274,00	50,00
	UCSP Vendas Novas	75,0	72,0	15,0	180,0	90,0	50,0	70,0	60,0	50,0	70,0	95,0	95,0	189,00	52,00
	UCSP Viana Alentejo	75,0	74,0	36,0	460,0	90,0	50,0	70,0	60,0	54,0	70,0	95,0	95,0	274,00	52,00

ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	Acesso				Des. Assistencial								Des. Económico	
		3.12	3.15	4.18	4.30	5.10 Mi	5.1 M	5.2	5.4 M	6.12	6.9 M	6.1 d1	6.1 d2	7.6 d1	7.7 d1
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	75,0	77,0	15,0	180,0	90,0	61,0	70,0	60,0	72,0	70,0	95,0	95,0	200,00	44,00
	UCSP Almodôvar	75,0	73,0	15,0	180,0	90,0	50,0	70,0	50,0	54,0	70,0	95,0	95,0	182,00	47,00
	UCSP Alvito	75,0	72,0	120,0	180,0	90,0	50,0	70,0	50,0	54,0	70,0	95,0	95,0	246,00	44,00
	UCSP Barrancos	75,0	81,0	20,0	180,0	90,0	50,0	70,0	50,0	80,0	70,0	95,0	95,0	230,00	26,00
	UCSP Beja	75,0	70,0	21,0	180,0	90,0	50,0	70,0	50,0	60,0	70,0	95,0	95,0	157,00	26,00
	UCSP Castro Verde	75,0	82,0	20,0	180,0	90,0	50,0	70,0	50,0	68,0	70,0	95,0	95,0	188,00	41,00
	UCSP Cuba	75,0	81,0	15,0	180,0	90,0	50,0	70,0	50,0	54,0	70,0	95,0	95,0	220,00	41,00
	UCSP Ferr. Alentejo	75,0	78,0	15,0	180,0	90,0	50,0	70,0	50,0	54,0	70,0	95,0	95,0	225,00	46,00
	UCSP Mértola	75,0	75,0	10,0	180,0	90,0	50,0	70,0	60,0	77,0	70,0	95,0	95,0	192,00	21,00
	UCSP Moura	75,0	74,0	27,0	180,0	90,0	50,0	70,0	50,0	55,0	70,0	95,0	95,0	166,00	34,00
	UCSP Ourique	75,0	80,0	90,0	180,0	90,0	50,0	70,0	50,0	82,0	70,0	95,0	95,0	182,00	35,00
	UCSP Serpa	75,0	78,0	44,0	180,0	90,0	50,0	70,0	50,0	85,0	70,0	95,0	95,0	200,00	25,00
	UCSP Vidigueira	75,0	73,0	18,0	180,0	90,0	50,0	70,0	50,0	55,0	70,0	95,0	95,0	251,00	50,00
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	75,0	82,0	90,0	1.000,0	90,0	67,0	91,0	60,0	72,0	70,0	95,0	95,0	256,00	28,00
	UCSP Castelo de Vide	75,0	76,0	28,0	510,0	90,0	60,0	70,0	60,0	57,0	70,0	95,0	95,0	244,00	32,00
	UCSP Crato	75,0	82,0	91,0	890,0	90,0	72,0	80,0	60,0	60,0	70,0	95,0	95,0	274,00	28,00
	UCSP Gavião	75,0	83,0	120,0	790,0	90,0	50,0	70,0	60,0	67,0	70,0	95,0	95,0	274,00	47,00
	UCSP Marvão	75,0	75,0	120,0	650,0	90,0	53,0	80,0	60,0	69,0	70,0	95,0	95,0	274,00	33,00
	UCSP Montargil	75,0	74,0	20,0	538,0	90,0	52,0	70,0	60,0	54,0	70,0	95,0	95,0	222,00	50,00
	UCSP Nisa	75,0	75,0	17,0	380,0	90,0	58,0	70,0	60,0	54,0	70,0	95,0	95,0	234,00	33,00
	UCSP Ponte de Sor	75,0	76,0	33,0	304,0	90,0	66,0	70,0	60,0	72,0	70,0	95,0	95,0	216,00	35,00
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	75,0	78,0	241,0	500,0	90,0	50,0	70,0	60,0	54,0	70,0	95,0	95,0	274,00	38,00
	UCSP Avis	75,0	79,0	20,0	272,0	90,0	51,0	70,0	60,0	62,0	70,0	95,0	95,0	274,00	35,00
	UCSP Campo Maior	75,0	78,0	20,0	360,0	90,0	58,0	70,0	60,0	54,0	70,0	95,0	95,0	214,00	27,00
	UCSP Elvas	75,0	72,0	20,0	120,0	90,0	50,0	70,0	60,0	54,0	70,0	95,0	95,0	209,00	11,00
	UCSP Fronteira	75,0	82,0	66,0	756,0	90,0	50,0	70,0	60,0	71,0	70,0	95,0	95,0	225,00	39,00
	UCSP Monforte	75,0	72,0	43,0	680,0	90,0	50,0	70,0	66,0	54,0	70,0	95,0	95,0	248,00	37,00
	UCSP Sousel	75,0	80,0	58,0	561,0	90,0	50,0	70,0	60,0	54,0	70,0	95,0	95,0	274,00	38,00

2.2. Acompanhamento da Contratualização Interna em 2010

O acompanhamento efectuado ao desempenho das UF no ano de 2010 foi suportado pela ferramenta SIARSA, como atrás referido, com a excepção dos Domicílios de Enfermagem (de que dependemos durante 2010 de registos manuais durante parte do ano, exceptuando o ACES do Baixo Alentejo e Alentejo Central II que já tem uma prática sustentada do SAPE, pelo que se utilizou a informação retirada do SIARSA) e do Indicador do PNV, que, como habitual nos últimos quatro anos, se optou pelo SINUS-Vacinação.

As reuniões de monitorização da actividade que foram efectuadas nos anos anteriores, continuaram a ser realizadas ao longo de 2010 com frequência trimestral, tendo ocorrido diversas reuniões de acompanhamento com as UAG's para análise de dados e discussão da integração das mesmas no processo.

2.3. Avaliação da Contratualização Interna em 2010

A Avaliação do compromisso contratualizado com as UF realizou-se de acordo com o definido na Portaria n.º 301/2008, de 18 de Abril, resultando daí uma pontuação com a correspondente classificação das Unidades. A avaliação do cumprimento dos indicadores contratualizados foi realizada segundo as seguintes tabelas:

Quadro IV – Regras de Avaliação do cumprimento dos Incentivos Institucionais

Estado	Pontuação	Área	
		Acessibilidade e Desempenho Assistencial *	Desempenho Económico
Atingido	2	> 90 %	<=100%
Quase Atingido	1	[80%; 90%[	]100%; 105%]
Não Atingido	0	< 80%	> 105%

*Excepto para os Indicadores de Vacinação, segundo a Metodologia de Avaliação consensualizada a nível nacional.

Quadro V – Regras para atingir os objectivos

Classe	Pontuação Mínima Necessária (50%)	Pontuação Máxima Possível
Acesso	4	6
Desempenho Assistencial	10	14
Desempenho Económico	3	4

Na secção seguinte iremos efectuar uma avaliação dos compromissos assumidos pelas USF e pelas UCSP em sede de contratualização interna, analisando primeiro os resultados alcançados por indicador e posteriormente a pontuação final alcançada pelas várias equipas:

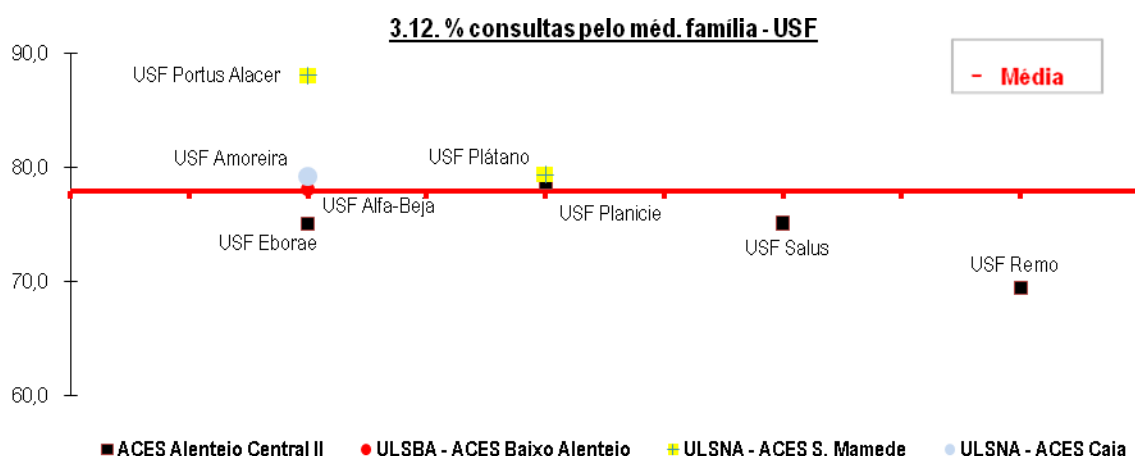
1.3.1. Avaliação comparativa por Indicador

A. Indicadores de Acesso

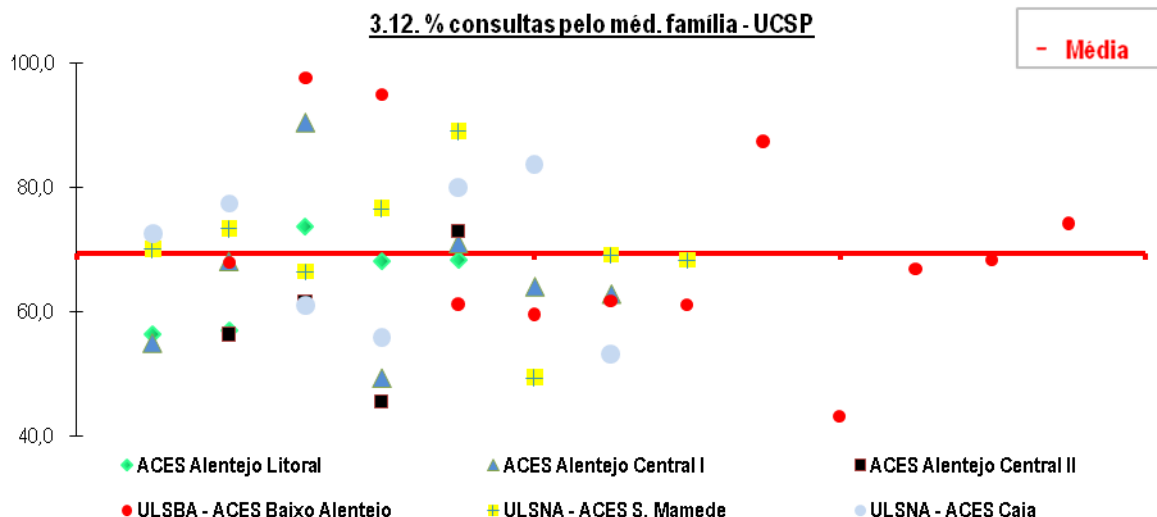
– Percentagem de consultas realizadas pelo próprio médico de família

Este indicador procura garantir que o clínico de medicina geral e familiar assegure a continuidade dos cuidados ao longo de toda a vida do seu paciente, isto é, ao longo de vários episódios de doença que o afectarão, construindo-se assim uma valiosíssima história clínica que será fundamental para a prestação de cuidados futuros. A medicina geral e familiar baseia-se numa abordagem centrada na pessoa, orientada para o indivíduo, a sua família e a comunidade em que se inserem.

As USF apresentaram um comportamento estável, quer em torno da média, quer em torno dos valores contratualizados. Duas excepções: a USF Portus Alacer, cujo valor atingido, 88,01%, se poderá justificar pelo facto de ser exclusivamente constituída por extensões; e a USF Remo, com um valor atingido de 69,45%.



Já as UCSP apresentaram valores bem mais divergentes. Uma vez que as UCSP's criadas na região derivaram dos Centros de Saúde tal como existiam antes da criação das Unidades Funcionais, eram expectáveis as diferenças verificadas, quer pela dimensão das mesmas, quer pelas diferenças ao nível dos modelos de organização. Se analisarmos exclusivamente por ACES, verifica-se que as já referidas diferenças são extensivas a todos eles.



Em suma, verificámos que as USF alcançaram valores mais adequados para este indicador, fruto do maior grau de organização e de compromisso de trabalho em equipa que as mesmas encerram no seu funcionamento, conforme se demonstra no quadro seguinte.

Valores das USF

Média	77,87
Desvio Padrão	5,26
Mediana	78,38
Mínimo	69,45
Máximo	88,01

Valores das UCSP

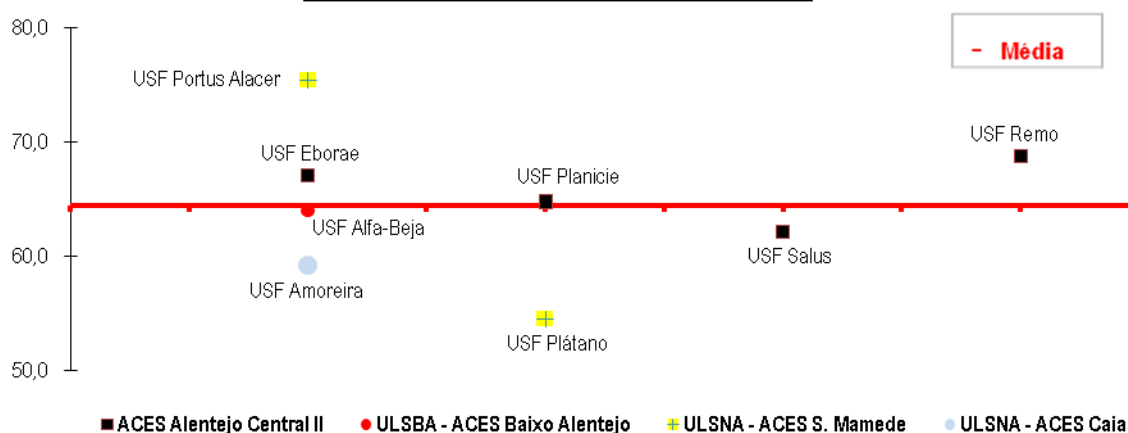
Média	69,35
Desvio Padrão	12,38
Mediana	68,16
Mínimo	43,14
Máximo	97,54

– Taxa de Utilização Global de Consultas

Este indicador pretende avaliar o acesso a consultas médicas pela população inscrita, ou seja, avaliar a percentagem de utentes inscritos que tiveram consulta médica, independentemente da especialidade em causa (por exemplo, consulta de adultos, consulta da planeamento familiar, consulta de saúde materna, entre outras). Esta consulta poderá ser presencial ou não presencial (por exemplo, no caso do receituário).

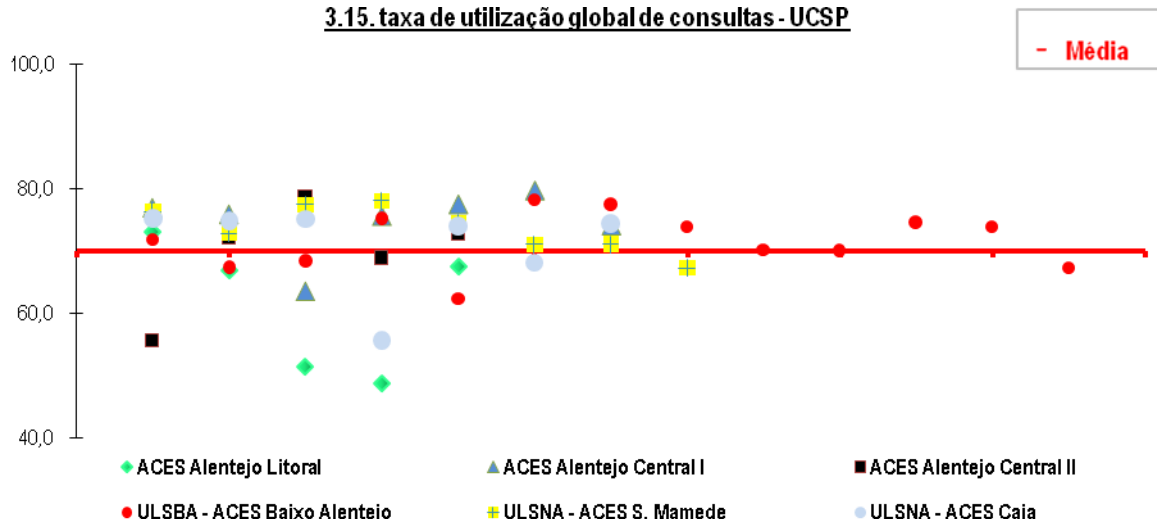
As USF apresentaram, no geral, um comportamento em torno dos valores contratualizados. As únicas excepções, as USF Plátano e Amoreira, cujos valores atingidos as situam num patamar inferior, devem-se ao facto de não terem tido um ano completo de actividade.

3.15. taxa de utilização global de consultas - USF



As USCP também revelaram um comportamento padronizado relativamente ao Indicador – um Indicador que tende a estabilizar os valores. As exceções são as UCSP's do ACES Alentejo Litoral, onde quatro das cinco Unidades atingiram um valor abaixo da média.

3.15. taxa de utilização global de consultas - UCSP



Valores das USF

Média	64,49
Desvio Padrão	6,28
Mediana	64,40
Mínimo	54,53
Máximo	75,40

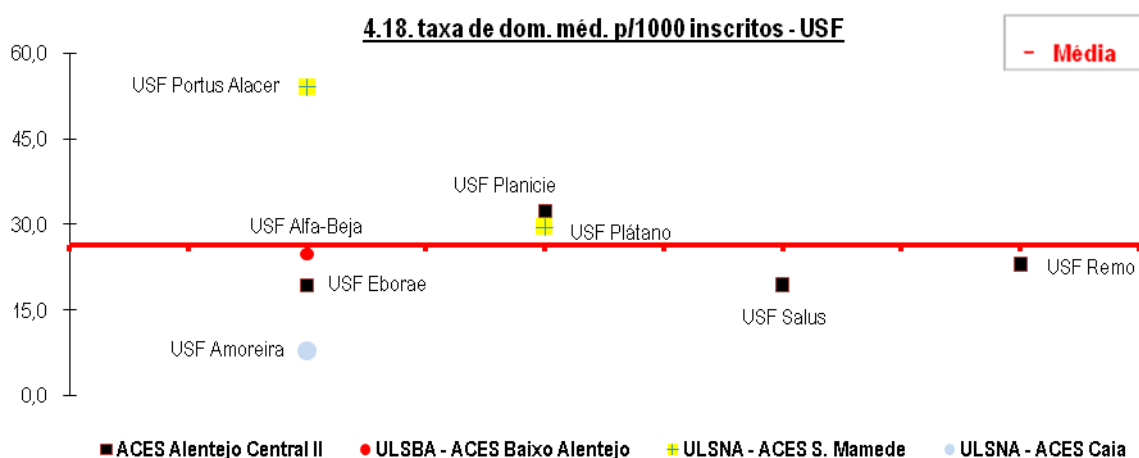
Valores das UCSP

Média	70,05
Desvio Padrão	7,06
Mediana	73,07
Mínimo	48,75
Máximo	79,75

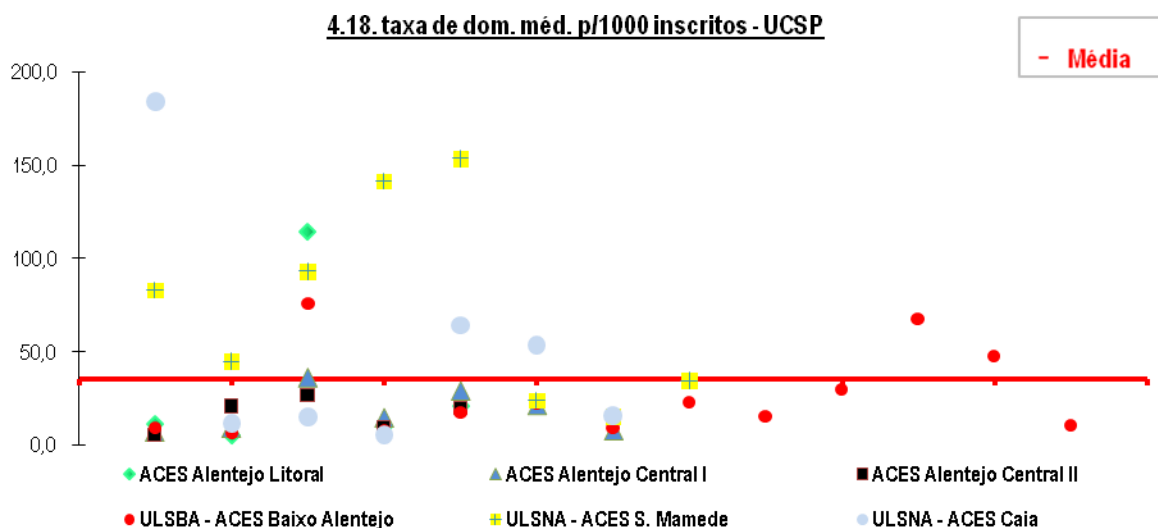
– Taxa de Visitas Domiciliárias Médicas por 1.000 inscritos

Para além do envelhecimento demográfico, as alterações do padrão epidemiológico e da estrutura de comportamentos sociais e familiares da sociedade portuguesa, determinam novas necessidades em saúde e conduzem ao aparecimento de grupos significativos de doentes para os quais urge organizar respostas adequadas às suas necessidades, prestando cuidados de saúde de forma personalizada, com qualidade e em proximidade e que permitam prolongar o tempo de permanência no domicílio, mantendo ou melhorando as condições e a qualidade de vida.

As USF apresentaram um comportamento que as coloca dentro dos parâmetros contratualizados, com a excepção da USF Amoreira – tal situação, mais uma vez, sendo este Indicador cumulativo, pode dever-se ao facto de facto apenas ter tido nove meses de actividade. A USF Plátano, no entanto, com o mesmo período de actividade atingiu um valor dentro do parâmetro do contratualizado e acima da média do atingido pelas Unidades. Sendo ainda de referir que apenas uma das USF's do ACES Alentejo Central II atingiu um valor superior à média.



AS UCSP apresentam valores bastante díspares consoante o ACES a que pertencem. Um comportamento esperado, devido a comportamentos anteriores já assinalados. Pela visualização do gráfico seguinte, facilmente se detecta que os comportamentos desviantes para a média (muito acima) se encontram concentrados nos ACES da ULSNA, e aí destaca-se o ACES de São Mamede com os valores mais elevados.



Valores das USF

Média	26,31
Desvio Padrão	13,48
Mediana	23,95
Mínimo	7,81
Máximo	54,11

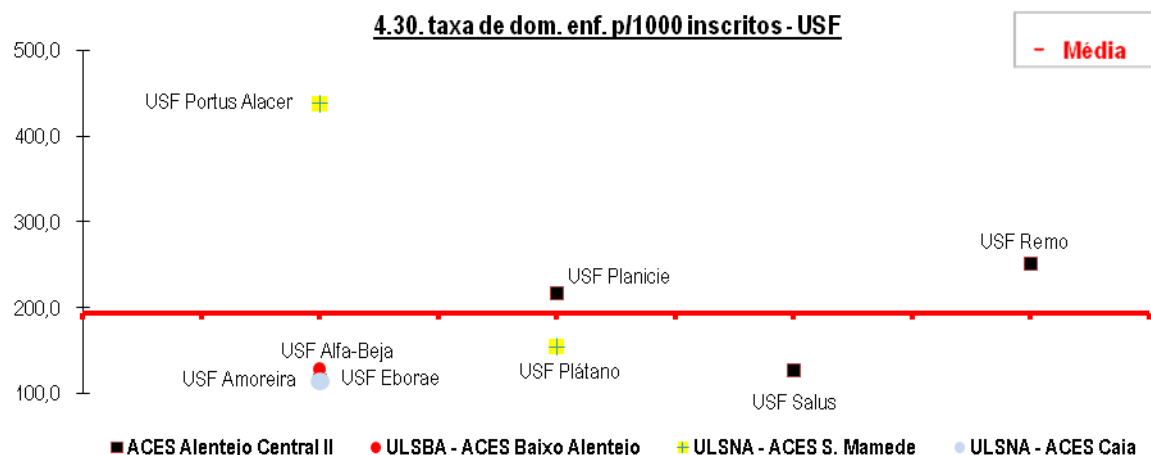
Valores das UCSP

Média	35,14
Desvio Padrão	42,16
Mediana	20,94
Mínimo	4,82
Máximo	184,62

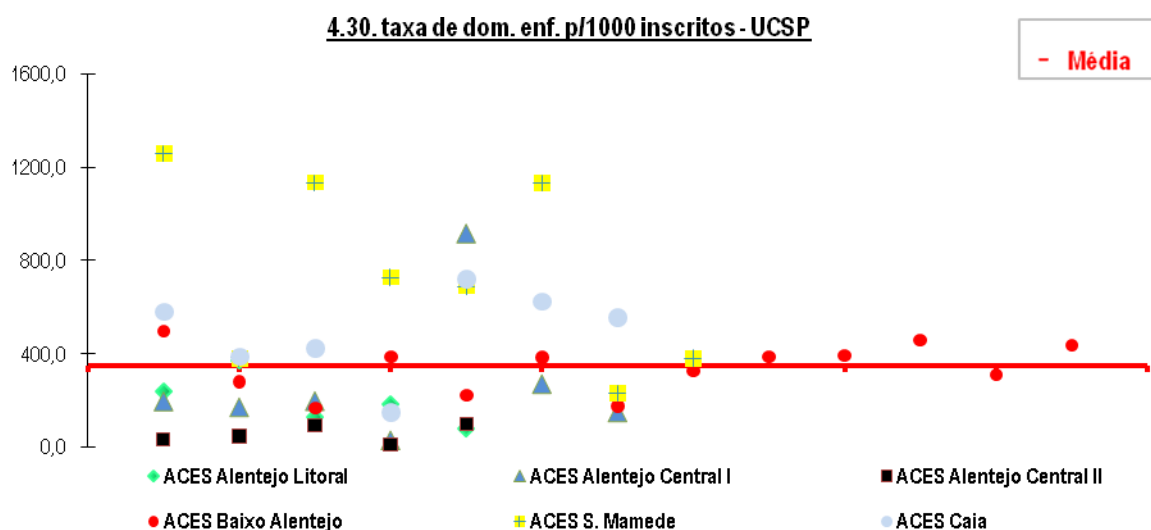
– Taxa de Visitas Domiciliárias de Enfermagem por 1.000 inscritos

Conforme referimos no indicador anterior, para além do envelhecimento demográfico, as alterações do padrão epidemiológico e da estrutura de comportamentos sociais e familiares da sociedade portuguesa, determinam novas necessidades em saúde e conduzem ao aparecimento de grupos significativos de doentes para os quais urge organizar respostas adequadas às suas necessidades, prestando cuidados de saúde de forma personalizada, com qualidade e em proximidade e que permitam prolongar o tempo de permanência no domicílio, mantendo ou melhorando as condições e a qualidade de vida.

As USF atingiram valores que se enquadram com os valores contratualizados, sendo de destacar a USF Portus Alacer por ter atingido um valor muito acima, quer da média, quer do contratualizado.



Para as UCSP, a situação enquadra-se no referido para o Indicador anterior.



Valores das USF

Média	193,35
Desvio Padrão	110,80
Mediana	141,81
Mínimo	114,48
Máximo	438,10

Valores das UCSP

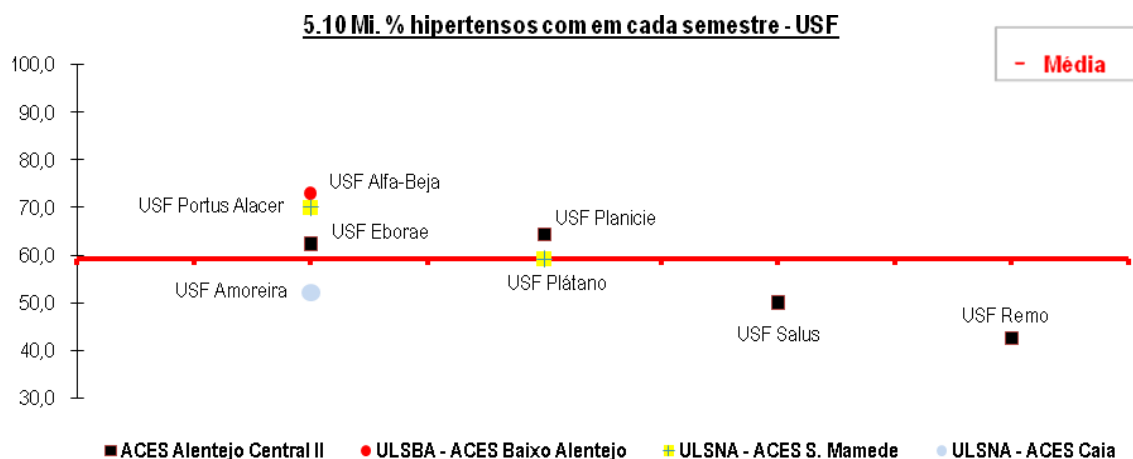
Média	350,38
Desvio Padrão	298,70
Mediana	325,10
Mínimo	11,70
Máximo	1.257,90

B. Indicadores de Desempenho Assistencial

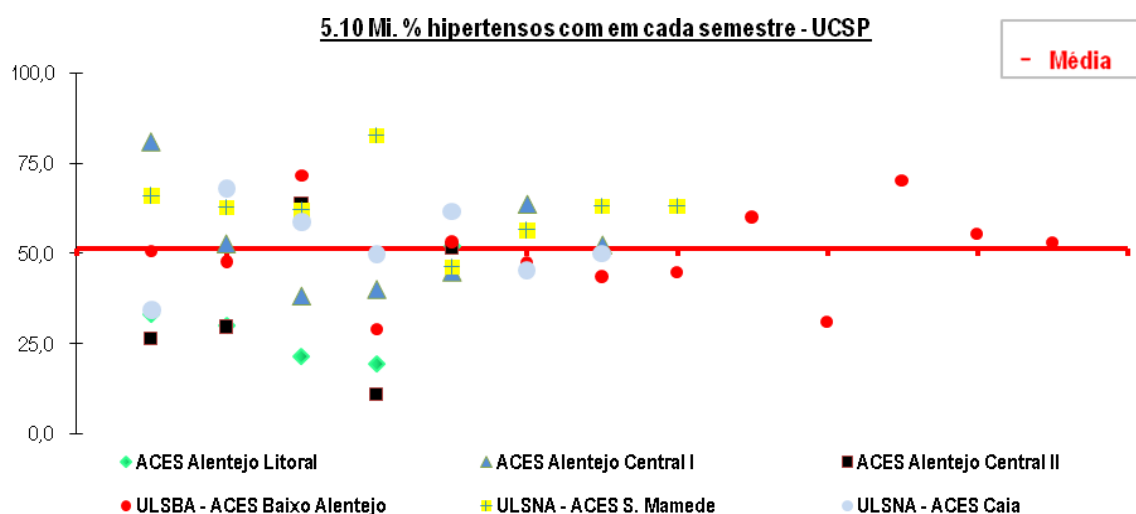
– Percentagem de Hipertensos com uma leitura em cada semestre

Pretende-se promover a melhoria das práticas profissionais no que se refere à efectivação do diagnóstico, tratamento e vigilância do doente hipertenso, aderência à terapêutica, assim como a auto vigilância e o autocontrolo da HTA e dos riscos associados

Nas USF: Tendo em conta que a meta contratualizada para o Indicador foi de 90% para todas as Unidades, a média apresenta um valor bastante abaixo do expectável. Nenhuma das Unidades obteve um valor que lhe permita atingir o necessário para ter a pontuação total no Indicador.



Nas UCSP temos uma situação muito semelhante à referida para as USF's. No entanto, duas Unidades, Alandroal e Gavião atingiram um valor suficiente para obter a pontuação máxima no Indicador.



Valores das USF

Média	59,21
Desvio Padrão	10,31
Mediana	60,80
Mínimo	42,70
Máximo	72,97

Valores das UCSP

Média	51,19
Desvio Padrão	16,01
Mediana	51,38
Mínimo	10,95
Máximo	82,70

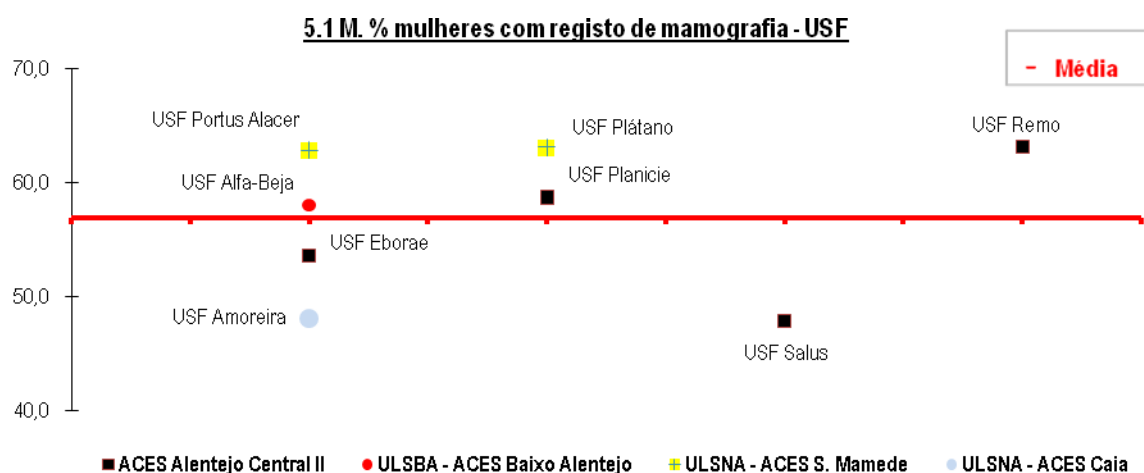
– Percentagem de Mulheres com registo de mamografia

O cancro da mama é o cancro mais frequente na mulher, correspondendo a cerca de 20% de todos os cancros na mulher. As estatísticas existentes revelam que uma mulher em cada dez terá cancro da mama durante a sua vida. Por estas razões é da máxima importância a correcta prevenção do cancro da mama na população feminina uma vez que não existem conselhos de hábitos que possam modificar significativamente a incidência de cancro por não estarem correctamente determinados os factores externos que influenciam o seu aparecimento. Não pode, portanto, ser efectuada a chamada profilaxia primária e como tal temos que nos orientar pela chamada profilaxia secundária que corresponde à realização de exames periódicos e de rastreios organizados.

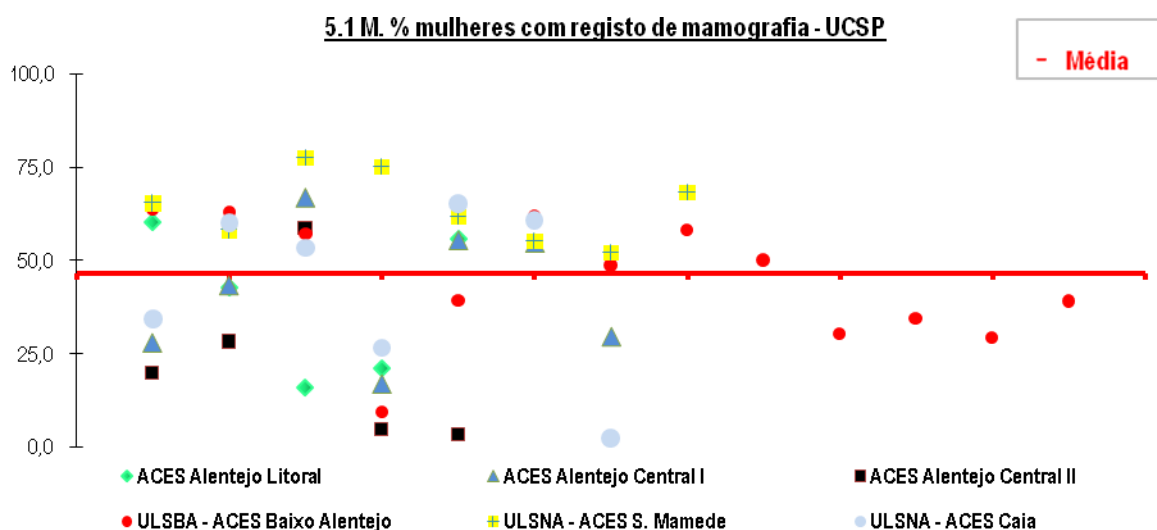
É nesta perspectiva que a ARS Alentejo, através de uma pareceria com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, tem implementado na região um rastreio ao cancro da mama. O público-alvo deste rastreio são as mulheres com a idade compreendida entre os 45 e os 69 anos (convidadas a participar, através de carta personalizada) e a sua realização integra-se no Plano Oncológico Nacional e no Programa Europeu Contra o Cancro.

Os objectivos deste rastreio passam pela tentativa de detecção precoce do cancro da mama, aumentando assim as possibilidades de cura, proporcionando um tratamento menos agressivo, incrementando a sobrevivência (com maior qualidade de vida) e diminuindo a mortalidade por esta patologia.

As USF apresentaram um comportamento dentro dos valores negociados em sede de contratualização, com a excepção das USF Salus e Amoreira, um pouco abaixo da média.



As UCSP, ao contrário do referido para as USF's, apresentam valores muito díspares entre elas, como se pode notar pelo mínimo de 2,20% atingido para um máximo de 77,56%, inclusive acima do máximo obtido pelas USF's. De um modo geral, as UCSP do ACES Alentejo Central II apresentam valores abaixo da média.



Valores das USF

Média	56,91
Desvio Padrão	6,38
Mediana	58,36
Mínimo	47,93
Máximo	63,08

Valores das UCSP

Média	46,49
Desvio Padrão	20,38
Mediana	52,15
Mínimo	2,20
Máximo	77,56

– Percentagem de Mulheres com colpocitologia actualizada (3 anos)

Em paralelo com a actividade normal de Saúde Materna dos centros de saúde, a ARS Alentejo promoveu, a partir do início do ano de 2008, um rastreio organizado, de base populacional e totalmente gratuito, ao cancro do colo do útero.

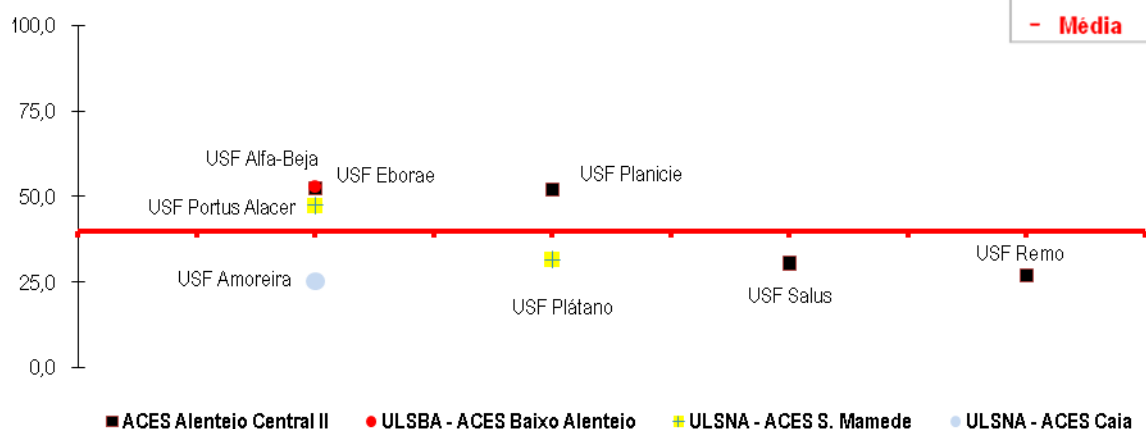
Este rastreio aplica-se a todas as mulheres com idades compreendidas entre os 30 e os 65 anos, sendo que para o realizar todas as mulheres são convocadas, por escrito, pela ARS Alentejo para efectuarem o teste. Para o efeito, foi concebido um programa informático de gestão do rastreio (BARCCU), que interliga todas as entidades intervenientes no mesmo, monitorizando todo o processo ao longo do tempo e permitindo uma avaliação do impacto do rastreio a nível local e regional.

Assim sendo, esta situação significa que o indicador contratualizado pretende acompanhar a actividade da Saúde Materna como um todo e não apenas o rastreio do cancro do colo do útero que se encontra a decorrer na região, sendo que as colpocitologias realizadas no âmbito deste rastreio às mulheres do intervalo etário previsto

no indicador em avaliação (que não é coincidente com o do rastreio) são, obviamente, contabilizadas para o grau de cumprimento do indicador da USF.

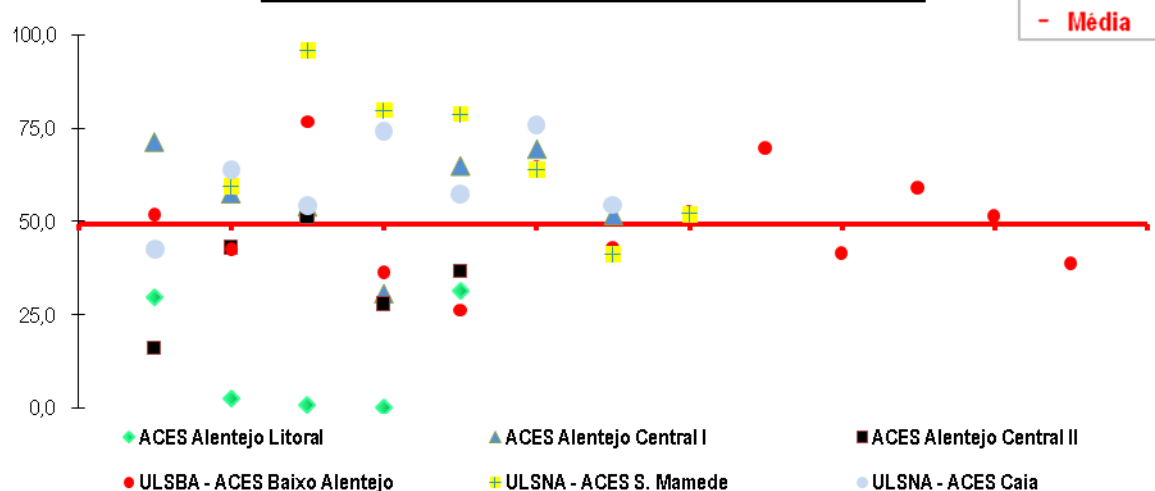
Para as USF o escalão etário previsto no Indicador (25-64 anos) é distinto do utilizado para as UCSP (30-65 anos), ainda que a leitura do Indicador seja idêntica. As metas contratualizadas para as USF's foram de 70% em todas elas, não tendo nenhuma atingido um valor necessário para obtenção de qualquer pontuação no Indicador.

5.2. % mulheres com colpocitologia actualizada (3 anos) - USF



As UCSP apresentam valores díspares, desde 0,10% ao 100%. Sendo de destacar o comportamento das Unidades dos ACES integrados na ULSNA. Os valores atingidos pelo ACES Alentejo Litoral não são comparáveis com os outros ACES, pois o rastreio apenas foi implementado durante o ano de 2010.

5.2. % mulheres com colpocitologia actualizada (3 anos) - UCSP



Valores das USF

Média	39,93
Desvio Padrão	12,43
Mediana	39,50
Mínimo	25,27
Máximo	53,01

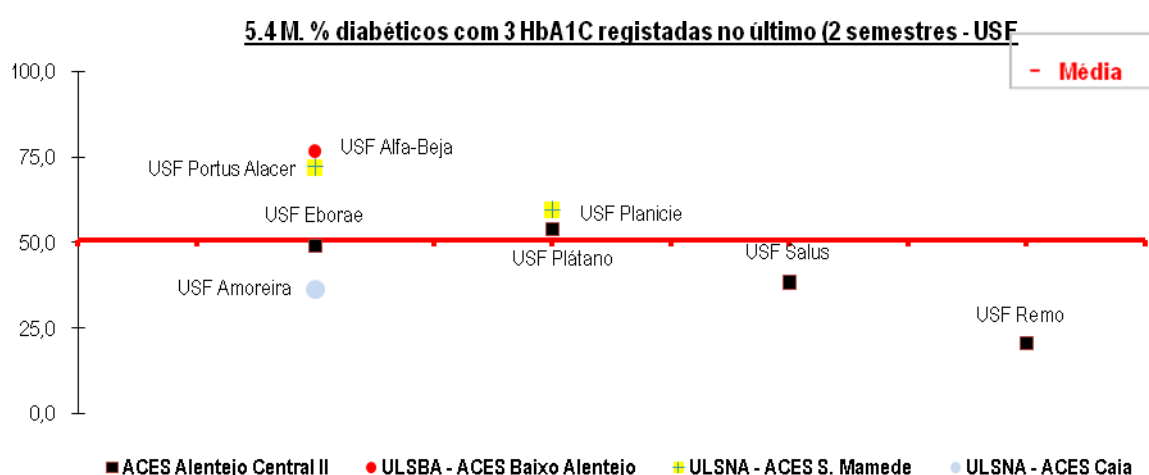
Valores das UCSP

Média	49,23
Desvio Padrão	22,36
Mediana	52,00
Mínimo	0,10
Máximo	100,00

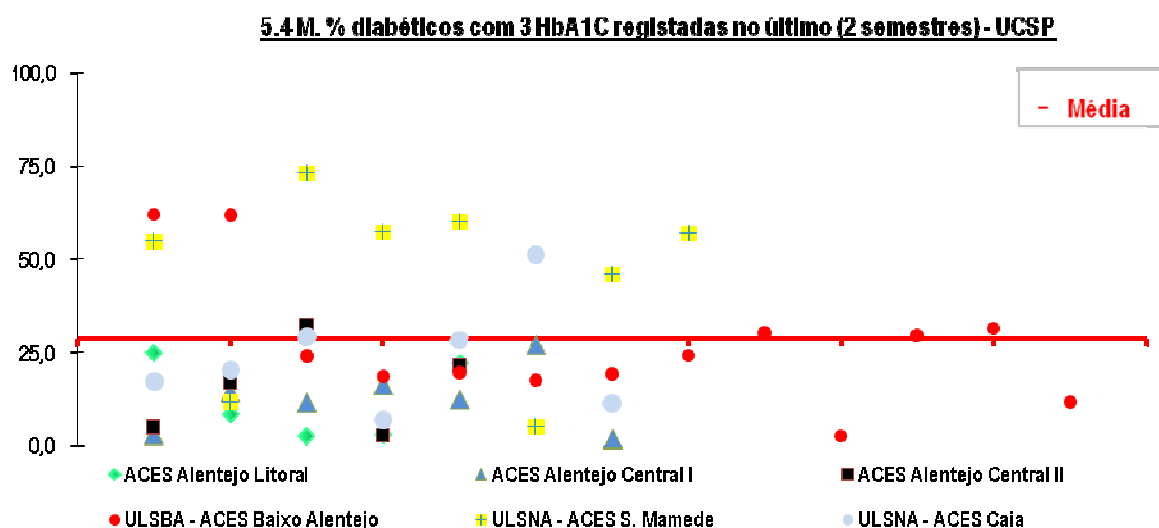
– Percentagem de diabéticos com 3 HbA1C registadas nos últimos 2 Semestres

A diabetes é uma doença crónica que se caracteriza pelo aumento dos níveis de açúcar (glicose) no sangue e pela incapacidade do organismo em transformar toda a glicose proveniente dos alimentos. A Diabetes é uma das principais causas de morbilidade crónica e de perda de qualidade de vida, estando previsto o seu aumento nas próximas décadas.

As USF apresentam resultados com alguma dispersão, sendo de referir pela positiva as USF Portus Alacer e Alfa-Beja, uma vez que ambas atingiram a pontuação máxima no Indicador; e pela negativa a USF Remo, que com um valor de 20,66% está muito distante da média, e ainda mais do contratualizado.



As UCSP apresentam valores médios muito longe do considerado como prática adequada para este Indicador, com uma média de 28,51%. No entanto, de referir o bom comportamento, no geral, das Unidades do ACES de São Mamede.



Valores das USF

Média	50,87
Desvio Padrão	18,83
Mediana	51,62
Mínimo	20,66
Máximo	76,75

Valores das UCSP

Média	28,51
Desvio Padrão	19,26
Mediana	19,49
Mínimo	1,70
Máximo	72,94

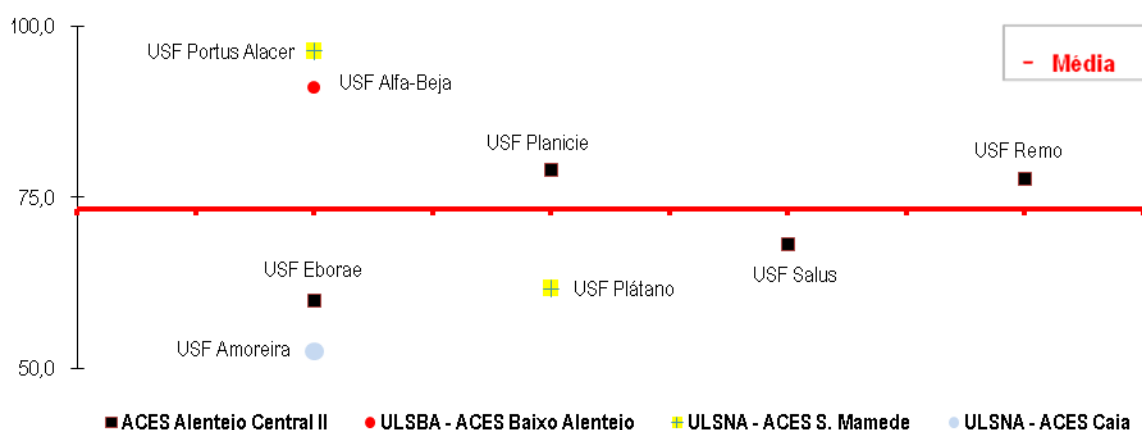
– Percentagem de 1ª consultas na vida efectuadas até aos 28 dias

A Saúde Infantil e Juvenil é uma das importantes áreas de intervenção da medicina geral e familiar e engloba um conjunto de actividades de promoção e prevenção da saúde e do bem-estar das crianças e jovens dos 0 aos 18.

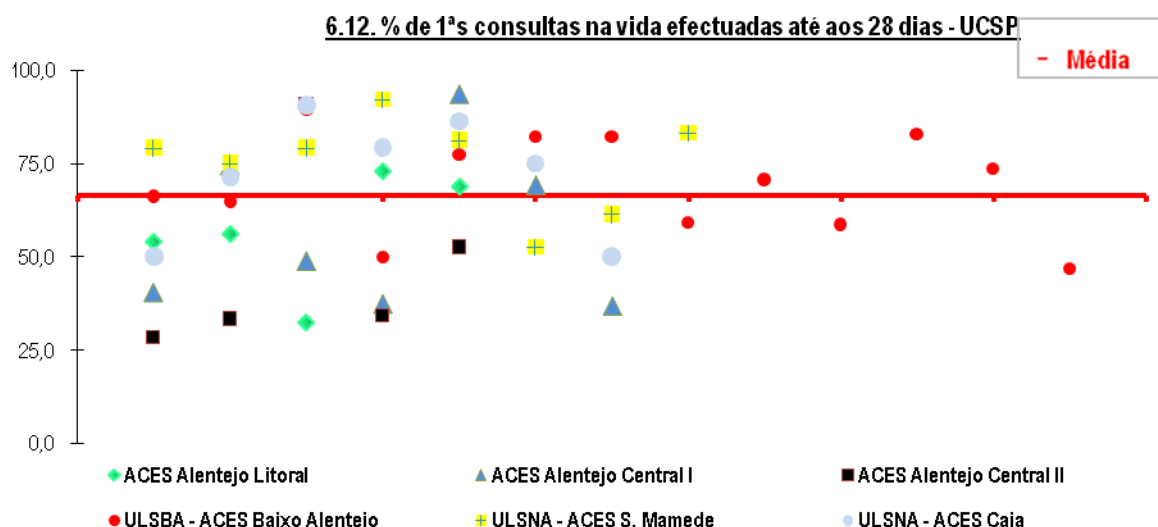
Deste amplo conjunto de actividades, destacam-se aquelas que estão relacionadas com o objectivo de detectar precocemente e encaminhar situações que possam afectar negativamente a vida ou a qualidade de vida da criança e do adolescente, como seja, malformações congénitas (doença luxante da anca, cardiopatias congénitas, testículo não descido), perturbações da visão, audição e linguagem, perturbações do desenvolvimento estaturoponderal e psicomotor, alterações neurológicas, alterações de comportamento e do foro psicoafectivo, entre outras. É nesta perspectiva que foi contratualizado o indicador relacionado com a necessidade de ser garantida a precocidade das consultas nos centros de saúde.

As USF Portus Alacer e Alfa-beja distinguem-se por terem atingido um valor que supera largamente o contratualizado e a média das USF na Região Alentejo. Por outro lado, a USF Amoreira distingue-se negativamente.

6.12. % de 1ªs consultas na vida efectuadas até aos 28 dias - USF



Nas UCSP, apesar da grande dispersão de valores atingidos, o comportamento das Unidades deve ser considerado positivo, distinguindo-se os ACES das ULS, esmagadoramente acima da média.



Valores das USF

Média	73,33
Desvio Padrão	15,45
Mediana	72,92
Mínimo	52,55
Máximo	96,47

Valores das UCSP

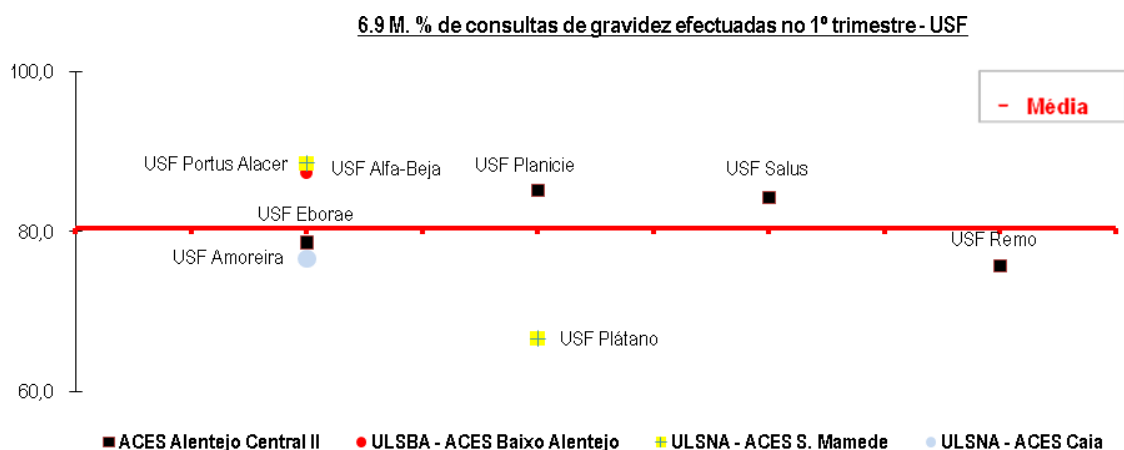
Média	66,34
Desvio Padrão	17,80
Mediana	68,75
Mínimo	28,68
Máximo	93,55

– Percentagem de consultas de gravidez efectuadas no 1º trimestre

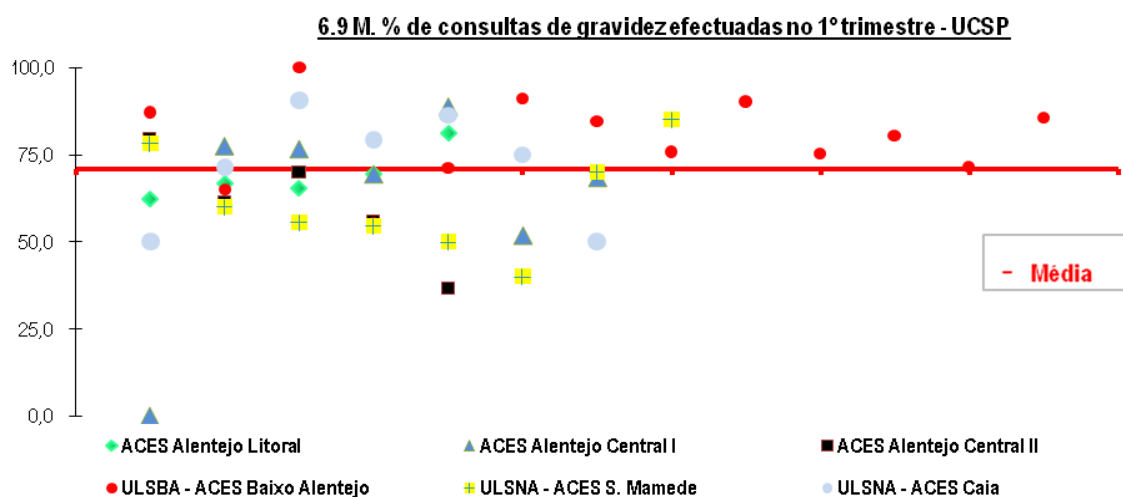
A área da Saúde da Mulher engloba um conjunto de actividades internacionalmente designada por Saúde Sexual e Reprodutiva e que a nível da prestação se encontra dividida em: Saúde Materna e Planeamento Familiar.

Estas são duas importantes áreas de intervenção da medicina geral e familiar e como tal a negociação de uma meta ambiciosa mas exequível para este indicador revela-se muito importante para a garantia da qualidade dos cuidados que são prestados aos utentes da USF.

Nas USF, com a excepção da USF Plátano, o Indicador encontra-se perfeitamente estabilizado entre as USF da Região tendo sido atingidos ou superados os valores contratualizados. De referir que este Indicador não é cumulativo, pelo que todas as Unidades podem ser comparadas independentemente do período de actividade durante o ano.



Nas UCSP, tal como referido para as USF, o Indicador encontra-se perfeitamente estabilizado nos valores contratualizados com as Unidades, com a excepção do ACES de São Mamede, tendencialmente abaixo da média.



Valores das USF

Média	80,39
Desvio Padrão	7,37
Mediana	81,48
Mínimo	66,67
Máximo	88,57

Valores das UCSP

Média	70,86
Desvio Padrão	17,85
Mediana	71,20
Mínimo	0,00
Máximo	100,00

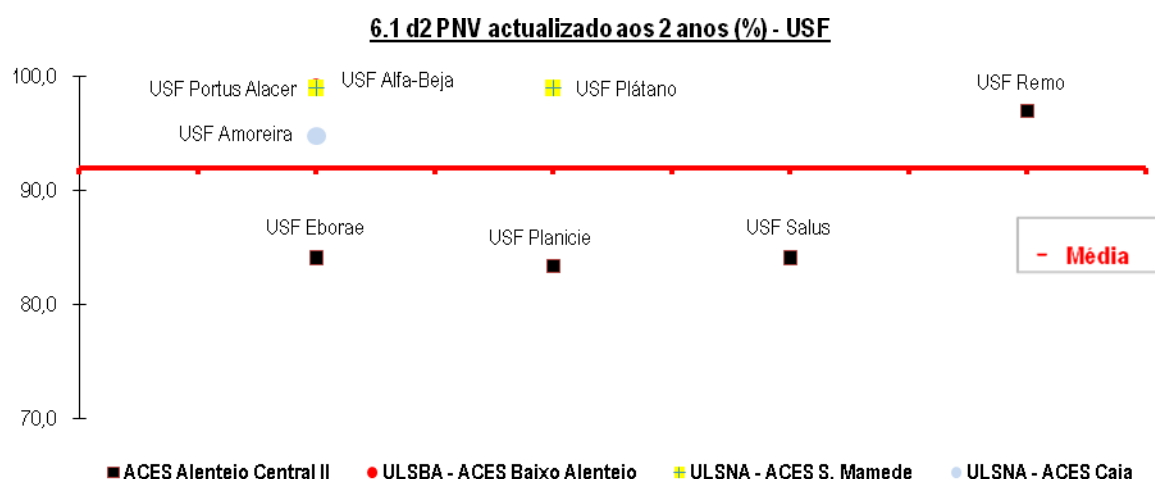
– PNV 2 Anos

O Programa Nacional de Vacinação (PNV) é da responsabilidade do Ministério da Saúde e integra as vacinas consideradas mais importantes para defender a saúde da população portuguesa.

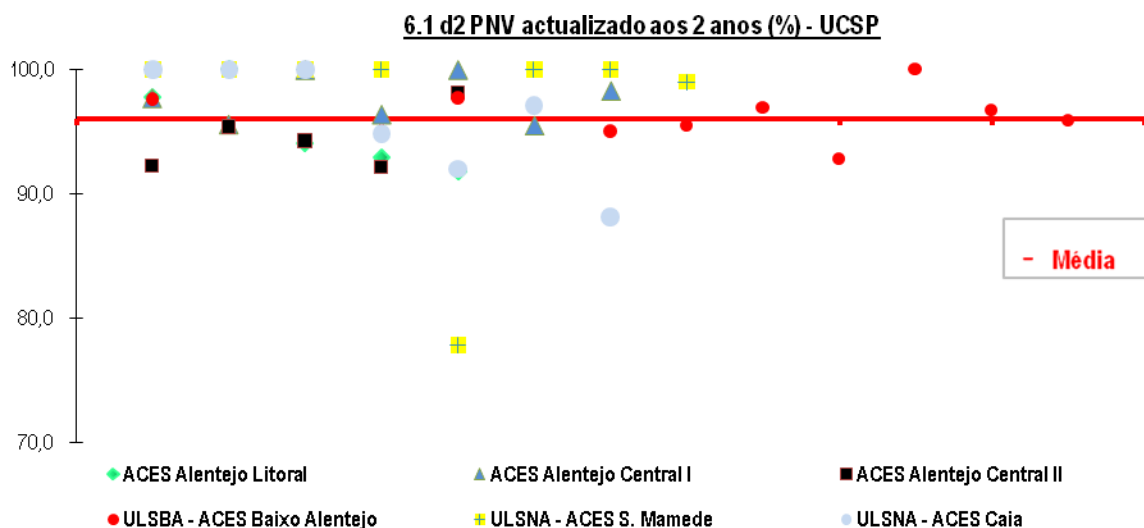
O PNV está em vigor desde 1965, e a sua aplicação tem resultado num impacte significativo na saúde dos portugueses com a eliminação de várias doenças alvo e o controlo das restantes para níveis de endemicidade muito baixos.

O impacte positivo do PNV deve-se, no seu modelo organizacional, ao empenho dos profissionais que localmente promovem a sua aplicação e aos cidadãos cuja confiança tem sido essencial para assegurar ao longo de décadas taxas de cobertura consistentemente elevadas.

Nas USF, refere-se negativamente os valores atingidos nas USF's do CS de Évora. Tal situação poderá dever-se ao facto de durante o ano se ter verificado a descentralização da Vacinação para as Unidades, e ainda não terem sido afinadas as estratégias necessárias para a normalização da actividade.



Nas UCSP verificamos um comportamento padrão dentro do considerado como normal e necessário para atingir a imunidade de grupo – média de 96%. Ainda assim, onze Unidades estão fora da imunidade de grupo.



Valores das USF

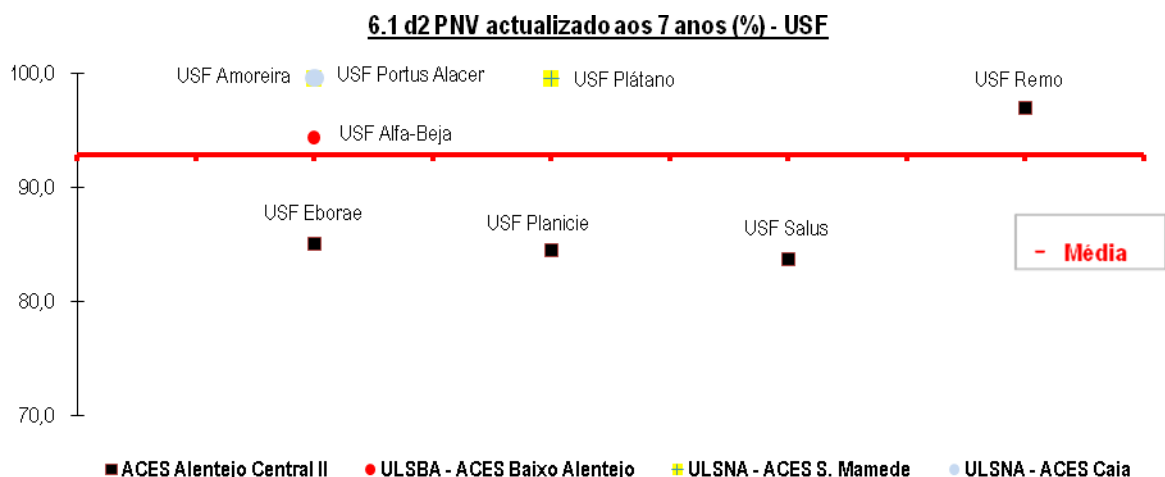
Média	92,59
Desvio Padrão	7,37
Mediana	95,90
Mínimo	83,40
Máximo	99,30

Valores das UCSP

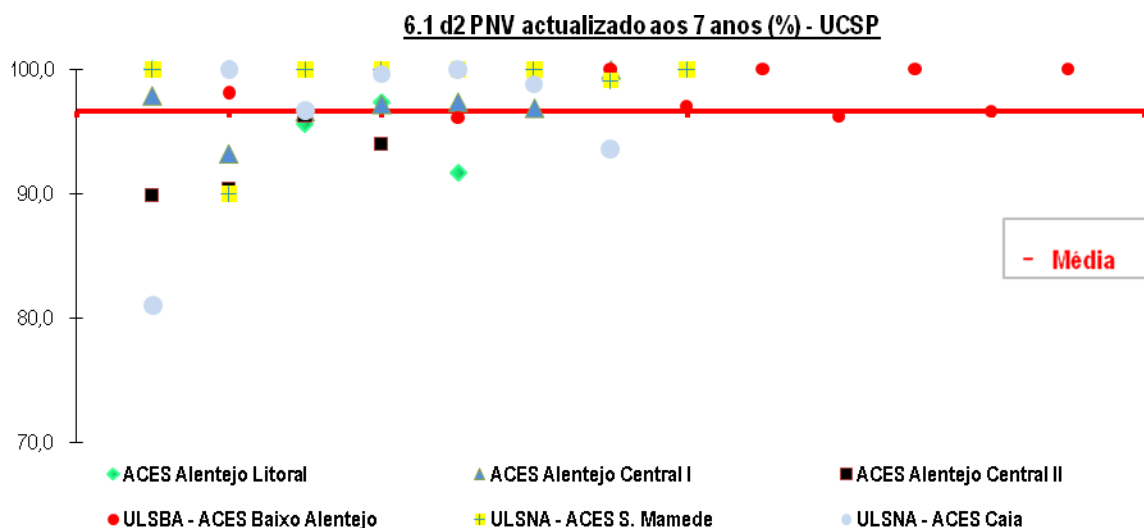
Média	96,00
Desvio Padrão	4,19
Mediana	97,70
Mínimo	77,80
Máximo	100,00

– PNV 7 Anos

Nas USF, para este Indicador temos uma análise em tudo semelhante ao indicador de Vacinação dos 2 Anos.



Nas UCSP, para este Indicador temos uma análise em tudo semelhante ao indicador de Vacinação dos 2 Anos. Sendo que nove Unidades ainda não estão na imunidade de grupo. Nesse grupo encontram-se quatro das cinco UCSP do ACES Alentejo Central II.



Valores das USF

Média	92,92
Desvio Padrão	7,27
Mediana	95,70
Mínimo	83,72
Máximo	99,60

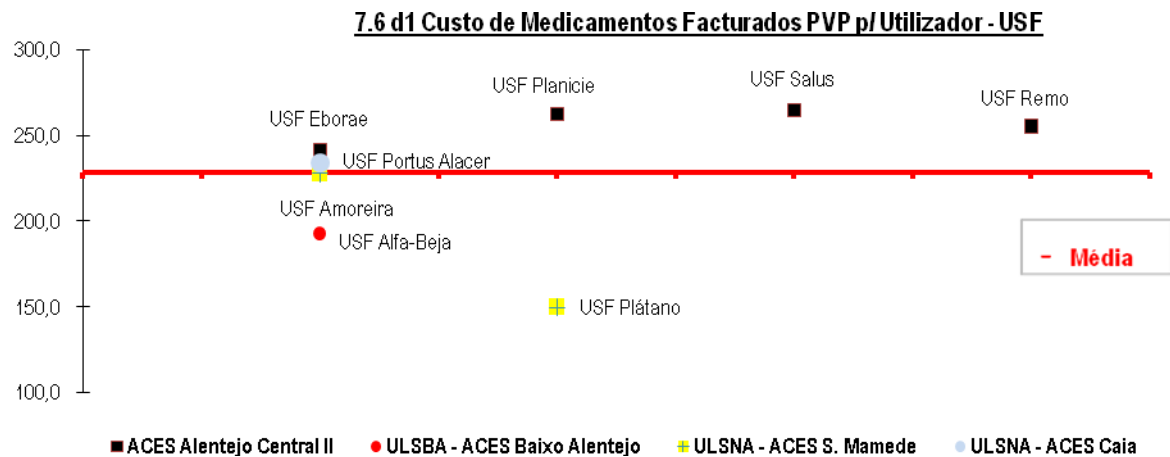
Valores das UCSP

Média	96,62
Desvio Padrão	3,87
Mediana	98,80
Mínimo	81,00
Máximo	100,00

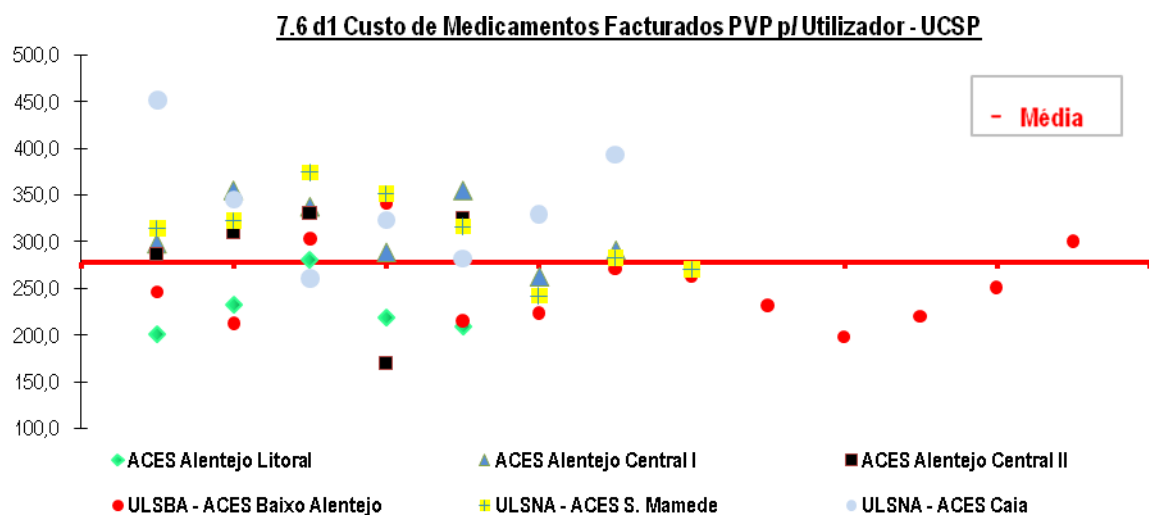
C. Indicadores de Desempenho Económico

– Custo com Medicamentos Facturados PVP p/ Utilizador

Nas USF, ao contrário do esperado aquando da negociação de metas, verificou-se que os valores atingidos, de um modo geral, se situaram acima do contratualizado. Sendo este Indicador cumulativo, os valores atingidos pelas USF Amoreira e Plátano, apesar de abaixo da média, não são comparáveis com os das USF's com um ano completo de actividade.



Nas UCSP, tal como nas USF's, o panorama geral é bastante negativo, sendo que apenas uma UCSP (vendas Novas), atingiu a pontuação necessária no Indicador.



Valores das USF

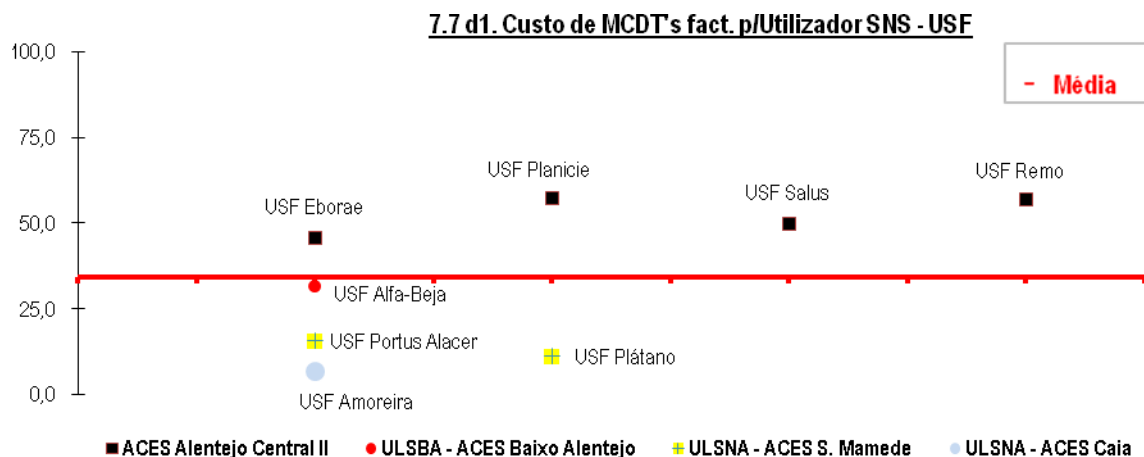
Média	228,68
Desvio Padrão	39,32
Mediana	237,86
Mínimo	150,01
Máximo	264,74

Valores das UCSP

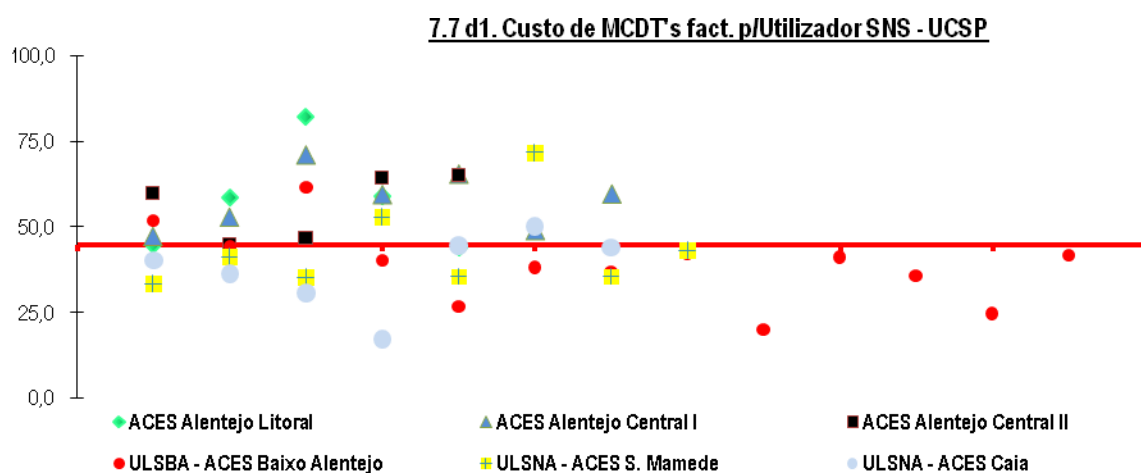
Média	277,70
Desvio Padrão	58,60
Mediana	286,16
Mínimo	170,12
Máximo	452,43

– Custo com MCDT Facturados PVP p/ Utilizador

Nas USF, temos uma divisão clara entre as USF do ACES Alentejo Central II, que não atingiram o Indicador, e as outras, tendo todas atingido o Indicador.



Nas UCSP, valores bastante discrepantes originaram comportamentos igualmente discrepantes, não se podendo considerar o aspecto geral positivo. Distinguindo-se, apesar de tudo, pela positiva, ainda que apenas em relação à média, as Unidades das ULS.



Valores das USF

Média	34,39
Desvio Padrão	20,95
Mediana	38,66
Mínimo	6,70
Máximo	57,34

Valores das UCSP

Média	44,66
Desvio Padrão	13,95
Mediana	44,32
Mínimo	17,19
Máximo	82,23

Incentivos Financeiros

ACES	Unidade Funcional (USF - Mod B)	Indicador		2010		% do Contratualizado	Pontos
				Valor Atingido	Valor Contratualizado		
Baixo Alentejo	USF ALFABEJA	3.22M	Tx cons. enf PF (Mulheres 15-49a)	33,32	35,00	95%	2
		4.10M 2e	% crianças c/ 3/+ cons enf vig SI 2ªa	74,80	80,00	93%	2
		4.22M	% gráv. c/ 6/+ cons. enf Prog SM	80,36	80,00	100%	2
		4.33	% domicil. enf real.a puérperas vig na USF	32,61	30,00	109%	2
		4.34M	% domicil. enf real.a recém-nasc até aos 15d vida	34,97	30,00	117%	2
		4.9M 2e	% crianças c/ 6/+ cons enf vig SI 0-11m	90,00	83,00	108%	2
		5.10M f	% hipert com PA em cada semestre	72,97	90,00	81%	1
		5.13M1	% hipert. c/ reg. IMC últ 12 m	84,73	85,00	100%	2
		5.13M2	% insc. 2a c/ peso e alt. reg. últ 12m	86,11	95,00	91%	2
		5.2M	% mulh Vig PF 25-49 c/ colpocit. actualiz.	82,26	79,00	104%	2
		5.7	% diab. c/ >=1exame pés no ano	89,76	85,00	106%	2
		6.1	% crianças c/PNV actlz aos 2a	90,85	98,00	93%	0
		6.13	% diagn. precoces (THSPKU) até 7dia recém-nasc	96,75	99,00	98%	2
		6.19M	% diab. 18-75a c/ cons. enf	92,00	92,00	100%	2
		6.2M	% hipert. >=25a c/ vac. antitetânica actualz	84,72	85,00	100%	2
			6.4	% gráv. c/ revisão puerpério ef.	58,70	75,00	78%
				Pontuação Total			27
				% do Total			84%

1.3.2. Pontuação Final das USF e UCSP

A) Pontuação Final USF

ACES	Unidade Funcional (USF)	Acesso					Des. Assistencial								Des. Económico			Total	
		3.12	3.15	4.18	4.30	Sub total 1	5.10 Mi	5.1 M	5.2	5.4 M	6.12	6.9 M	6.1 d1	6.1 d2	Sub total 2	7.6 d1	7.7 d1		Sub total 3
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	2	2	2	1	7	0	1	0	0	0	2	0	0	3	0	0	0	10
	USF Planície	2	2	2	2	8	0	2	0	0	2	2	0	0	6	0	0	0	14
	USF Salus	2	1	2	2	7	0	0	0	0	2	2	0	0	4	0	0	0	11
	USF Remo	1	2	2	2	7	0	2	0	0	2	2	2	2	10	0	0	0	17
ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	2	2	2	2	8	1	1	0	2	2	2	2	2	12	0	2	2	22
ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	2	2	2	2	8	0	2	0	2	2	2	2	2	12	0	2	2	22
	USF Plátano	2	0	1	2	5	0	2	0	0	1	1	2	2	8	2	2	4	17
ACES Caia	USF Amoreira	2	1	0	2	5	0	2	0	0	0	2	0	0	4	0	2	2	11

A) Pontuação Final UCSP

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	Acesso					Des. Assistencial								Des. Económico			Total	
		3.12	3.15	4.18	4.30	Sub total 1	5.10 Mi	5.1 M	5.2	5.4 M	6.12	6.9 M	6.1 d1	6.1 d2	Sub total 2	7.6 d1	7.7 d1		Sub total 3
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	0	2	2	2	6	0	2	2	0	2	1	2	2	11	0	0	0	17
	UCSP Grândola	0	1	0	2	3	0	1	0	0	2	1	2	2	8	0	0	0	11
	UCSP Santiago Cacém	2	0	2	2	6	0	0	0	0	0	1	0	2	3	0	0	0	9
	UCSP Sines	2	0	1	2	5	0	0	0	0	2	2	0	2	6	0	0	0	11
	UCSP Odemira	2	1	2	0	5	0	2	2	0	2	2	0	0	8	0	0	0	13
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	0	2	0	1	3	2	0	2	0	0	0	2	2	8	0	2	2	13
	UCSP Arraiolos	2	2	0	2	6	0	1	1	0	1	2	2	0	7	0	0	0	13
	UCSP Borba	2	1	2	2	7	0	2	0	0	0	2	2	2	8	0	0	0	15
	UCSP Estremoz	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	2	2	2	6	0	0	0	8
	UCSP Mora	2	2	2	2	8	0	2	2	0	2	2	2	2	12	0	0	0	20
	UCSP Redondo	1	2	2	2	7	0	2	2	0	2	0	2	2	10	0	0	0	17
	UCSP Vila Viçosa	1	2	0	2	5	0	0	0	0	0	2	2	2	6	0	0	0	11
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	0	3
	UCSP Montemor-o- Novo	0	2	2	0	4	0	0	0	0	0	1	2	0	3	0	0	0	7
	UCSP Portel	1	2	1	0	4	0	2	0	0	2	2	0	0	6	0	2	2	12
	UCSP Vendas Novas	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	4
	UCSP Viana Alentejo	2	2	0	0	4	0	0	0	0	2	0	2	2	6	0	0	0	10

ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	Acesso					Des. Assistencial									Des. Económico			Total
		3.12	3.15	4.18	4.30	Sub total 1	5.10 Mi	5.1 M	5.2	5.4 M	6.12	6.9 M	6.1 d1	6.1 d2	Sub total 2	7.6 d1	7.7 d1	Sub total 3	
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	2	2	0	2	6	0	2	0	2	2	2	2	2	12	0	0	0	18
	UCSP Almodovar	2	2	0	2	6	0	2	0	2	2	2	2	2	12	0	2	2	20
	UCSP Alvito	2	2	0	2	6	0	2	2	0	2	2	2	2	12	0	0	0	18
	UCSP Barrancos	2	2	0	2	6	0	0	0	0	0	0	2	2	4	0	0	0	10
	UCSP Beja	1	1	1	2	5	0	0	0	0	2	2	2	2	8	0	1	1	14
	UCSP Castro Verde	0	2	2	2	6	0	2	2	0	2	2	2	2	12	0	2	2	20
	UCSP Cuba	1	2	0	2	5	0	2	0	0	2	2	2	2	10	0	2	2	17
	UCSP Ferr. Alentejo	1	2	2	2	7	0	2	0	0	2	2	2	2	10	0	2	2	19
	UCSP Mértola	2	2	2	2	8	0	2	2	0	2	2	2	2	12	0	2	2	22
	UCSP Moura	0	2	2	2	6	0	0	0	0	2	2	0	2	6	0	0	0	12
	UCSP Ourique	1	2	0	2	5	0	0	1	0	2	2	2	2	9	0	1	1	15
	UCSP Serpa	2	2	2	2	8	0	0	0	0	1	2	2	2	7	0	2	2	17
	UCSP Vidigueira	2	2	0	2	6	0	0	0	0	1	2	2	2	7	0	2	2	15
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	2	2	2	2	8	0	2	2	2	2	2	2	2	14	0	0	0	22
	UCSP Castelo de Vide	2	2	2	0	6	0	2	1	0	2	1	2	0	8	0	0	0	14
	UCSP Crato	1	2	2	2	7	0	2	2	2	2	0	2	2	12	0	0	0	19
	UCSP Gavião	2	2	2	2	8	2	2	2	2	2	0	2	2	14	0	0	0	22
	UCSP Marvão	2	2	2	2	8	0	2	2	2	2	0	0	2	10	0	0	0	18
	UCSP Montargil	0	2	2	2	6	0	2	2	0	2	0	2	2	10	0	0	0	16
	UCSP Nisa	2	2	1	0	5	0	1	0	0	2	2	2	2	9	0	0	0	14
	UCSP Ponte de Sor	2	1	2	2	7	0	2	0	2	2	2	2	2	12	0	0	0	19
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	2	2	0	2	6	0	0	0	0	2	0	2	0	4	0	0	0	10
	UCSP Avis	2	2	0	2	6	0	2	2	0	2	2	2	2	12	0	1	1	19
	UCSP Campo Maior	1	2	0	2	5	0	2	0	0	2	2	2	2	10	0	0	0	15
	UCSP Elvas	0	0	0	2	2	0	0	2	0	2	2	0	2	8	0	0	0	10
	UCSP Fronteira	2	2	2	2	8	0	2	1	0	2	2	0	2	9	0	0	0	17
	UCSP Monforte	2	2	2	2	8	0	2	2	0	2	2	2	2	12	0	0	0	20
	UCSP Souсел	0	2	0	2	4	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	0	0	6

Relativamente aos Indicadores 7.6 d1 e 7.7 d1, para as UCSP, na Negociação das Metas foram utilizados para denominador referência o Nº de Utilizadores totais, ficando acordado que no final do ano seriam apresentados os resultados de acordo com esta visão, as diferenças podem ser vistas nos quadros seguintes.

1)

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	Acesso					Des. Assistencial									Des. Económico (utilizadores SNS)			Total	Des. Económico (utilizadores Totais)			Total
		3.12	3.15	4.18	4.30	Sub total 1	5.10 Mi	5.1 M	5.2	5.4 M	6.12	6.9 M	6.1 d1	6.1 d2	Sub total 2	7.6 d1	7.7 d1	Sub total 3		7.6 d1	7.7 d1	Sub total 3	
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	0	2	2	2	6	0	2	2	0	2	1	2	2	11	0	0	0	17	1	0	1	18
	UCSP Grândola	0	1	0	2	3	0	1	0	0	2	1	2	2	8	0	0	0	11	0	0	0	11
	UCSP Santiago Cacém	2	0	2	2	6	0	0	0	0	0	1	0	2	3	0	0	0	9	0	0	0	9
	UCSP Sines	2	0	1	2	5	0	0	0	0	2	2	0	2	6	0	0	0	11	0	0	0	11
	UCSP Odemira	2	1	2	0	5	0	2	2	0	2	2	0	0	8	0	0	0	13	0	1	1	14
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	0	2	0	1	3	2	0	2	0	0	0	2	2	8	0	2	2	13	1	2	3	14
	UCSP Arraiolos	2	2	0	2	6	0	1	1	0	1	2	2	0	7	0	0	0	13	0	0	0	13
	UCSP Borba	2	1	2	2	7	0	2	0	0	0	2	2	2	8	0	0	0	15	0	0	0	15
	UCSP Estremoz	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	2	2	2	6	0	0	0	8	0	1	1	9
	UCSP Mora	2	2	2	2	8	0	2	2	0	2	2	2	2	12	0	0	0	20	0	0	0	20
	UCSP Redondo	1	2	2	2	7	0	2	2	0	2	0	2	2	10	0	0	0	17	1	0	1	18
	UCSP Vila Viçosa	1	2	0	2	5	0	0	0	0	0	2	2	2	6	0	0	0	11	0	1	1	12
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	0	3	0	1	1	4
	UCSP Montemor-o-Novo	0	2	2	0	4	0	0	0	0	0	1	2	0	3	0	0	0	7	0	2	2	9
	UCSP Portel	1	2	1	0	4	0	2	0	0	2	2	0	0	6	0	2	2	12	0	2	2	12
	UCSP Vendas Novas	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	4	2	0	2	4
	UCSP Viana Alentejo	2	2	0	0	4	0	0	0	0	2	0	2	2	6	0	0	0	10	1	0	1	11

2)

ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	Acesso					Des. Assistencial									Des. Económico (utilizadores SNS)			Total	Des. Económico (utilizadores Totais)			Total
		3.12	3.15	4.18	4.30	Sub total 1	5.10 Mi	5.1 M	5.2	5.4 M	6.12	6.9 M	6.1 d1	6.1 d2	Sub total 2	7.6 d1	7.7 d1	Sub total 3		7.6 d1	7.7 d1	Sub total 3	
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	2	2	0	2	6	0	2	0	2	2	2	2	2	12	0	0	0	18	0	0	0	18
	UCSP Almodovar	2	2	0	2	6	0	2	0	2	2	2	2	2	12	0	2	2	20	1	2	3	21
	UCSP Alvito	2	2	0	2	6	0	2	2	0	2	2	2	2	12	0	0	0	18	0	0	0	18
	UCSP Barrancos	2	2	0	2	6	0	0	0	0	0	0	2	2	4	0	0	0	10	0	0	0	10
	UCSP Beja	1	1	1	2	5	0	0	0	0	2	2	2	2	8	0	1	1	14	0	2	2	15
	UCSP Castro Verde	0	2	2	2	6	0	2	2	0	2	2	2	2	12	0	2	2	20	0	2	2	20
	UCSP Cuba	1	2	0	2	5	0	2	0	0	2	2	2	2	10	0	2	2	17	1	2	3	18
	UCSP Ferr. Alentejo	1	2	2	2	7	0	2	0	0	2	2	2	2	10	0	2	2	19	0	2	2	19
	UCSP Mértola	2	2	2	2	8	0	2	2	0	2	2	2	2	12	0	2	2	22	0	2	2	22
	UCSP Moura	0	2	2	2	6	0	0	0	0	2	2	0	2	6	0	0	0	12	0	0	0	12
	UCSP Ourique	1	2	0	2	5	0	0	1	0	2	2	2	2	9	0	1	1	15	0	2	2	16
	UCSP Serpa	2	2	2	2	8	0	0	0	0	1	2	2	2	7	0	2	2	17	0	2	2	17
	UCSP Vidigueira	2	2	0	2	6	0	0	0	0	1	2	2	2	7	0	2	2	15	0	2	2	15
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	2	2	2	2	8	0	2	2	2	2	2	2	2	14	0	0	0	22	1	1	2	24
	UCSP Castelo de Vide	2	2	2	0	6	0	2	1	0	2	1	2	0	8	0	0	0	14	0	1	1	15
	UCSP Crato	1	2	2	2	7	0	2	2	2	2	0	2	2	12	0	0	0	19	0	0	0	19

	UCSP Gavião	2	2	2	2	8	2	2	2	2	2	0	2	2	14	0	0	0	22	0	2	2	24
	UCSP Marvão	2	2	2	2	8	0	2	2	2	2	0	0	2	10	0	0	0	18	2	2	4	22
	UCSP Montargil	0	2	2	2	6	0	2	2	0	2	0	2	2	10	0	0	0	16	1	0	1	17
	UCSP Nisa	2	2	1	0	5	0	1	0	0	2	2	2	2	9	0	0	0	14	1	2	3	17
	UCSP Ponte de Sor	2	1	2	2	7	0	2	0	2	2	2	2	2	12	0	0	0	19	0	0	0	19
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	2	2	0	2	6	0	0	0	0	2	0	2	0	4	0	0	0	10	0	2	2	12
	UCSP Avis	2	2	0	2	6	0	2	2	0	2	2	2	2	12	0	1	1	19	0	2	2	20
	UCSP Campo Maior	1	2	0	2	5	0	2	0	0	2	2	2	2	10	0	0	0	15	0	1	1	16
	UCSP Elvas	0	0	0	2	2	0	0	2	0	2	2	0	2	8	0	0	0	10	0	0	0	10
	UCSP Fronteira	2	2	2	2	8	0	2	1	0	2	2	0	2	9	0	0	0	17	0	1	1	18
	UCSP Monforte	2	2	2	2	8	0	2	2	0	2	2	2	2	12	0	0	0	20	0	0	0	20
	UCSP Sousel	0	2	0	2	4	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	0	0	6	0	1	1	7

3. Processo de Contratualização Externa em 2010

Conforme já foi referido, o processo de contratualização com os ACES foi desencadeado pela primeira vez, e a título experimental, no ano de 2010, sendo a ARS Alentejo a primeira do País a concluir a fase de negociação do Plano de Desempenho e do Contrato-Programa dos ACES que a compõem (incluindo os ACES que estão integrados em Unidades Locais de Saúde).

Estes dois instrumentos previsionais representam a necessidade em promover a autonomização e responsabilização dos prestadores para melhor responder às necessidades em saúde das populações.

3.1. Negociação da Contratualização Externa 2010

Idealmente, o resultado da negociação da actividade assistencial entre os ACES e as Unidades Funcionais (Contratualização Interna) deverá resultar na proposta de Plano de Desempenho dos ACES, que o Director Executivo e Presidente do Conselho Clínico apresentam e negociam com o Conselho Directivo da ARS. Este Processo designa-se por Contratualização Externa.

No caso concreto do ano de 2010, e apesar dos constrangimentos antes referidos, o Plano de Desempenho dos ACES foi submetido à ARS Alentejo através do SICA, sendo esta proposta negociada entre os responsáveis dos ACES e o Conselho Directivo da ARS, com o suporte técnico do Departamento de Contratualização.

No caso dos ACES que estão integrados em Unidades Locais de Saúde - ACES Caia e ACES S. Mamede, da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE (ULSNA) e ACES Baixo Alentejo, da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE (ULSBA) – a negociação dos Planos de Desempenho e dos Contratos-Programa decorreu entre o Conselho de Administração das ULS e os responsáveis dos ACES que as compõem, contando

com a presença do Conselho Directivo da ARS Alentejo e o suporte técnico do Departamento de Contratualização.

Por ser um ano experimental, o enfoque foi colocado de forma diferente nas várias componentes do Plano de Desempenho para 2010, nomeadamente:

- 1) Caracterização dos ACES - Com esta finalidade, a ARS Alentejo elaborou o perfil de saúde da sua população e aproveitou o trabalho de caracterização dos ACES efectuado pela Administração Central do Sistema de Saúde I.P., em parceria com o Instituto Nacional de Estatística (que trabalharam um conjunto de informação demográfica e epidemiológica relativa a cada ACES, capacitando-os para o processo de contratualização em 2010 e anos subsequentes);
- 2) Linhas Estratégicas – Todo o processo de contratualização assenta na lógica de resposta às necessidades locais/regionais de saúde que são diferentes entre as várias populações que compõem os ACES. Nesse sentido, e para se iniciar o processo de contratualização interna torna-se necessário caracterizar os ACES do ponto de vista social, económico e epidemiológico.
- 3) Plano de Actividades –
- 4) Plano de Formação – não foi prioritário
- 5) Mapa de Equipamentos – foi efectuado um levantamento dos equipamentos existentes em cada um dos ACES, não tendo ocorrido uma verdadeira negociação;
- 6) Mapa de Recursos Humanos - foi efectuado um levantamento dos recursos humanos existentes em cada um dos ACES, não tendo ocorrido uma verdadeira negociação;
- 7) Indicadores de Desempenho – foi uma das componentes em que se colocou maior ênfase, tirando partido do processo de contratualização com as USF e UCSP que já se encontra em curso na região Alentejo há

vários anos. Assim, as metas negociadas basearam-se nas melhores práticas, pretendendo obter melhores resultados em saúde, tendo em consideração três pontos:

- a - os objectivos de cada plano de saúde;
- b - o histórico observado nos últimos três anos;
- c - as características dos ACES.

Foram estabelecidos um conjunto de vinte indicadores: catorze indicadores nacionais, quatro regionais e dois locais. Os indicadores nacionais foram estabelecidos pelo Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento da Contratualização com os Cuidados de Saúde Primários, enquanto os indicadores regionais e locais foram seleccionados pela ARS tendo em conta as necessidades de saúde da população da Região Alentejo e das necessidades da área de influência dos ACES.

Os indicadores propostos Nacionais, Regionais e Locais negociados com os ACES foram os seguintes:

Objectivos de Cuidados de Saúde Primários	
Eixo Nacional	
Taxa de utilização global de consultas médicas	
Taxa de utilização de consultas de planeamento familiar	
Percentagem de recém-nascidos, de termo, com baixo peso	
Percentagem de primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias	
Percentagem de Utentes com Plano Nacional de Vacinação actualizado aos 13 anos	
Percentagem de inscritos entre os 50 e 74 anos com rastreio de cancro colo-rectal efectuado	
Incidência de amputações em diabéticos na população residente	
Incidência de acidentes vasculares cerebrais na população residente	
Consumo de medicamentos ansiolíticos, hipnóticos e sedativos e antidepressivos no mercado do SNS em ambulatório (Dose Diária Definida/1000 habitantes/dia)	
Nº de episódios agudos que deram origem a codificação de episódio (ICPC2) / nº total de episódios	
Percentagem de utilizadores satisfeitos e muito satisfeitos	
Percentagem de consumo de medicamentos genéricos em embalagens, no total de embalagens de medicamentos	
Custo médio de medicamentos facturados por utilizador	
Custo médio de MCDT facturados por utilizador	
Eixo Regional	
Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio Médico de Família	
Percentagem de Mulheres entre os 50-69 anos com registo de mamografia (2anos)	
Percentagem de mulheres entre os 25-64 com colpocitologia actualizada (1 em 3 anos)	
Percentagem de diabéticos com pelo menos 3 HbA1C registada no ano (2 semestres)	
Eixo Local	
Percentagem prescrição de quinolonas	
Percentagem prescrição de cefalosporinas	

- 8) Plano de Investimentos - foi efectuado um levantamento dos investimentos em curso em cada um dos ACES, tendo apenas sido possível negociar os investimentos em equipamento informático;
- 9) Orçamento-Económico – fruto do trabalho que na altura se encontrava em curso pelo Grupo da parametrização da contabilidade xxxxx

Em resultado desta fase de negociação, foram assinados a xx de XXX os Contratos-programa dos ACES da região Alentejo, numa cerimónia pública que contou com a presença do Sr. SEAS, do Conselho Directivo da ARS Alentejo e dos responsáveis de todas as ULS e ACES da região Alentejo. Também nesta sessão foram assinadas as cartas de compromisso entre os Coordenadores das USF e UCSP e os responsáveis dos ACES.

3.2. Acompanhamento do processo de Contratualização Externa 2010

O acompanhamento efectuado ao desempenho dos ACES no ano de 2010 ficou aquém do desejado na medida em que só foi possível realizar uma reunião formal de acompanhamento da actividade contratada para 2010.

Perante estes constrangimentos, as reuniões de monitorização da actividade que foram efectuadas nos anos anteriores não puderam ser realizadas em 2009 com a frequência desejada, tendo apenas ocorrido uma reunião de acompanhamento sobre o funcionamento da Equipa e de análise dos constrangimentos operacionais com que estas se debatiam.

As referidas reuniões coincidiram temporalmente com as reuniões de negociação do compromisso de 2009, altura em que foi discutida a informação relativa ao 1º Trimestre de 2009.

Falar das reuniões com as UAG

Com o objectivo de promover a capacitação das Unidades de Apoio à Gestão (UAG) dos ACES, o Departamento de Contratualização foi definindo várias estratégias de transferência de conhecimentos sobre o processo de Contratualização Interno e Externo nos cuidados de saúde primários, nomeadamente:

- Realizar reuniões periódicas de transferências de competências e de articulação de práticas de negociação, acompanhamento e avaliação dos ACES;
- Promover a realização de “estágios” dos coordenadores das UAG no DC da ARS Alentejo;
- Disponibilizar suporte técnico permanente do DC às UAG.

3.3. Avaliação do Processo de Contratualização Externa de 2010

Sendo o ano de 2010 o primeiro em que se introduziu a contratualização externa dos ACES, conseguimos introduzir uma nova filosofia e obtiveram-se alguns ganhos, que deverão ser potenciados e alargados nos próximos anos.

De facto, o presente Relatório centrar-se-á na avaliação dos indicadores de contratualização externa que foram negociados para 2010, prevendo-se que em futuros documentos de avaliação da contratualização externa possa ser possível analisar o grau de cumprimento dos objectivos negociados para os ACES em outras componentes igualmente importantes do seu desempenho, como sejam a vertente económico financeira, por exemplo.

Assim, para 2010, é apenas possível avaliar os objectivos que foram, ou não, alcançados ao nível dos indicadores de desempenho contratualizados. O quadro seguinte resume esses resultados, por indicador, de acordo com o eixo nacional, regional e local:

Eixo Nacional	Ano 2010 - Região Alentejo												Máximo	Mínimo	Mediana	Média
	ACES AL		ACES I		ACES II		ACES BA		ACES Caia		ACES S.Mamede					
	Meta Negoc.	Valor Atingido	Meta Negoc.	Valor Atingido	Meta Negoc.	Valor Atingido	Meta Negoc.	Valor Atingido	Meta Negoc.	Valor Atingido	Meta Negoc.	Valor Atingido				
Taxa de utilização global de consultas médicas	70	60,9	80	77,3	74	67,6	74	71,4	72	67,1	73	73,7	77,3	60,9	69,5	69,7
Taxa de utilização de consultas de planeamento familiar	20	11,3	22	6,7	31	15,8	30	16,3	37	14,8	37	16,1	16,3	6,7	15,3	13,5
Percentagem de recém-nascidos, de termo, com baixo peso	25	33,8	18	21,2	18	25,6	15	4,4	6	9,2	6	41,7	41,7	4,4	23,4	22,7
Percentagem primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias	42	55,2	50	53,1	50	56,9	62	73,4	66	73,1	60	78,8	78,8	53,1	65,0	65,1
Percentagem de Utentes com Plano Nacional de Vacinação actualizado aos 13 anos	95	95,7	95	95,1	95	87,1	95	95,9	95	96,7	95	97,5	97,5	87,1	95,8	94,7
Percentagem inscritos entre os 50 e 74 anos com rastreio de cancro colo-rectal efectuado	2	1,5	2	2,6	2	1,7	3	2,8	2	1,6	2	1,9	2,8	1,5	1,8	2,0
Incidência de amputações em diabéticos na população residente	2	2,4	3	2,6	3	4,4	3	4,4	2	1,4	2	2,2	4,4	1,4	2,5	2,9
Incidência de acidentes vasculares cerebrais na população residente	38	33,6	42	40,7	40	35,3	38	42,2	41	38,2	41	36,4	42,2	33,6	37,3	37,7
Consumo de medicamentos ansiolíticos, hipnóticos e sedativos e antidepressivos no mercado do SNS em	120	128,5	150	168,7	150	168,2	110	123,8	160	165,2	160	180,7	180,7	123,8	166,7	155,8
Nº de episódios agudos que deram origem a codificação de episódio (ICPC2) / nº total de episódios*		63,3		18,1		26,5		52,9		56,9		18,73	63,3	18,1	39,7	39,4
Percentagem de utilizadores satisfeitos e muito satisfeitos																
Percentagem de consumo de medicamentos genéricos em embalagens, no total de embalagens de medicamentos	30	27,0	30	27,7	30	28,2	30	30,6	30	28,9	30,00	28,60	30,6	27,0	28,4	28,5
Custo médio de medicamentos facturados por utilizador	190 €	230,3 €	259 €	299,5 €	230 €	273,5 €	210 €	228,9 €	240 €	301,4 €	240 €	277,1 €	301,4 €	228,9 €	275,3 €	268,5 €
Custo médio de MCDT facturados por utilizador	42 €	58,1 €	50 €	56,2 €	50 €	53,9 €	38 €	35,1 €	28 €	27,7 €	30 €	34,4 €	58,1 €	27,7 €	44,5 €	44,2 €
Eixo Regional																
Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio Médico de Família	75	65,1	75	59,4	75	65,3	75	63,0	75	67,1	75	73,7	73,66	59,43	65,20	65,59
Percentagem de Mulheres entre os 50-69 anos com registo de mamografia (2anos)	50	36,3	50	38,7	50	38,1	50	46,2	50	43,3	50	64,2	64,21	36,31	40,99	44,46
Percentagem de mulheres entre os 25-64 com colposcopia actualizada (1 em 3 anos)	30	12,3	70	52,6	70	42,9	70	45,7	70	45,3	72	54,6	54,60	12,30	45,50	42,23
Percentagem de diabéticos com pelo menos 3 HbA1C registada no ano (2 semestres)	60	13,6	60	12,5	60	28,4	55	33,2	62	27,2	62	57,7	57,71	12,54	27,79	28,77
Eixo Local																
Percentagem prescrição de quinolonas	12	15,8	14	12,0	13	9,9	10,7	9,4	11	14,6	12	10,4	15,75	9,37	11,20	12,00
Percentagem prescrição de cefalosporinas	13	16,5	11	16,5	11	15,8	17,9	14,7	13	12,5	8	9,9	16,50	9,87	15,21	14,28

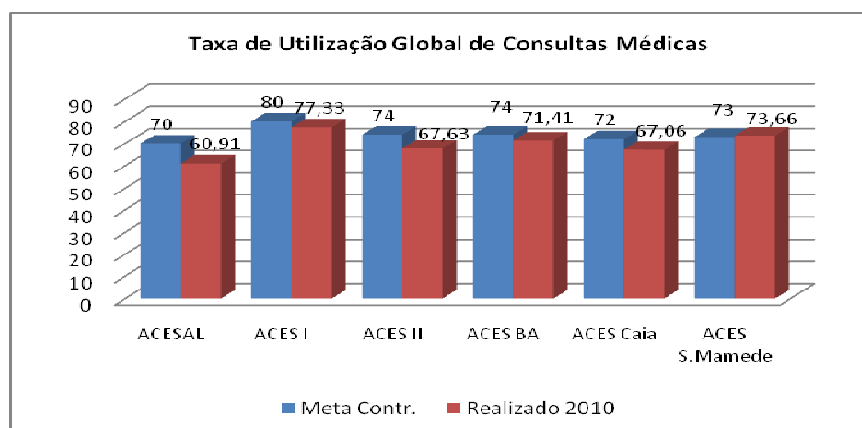
*Este indicador não foi contratualizado uma vez que não existia histórico nem se encontrava disponível no SIARS no momento da negociação. Actualmente já é possível extrair a % de episódios agudos codificados, sendo estes os valores que definem os ACES em 2010.

Fontes:

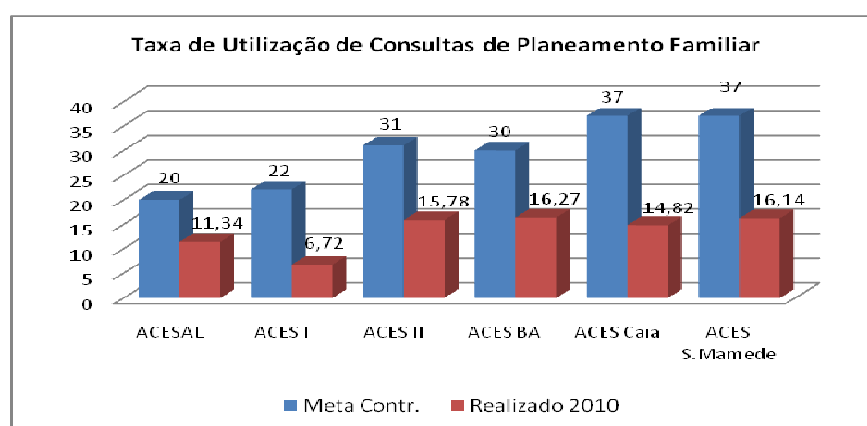
- SIARSA;
- Sinus Vacinação (PNV);
- ACSS - Percentagem de recém-nascidos, de termo, com baixo peso; Incidência de amputações em diabéticos na população residente; Incidência de acidentes vasculares cerebrais na população residente; Consumo de medicamentos ansiolíticos, hipnóticos e sedativos e antidepressivos no mercado do SNS em ambulatório (Dose Diária Definida/1000 habitantes/dia).

Na medida em que o ano de 2010 é o primeiro em que se efectua esta contratualização externa, importa analisar mais em pormenor os resultados alcançados pelos vários ACES em cada indicador contratualizado e efectuar algumas considerações sobre a pertinência dos indicadores e a importância de se alcançarem elevados patamares de qualidade.

3.3.1. Análise dos Indicadores do Eixo Nacional

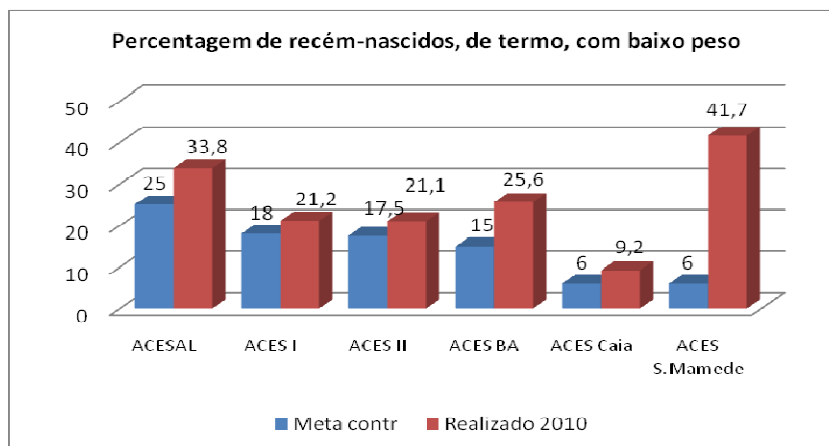


Analisando este gráfico, constatamos que o ACES Alentejo Central I foi o que alcançou um melhor resultado em 2010, com 77,33 % de taxa de utilização, enquanto o ACES Alentejo Litoral registou 60,91% de utentes inscritos que tiveram uma consulta médica em 2010, face aos 70% contratualizado (variação de -13%). O ACES S. Mamede, apesar de não ter contratualizado uma percentagem tão elevada como o ACES Alentejo Central I, foi o único Agrupamento que superou a meta contratualizada: 73,66% de utentes inscritos no ACES tiveram pelo menos uma consulta (presencial ou não presencial), correspondendo a uma variação de 1%. O ACES Alentejo Central I e o ACES Alentejo Central II registaram resultados próximos das metas contratualizadas. Podemos concluir que cerca de 70% dos utentes tiveram acesso a uma consulta médica nos ACES da região.

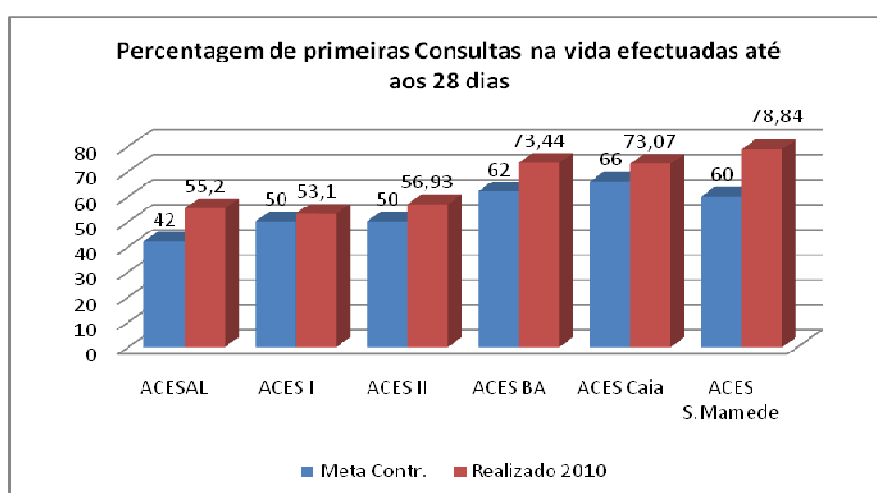


O indicador analisado no gráfico anterior pretende avaliar o acesso das mulheres em idade fértil a consultas de planeamento familiar. Nenhum dos ACES cumpriu com as metas contratualizadas, apesar destas variarem entre os 20% e os 37%. O ACES que registou uma maior percentagem de mulheres que tiveram acesso às consultas de Planeamento Familiar foi o ACES do Baixo Alentejo, com 16,27%, apresentando uma variação de -46% face à meta contratualizada (a qual tinha sido negociada com base no histórico de 2009). O ACES Alentejo Central I apenas registou 6,72% de mulheres com acesso às consultas de planeamento familiar, tendo-se registado uma variação de -69% face à meta contratualizada.

Verificamos assim que a percentagem de mulheres que tiveram acesso a pelo menos uma consulta de planeamento familiar foi muito baixa, correspondendo a uma média de 13,51%. Será necessário que os ACES criem estratégias de forma a captarem estas mulheres;

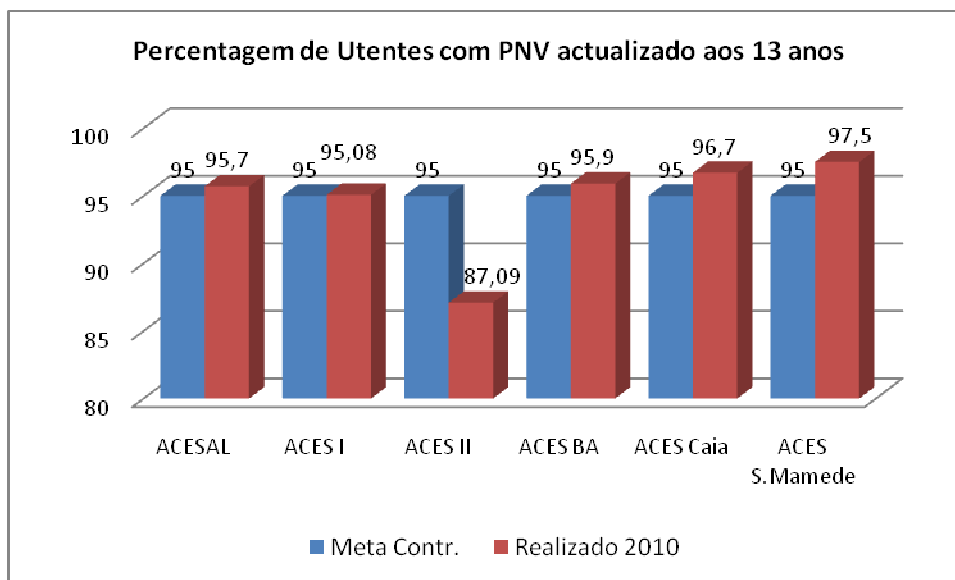


Relativamente ao indicador *Percentagem de recém-nascidos, de termo, com baixo peso*, todos os ACES apresentaram resultados inferiores aos contratualizados. O ACES Alentejo Central I foi o ACES que apresentou uma percentagem de recém-nascidos mais baixa, enquanto o ACES S. Mamede foi aquele que mais se AFASTOU da meta contratualizada. Estes resultados demonstram que apesar de ser um indicador que depende muito dos recém-nascidos com registo de nascimento em hospitais do SNS, estes resultados podem reflectir o acompanhamento das grávidas nas unidades funcionais, monitorizado pelo indicador da contratualização interna (*percentagem de consultas de gravidez efectuadas no 1º trimestre*). Os resultados alcançados demonstraram que foram implementadas estratégias que permitiram obter melhores resultados, reflectindo-se, por exemplo, no acompanhamento da grávida;



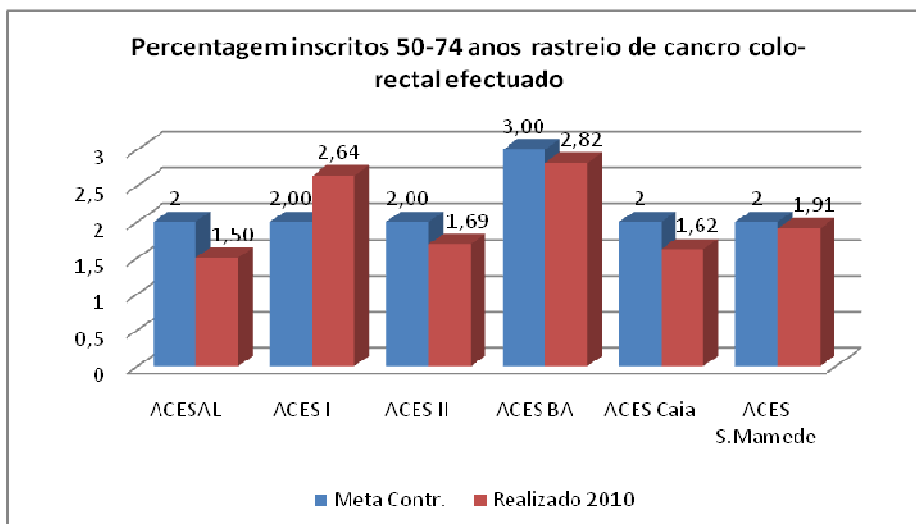
Este indicador tem como objectivo promover os primeiros contactos com os recém-nascidos. Neste indicador, os ACES ultrapassaram as metas contratualizadas. Destaca-se o ACES S. Mamede com 78,84%, com uma variação de 31%, seguindo-se o ACES Baixo Alentejo com 73,44% recém-nascidos e o ACES Caia com 73,07% recém-nascidos. Em média, foram 65,10% a percentagem de recém-nascidos com uma primeira consulta na vida

efectuada até aos 28 dias. Contrariamente ao indicador anterior, a *percentagem de primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias* apresentou resultados muito positivos, registando uma média de 65,10% de recém-nascidos. Todos os ACES ultrapassaram as metas contratualizadas, considerando que o ACE Alentejo Central I, o ACES Alentejo Central II e o ACES Alentejo Litoral poderão reforçar as suas estratégias, de forma a melhorarem os resultados obtidos;



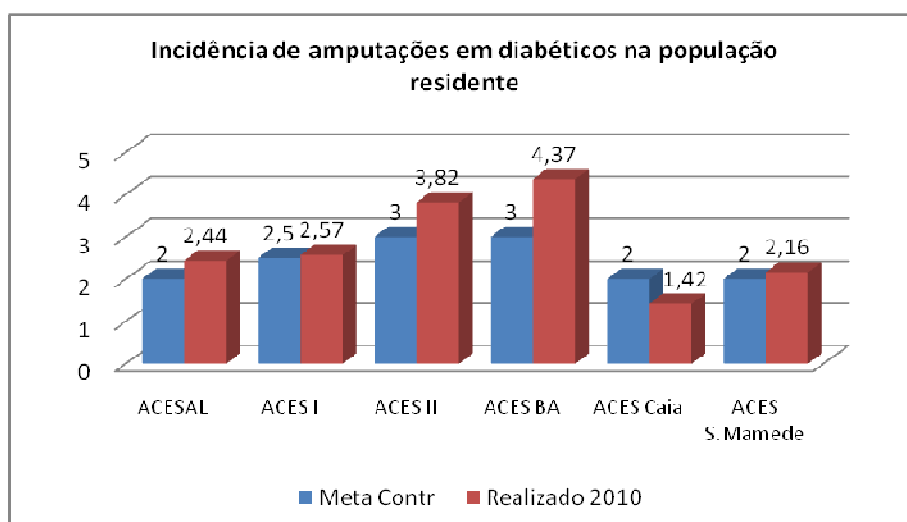
Este indicador pretende expressar a percentagem de jovens, com 14 anos completos, que têm o PNV actualizado. A meta contratualizada com os ACES foi de 95%. Apenas o ACES Alentejo Central II não alcançou a meta contratualizada, registando uma variação de -8%. O ACES de S. Mamede e o ACES Caia foram os dois ACES que apresentaram uma maior percentagem de utentes com o PNV actualizado aos 13 anos: o primeiro com um registo de 97,5% (variação de 3%) e o segundo com um registo de 96,7% (variação de 2%). A média alcançada pelos ACES foi de 94,66% de jovens com o PNV actualizado aos 14 anos.

Quanto à *percentagem de crianças com o PNV actualizado aos 13 anos*, apenas o ACES Alentejo Central II não cumpriu com a meta contratualizada (87,09%). A percentagem de crianças com 14 anos completos, que tem o PNV actualizado, corresponde a um a média dos seis ACES de 94,66%.



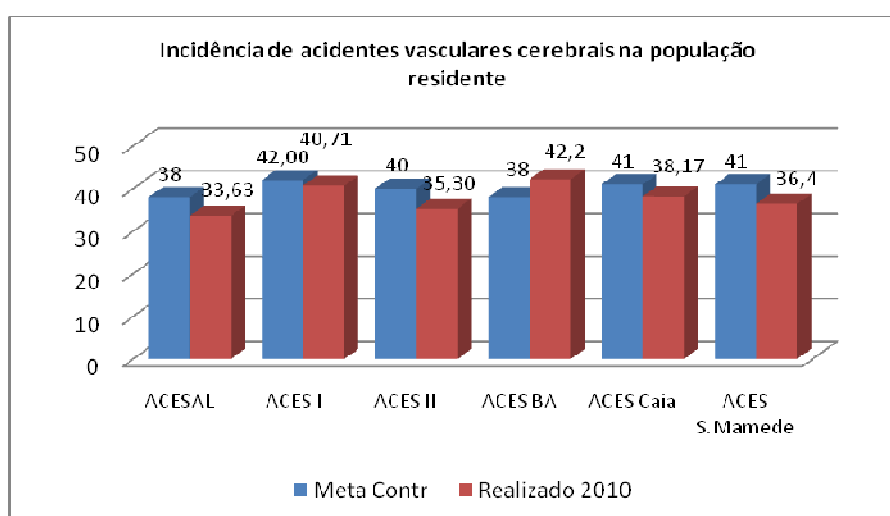
O indicador percentagem de inscritos 50-74 anos no rastreio de cancro cólon-rectal efectuado tem como objectivo avaliar a cobertura do programa de vigilância oncológica/rastreios. Apesar deste rastreio se ter iniciado na região Alentejo a 1 de Junho de 2011, este indicador pretende saber o nº de inscritos no ACES, entre os 50-74 anos, que têm registo de pesquisa de sangue oculto nas fezes nos últimos dois anos ou que realizaram uma colonoscopia nos últimos 5 anos. Desta forma, as metas contratualizadas não ultrapassaram os 3%. O ACES Alentejo Central I apresentou uma variação positiva de 32%, tal como o ACES S. Mamede (variação -5%), enquanto o ACES Baixo Alentejo ficou muito próximo da meta contratualizada (2,82%). Os outros ACES não alcançaram a meta contratualizada.

A percentagem de inscritos entre os 50-74 anos rastreio de cancro colo-rectal efectuado corresponde a uma média de 2,03%, uma vez que foram registados oportunisticamente os registos de pesquisa de sangue oculto nas fezes nos últimos 2 anos ou colonoscopia nos últimos 5 anos. Com o início deste rastreio na região Alentejo a 1 de Junho de 2011, a meta proposta para 2011 poderá ser mais ambiciosa do que os 2% ou 3%;



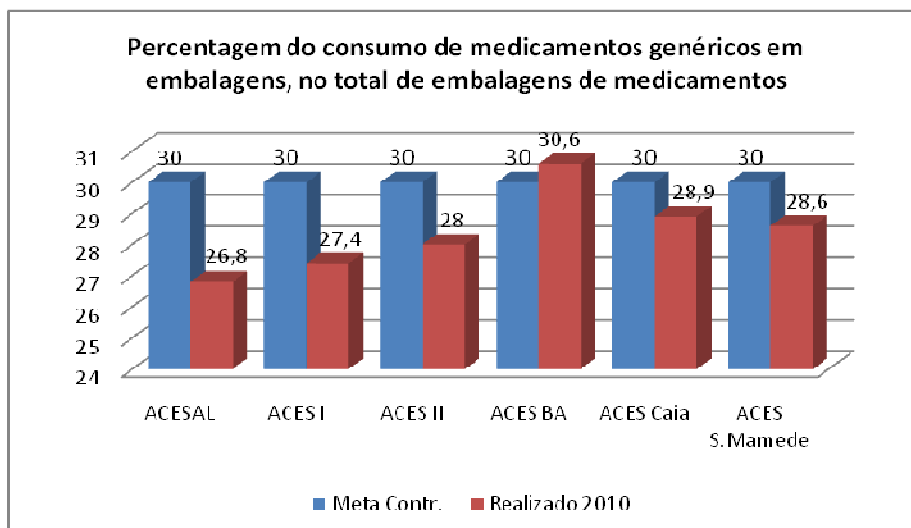
Relativamente à *incidência de amputações em diabéticos na população residente*, os ACES não cumpriram as metas contratualizadas, exceptuando o ACES Caia, apresentando uma variação de 1,84%. O ACES Baixo Alentejo e o ACES Alentejo Central II foram os ACES que com a mais elevada percentagem de amputações. Estes resultados demonstraram que será necessário os cuidados de saúde primários apostarem por exemplo, em consultas do pé diabético ou adoptarem estratégias que reflectam melhores resultados.

A *incidência de amputações em diabéticos na população residente* e a *incidência de acidentes vasculares cerebrais na população residente* são dois indicadores que segundo a avaliação anteriormente abordada, necessitam de estratégias que permitam reflectir um melhor controlo das doenças cardiovasculares e das diabetes (consulta pé diabético) na Região Alentejo;



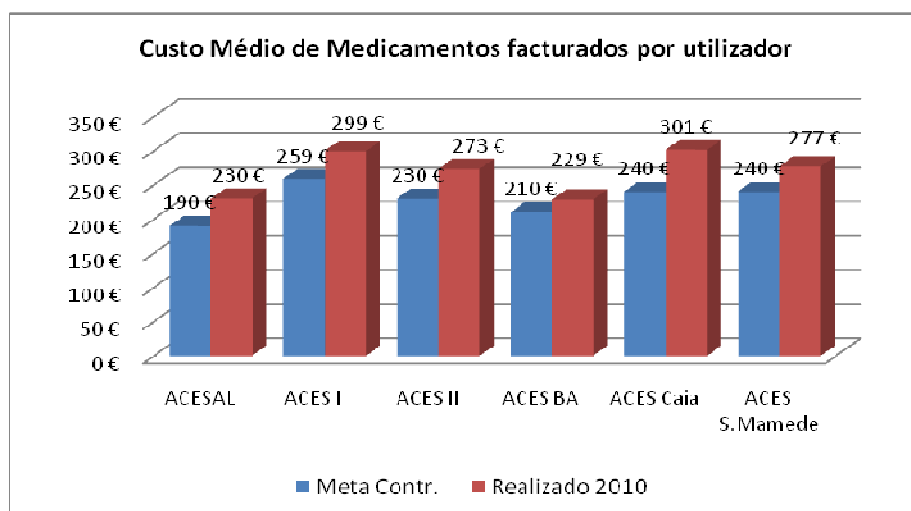
Os ACES da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano e o ACES Alentejo Central II foram os que apresentaram um número de episódios de acidentes vasculares cerebrais inferior ao contratualizado: o ACES Alentejo Central II apresentou uma variação de -12%, o ACES S. Mamede de -11% e o ACES Caia uma variação de -0,07%. Sendo apenas contabilizados os utentes internados nos Hospitais do SNS, excluindo todos os episódios que tenham ocorrido fora do hospital (óbitos e internamentos em unidades privadas), será necessário reflectir sobre medidas de prevenção que possam contribuir para uma melhoria destes resultados.

Na *percentagem de consumo de medicamentos genéricos em embalagens*, no total de embalagens de medicamentos, esta medida foi impulsionada pela ARSA perante as reuniões de negociação do processo de contratualização interna e externa. Contudo, perante os resultados obtidos, os ACES terão que reforçar as suas medidas de forma a sensibilizarem os médicos a prescreverem mais medicamentos genéricos. A percentagem de embalagens de genéricos facturados corresponde a uma média de 28,38%;



O indicador *percentagem de medicamentos genéricos em embalagens, no total de embalagens de medicamentos* pretende analisar o volume de embalagens de medicamentos genéricos facturados face à totalidade de embalagens facturadas, no mercado SNS em ambulatório.

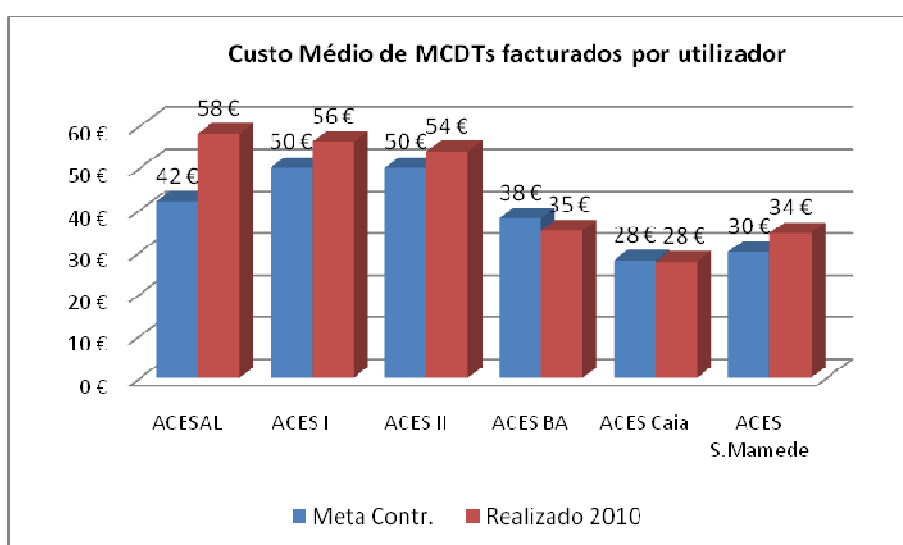
A meta contratualizada foi de 30% para todos os ACES. Porém, apenas o ACES Baixo Alentejo registou uma percentagem de 30,6% de embalagens de genéricos. Os restantes ACES não alcançaram a meta contratualizada: o ACES Alentejo Litoral apresentou um consumo de 26,8% de genéricos, registando uma variação de -11%, o ACES Alentejo Central I consumiu 27,4% de genéricos (variação de -9%), o ACES Alentejo Central II consumiu 28% de genéricos (variação de -7%), o ACES S. Mamede 28,6% (variação de -5%) e o ACES Caia consumiu 28,9% de genéricos (variação de -4%).



Este indicador exprime o custo médio com medicamentos facturados (PVP), por cada utilizador, no mercado SNS em ambulatório, não tendo nenhum dos ACES cumprido a meta contratualizada. O ACES Baixo Alentejo registou uma variação de 9%, sendo este ACES aquele mais se aproximou do custo médio contratualizado. O

ACES Caia registou uma variação de 26% e o ACES Alentejo Litoral de 21%, sendo estes ACES aqueles que mais se distanciaram dos valores contratualizados.

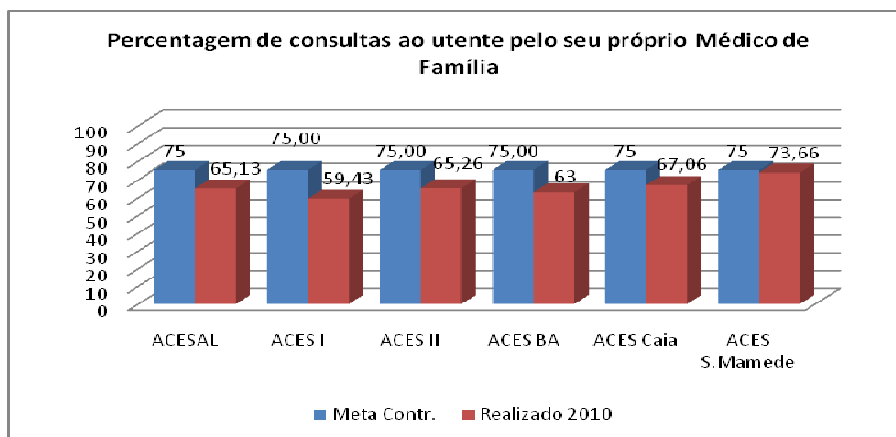
O custo médio de medicamentos facturados por utilizador exige, de todos os ACES, um reforço das estratégias adoptadas. Devido às fortes medidas de contenção orçamental torna-se essencial que os ACES façam uma forte monitorização destes custos, podendo analisar estas questões por médico e por Unidade Funcional. Apenas desta forma será possível diminuir os custos médios registados em 2010 e apresentar melhores resultados em 2011. Como foi anteriormente mencionado, todos os ACES ultrapassaram a meta contratualizada, correspondendo a um custo médio de 268,39€ (média esta de acordo com os resultados obtidos pelos seis ACES);



No indicador *Custo Médio de MCDTs facturados por utilizador* o ACES Baixo Alentejo apresentou um custo médio inferior ao contratualizado (35€) e o ACES Caia cumpriu a meta contratualizada (28€). Os restantes ACES não cumpriram as metas contratualizadas: ACES Alentejo Litoral registou uma variação de 38%, o ACES S. Mamede registou uma variação de 15%, o ACES Alentejo Central I apresentou uma variação de 12% e o ACES Alentejo Central II registou uma variação de 8% quanto ao custo médio com os MCDTs.

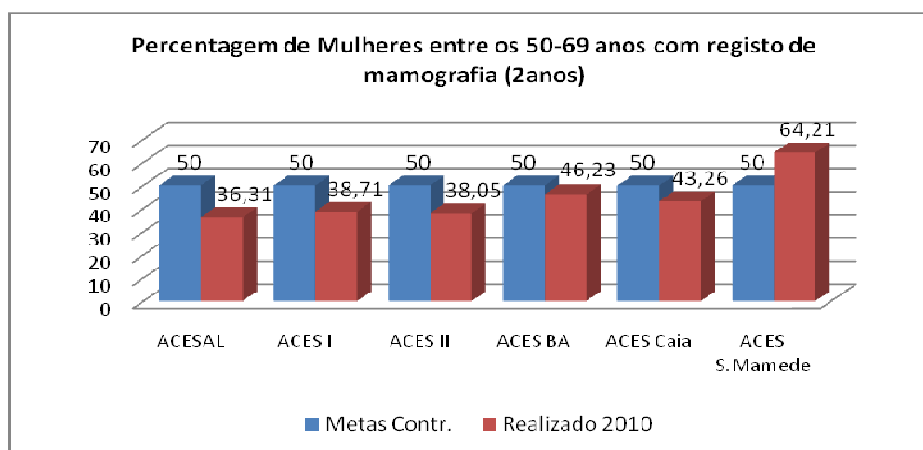
Tal como o indicador anterior, o *custo médio de MCDTs facturados por utilizador* exige a adopção de medidas por parte dos ACES que reforcem as orientações assumidas pela ARSA. Apesar dos ACES terem ficado mais próximos das metas contratualizadas, apenas dois ACES conseguiram apresentar custos médios inferiores ao custos contratualizados (ACES Baixo Alentejo e ACES Caia), correspondendo a 44,21€ o custo médio de MCDTs facturados dos seis ACES;

3.3.2. Análise dos Indicadores do Eixo Nacional



Este indicador pretendendo avaliar o acesso dos utentes ao seu próprio Médico de Família, contabilizando as consultas que o Médico de Família realiza aos utentes, quer estes façam parte da sua lista ou não, a meta contratualizada com os seis ACES foram de 75%. Os resultados obtidos ficaram aquém dos 75%: o ACES Alentejo Central I registou no ano de 2010 59,43% de consultas (variação de -21%), o ACES Alentejo Litoral e o ACES Alentejo Central II realizaram cerca de 65% de consultas (uma variação de -13%), o ACES Baixo Alentejo realizou 63% de consultas (-16%), o ACES Caia 67,06% e o ACES S. Mamede realizou em 2010 73,66% de consultas pelo próprio Médico de Família (variação de 15%).

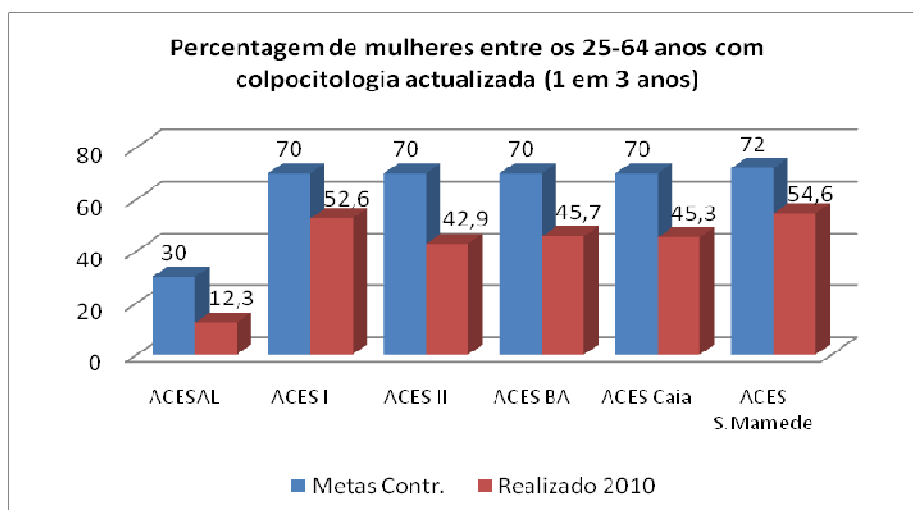
A *percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio Médico de Família* permite avaliar o acesso dos utentes ao seu Médico de Família, contabilizando as consultas realizadas presencialmente aos utentes da sua lista. A média de percentagem de consultas ao utente pelo seu Médico de Família na região Alentejo correspondeu a 65,59%;



A *percentagem de mulheres entre os 50-69 anos com registo de mamografias (2 anos)* pretende analisar as mulheres com idades entre [50,69] anos, de entre todas as inscritas no ACES, que fizeram uma mamografia nos últimos 2 anos. A meta contratualizada com todos os ACES foi de 50%. O ACES S. Mamede ultrapassou a meta contratualizada, registando uma variação de 28%. O ACES Baixo Alentejo e o ACES Caia apresentaram resultados próximos da meta contratualizada, nomeadamente 46,23% e 43,26%. O ACES Alentejo Central I e o

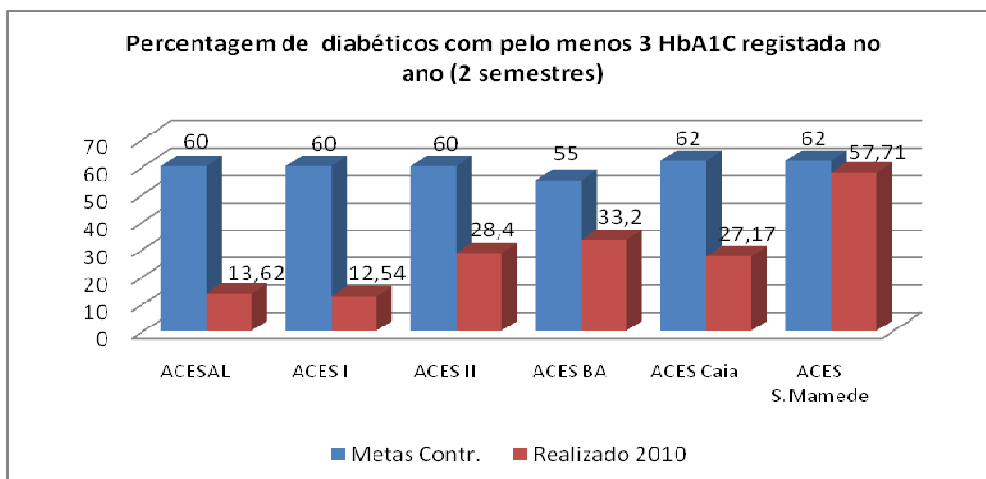
ACES Alentejo Central II realizaram cerca de 38% de mulheres, registando uma variação de -23% e - 24 % respectivamente.

Quanto à *percentagem* de mulheres entre os 50-69 anos, de entre todas as inscritas nos seis ACES, apenas 44,46% fizeram uma mamografia, nos últimos dois anos. Estes resultados estão associados com a falta de registo por parte dos profissionais, tendo sido solicitado aos Directores Executivos que sensibilizassem os seus profissionais de modo a melhorar os resultados em 2011;



Relativamente à *Percentagem de mulheres entre os 25-64 anos com colpocitologia actualizada (1 em 3 anos)*, pretende-se avaliar a percentagem de mulheres, entre o grupo etário mencionado e inscritas no ACES, que fizeram uma colpocitologia nos últimos três anos. A fonte de dados utilizada foi o BARCCU. Apesar do ACES Alentejo Litoral ter sido o ACES que contratualizou a meta mais baixa (30%) ficou muito aquém desta meta, tendo apenas rastreado 12,3% das mulheres entre os 25-64 anos (variação de -59%). Dos cinco ACES o ACES de S. Mamede contratualizou como meta 72% mas apresentou uma variação de -24%, uma vez que rastreou 54,6% das mulheres. Os restantes quatro ACES contratualizaram 70% mas ficaram aquém desta meta: o ACES Alentejo Central I rastreou 52,6% de mulheres, o ACES Baixo Alentejo e o ACES Caia rastrearam cerca de 45% de mulheres e o ACES Alentejo Central II rastreou 42,9% de mulheres entre os 25-64 anos.

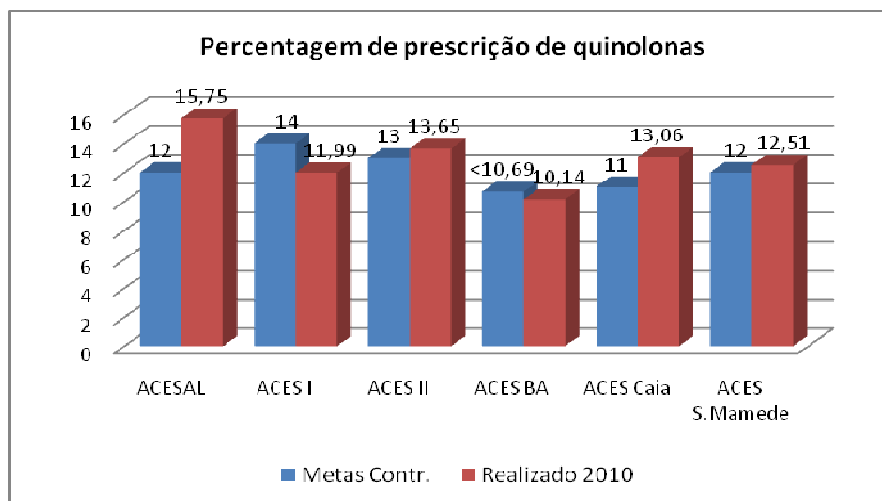
Quanto à *percentagem de mulheres entre os 25-64 com colpocitologia actualizada (1 em 3 anos)*, apenas 42,23 % das mulheres da região Alentejo fizeram uma colpocitologia, nos últimos três anos. Pretendendo este indicador avaliar a cobertura do programa de vigilância oncológica do rastreio do cólon do útero, podemos concluir que do total das mulheres com idades entre os 25-64 anos, inscritas nos seis ACES, não chega a 50% as mulheres que realizaram uma colpocitologia, nos últimos três anos, sendo um resultado muito baixo perante todo o investimento feito pela ARSA. Deste modo, pela importância deste rastreio e por todo o trabalho já realizado pelos profissionais, solicita-se que sejam adoptadas estratégias pelos ACES que permitam dar continuidade e melhorar os resultados alcançados em 2011;



A percentagem de diabéticos com pelo menos 3 HbA1C registada no ano (2 semestres) pretende monitorizar os utentes diabéticos em vigilância no programa de Diabetes. Neste indicador os ACES distanciaram muito da meta contratualizada, excepto o ACES S. Mamede que apontou uma variação de -7%. Os resultados obtidos foram os seguintes: o ACES Alentejo Central I registou 12, 54% de diabéticos (variação de -79%), o ACES Alentejo Litoral registou 12,62% de diabéticos (variação de -77%), o ACES Caia 27,17% (variação de -56%), o ACES Alentejo Central II registou 28,4% (variação de -53%) e o ACES Baixo Alentejo registou 33,2% de diabéticos (variação de -40%).

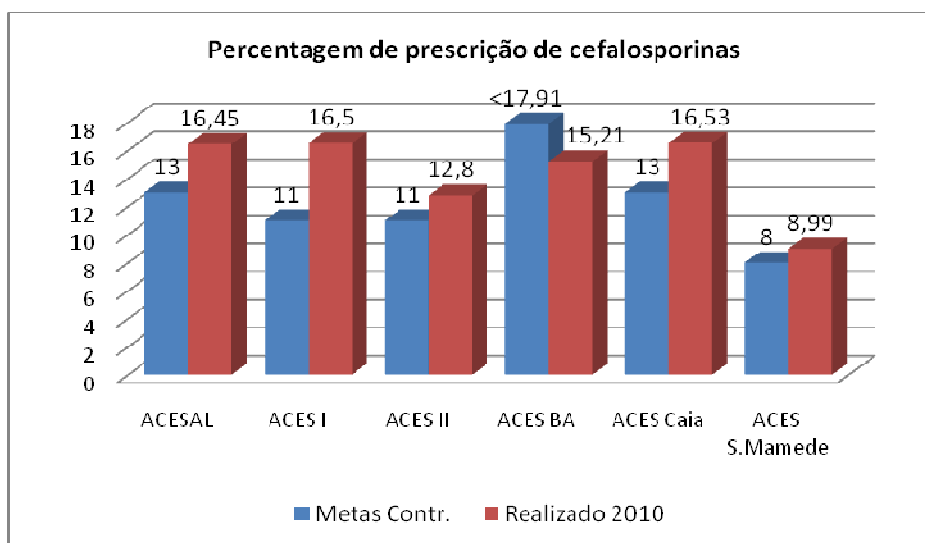
Na percentagem de diabéticos com pelo menos 3 HbA1C registada no ano (2 semestres), a região Alentejo tem apenas, em média, 28,77% dos seus diabéticos com compromisso de vigilância. Isto corresponde a um baixo registo por parte dos profissionais, e que poderá apresentar em 2011 melhores resultados uma vez que passaram a contabilizar apenas com 2 HbA1C registada no ano (2 semestres), os profissionais têm ao seu dispor o MIMO, que lhes possibilita saber da sua lista de diabéticos, aqueles que não estão a contar para o indicador. Contudo, reforça-se a necessidade de um melhor registo como de uma correcta codificação por parte dos profissionais;

3.3.3. Análise dos Indicadores do Eixo Nacional



No eixo local, a *percentagem de prescrição de quinolonas* analisa o consumo total de antibióticos através da análise do peso dos custos com quinolonas (PVP) face à totalidade dos custos com antibióticos (PVP) no mercado SNS em ambulatório. Alguns ACES não cumpriram a meta contratualizada (ACES Alentejo Litoral e ACES Caia), enquanto o ACES Alentejo Central II e o ACES S. Mamede ficaram muito próximos das metas acordadas. O ACES Baixo Alentejo conseguiu alcançar um valor inferior à meta contratualizada (10,14%), registando uma variação de -5%.

Na *percentagem de prescrição de quinolonas*, na região Alentejo registou-se em 2010, em média, 12,85%. Pretendendo este indicador traduzir o peso dos custos com quinolonas (PVP) face à totalidade dos custos com antibióticos (PVP) no mercado SNS em ambulatório, podemos concluir que as quinolonas são ainda muito prescritas. O ACES Alentejo Central I e o ACES Baixo Alentejo conseguiram prescrever menos quinolonas do que o contratualizado e o ACES S. Mamede apresentou um resultado que ficou próximo do contratualizado;



Na *percentagem de prescrição de cefalosporinas*, os resultados de 2010 demonstraram que a prescrição de cefalosporinas foi superior ao contratualizado, excepto no ACES Baixo Alentejo (variação de -15%), em que

prescreveram 15,21%. O ACES S. Mamede aproximou-se da meta contratualizada, registando uma variação de - 25%, seguindo-se o ACES Alentejo Central II (variação de 16%), o ACES Alentejo Litoral (variação de 27%), o ACES Caia e o ACES Alentejo Central I (variação de 50%).

Quanto ao indicador *percentagem de prescrição de cefalosporinas*, a tendência registada foi semelhante às quinolonas: a região Alentejo prescreveu, em média, 14,41% não correspondendo os resultados às metas contratualizadas.

2. Conclusões sobre o Processo de Contratualização em 2010

É hoje aceite a nível nacional que a introdução de mecanismos de contratualização nos cuidados de saúde primários foi especialmente importante para o sucesso que estas têm tido em termos da avaliação que o profissionais e os utentes efectuam do desempenho das Equipas e das melhorias dos resultados em saúde que daí advêm.

A ARS Alentejo foi pioneira na contratualização com os centros de saúde pré reconfigurados (logo desde 2006) e com os ACES (já no decorrer do 1º semestre de 2010). Este capital de experiência acumulada permite-nos encarar o futuro com optimismo e confiança. No entanto, e sem perder de vista o que já foi conseguido, acreditamos que ainda há áreas a melhorar, nomeadamente as que aqui identificamos.

Devemos também desde já referir que o ano de 2010 ficou marcado por vários condicionalismos, no que à contratualização diz respeito. De facto, e sem prejuízo de valorizarmos os desenvolvimentos notáveis que ocorreram nos últimos 4/ 5 anos, o ano de 2010 ficou marcado por dificuldades significativas ao nível dos sistemas de informação, tendo a quantidade e qualidade da informação disponível ficado aquém das expectativas do Departamento, influenciado o desempenho das Equipas e dificultado a monitorização e a avaliação do exercício de 2010.

Podemos considerar que foi um ano de aprendizagem, para todos os intervenientes no processo e foi também um momento de transferência de competências dos Departamentos de Contratualização para os ACES que as constituem, relativamente à forma como deverá ser conduzido o processo de negociação internamente em cada agrupamento.

Áreas de melhoria

Um processo com a complexidade e dinâmica que a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários possui, oferece-nos várias oportunidades de melhoria para o futuro, não só no que diz respeito ao processo como um todo, mas também no que toca ao funcionamento individual das próprias instituições.

Efectivamente, algumas Equipas continuam a analisar a sua actividade com base nos dados retirados directamente do SINUS. Conforme é sabido, o SINUS é uma base de dados administrativa e os indicadores contratualizados encerram em si conceitos que não são assegurados pelo SINUS mas sim por outras plataformas de *Business Intelligence* (como é o caso do SIARSA) que trabalha os conceitos inerentes a esses indicadores e permite recolher informação correcta e fidedigna sobre a actividade contratualizada com as Equipas. A existência desta ferramenta de BI é uma evolução em relação ao passado e as Equipas terão agora à sua disposição informação mais adequada que lhes permitirá efectuar um upgrade na forma como olham para a sua actividade.

Para além deste facto, importa também que as Equipas aprofundem a qualidade dos registos que efectuem nos Sistemas de Informação de suporte à actividade clínica, nomeadamente no SAM e no SAPE. Esta é uma área fundamental para que os objectivos contratualizados sejam alcançados. A ausência de rigor nos registos informáticos enviesa o processo de avaliação e, no limite, essa realidade prejudica tanto os avaliadores como os próprios avaliados. Ainda nesta área, estamos certos que o rigor dos registos no SAM e no SAPE permitirá no futuro obter informação e gerar conhecimento para caracterizar melhor as necessidades em saúde da população e, inclusivamente, efectuar investigação epidemiológica.

Em relação às áreas de melhoria do processo, é fundamental que a consolidação dos sistemas de informação seja uma realidade e que se aprofunde a qualidade da fase de monitorização e acompanhamento da actividade das Equipas. De facto, e enquanto processo de crescimento sustentado e de melhoria continua que a implementação das Unidades Funcionais é, estamos certos que o exercício de 2010 ficará marcado por enormes evoluções em relação à quantidade e qualidade da informação disponível para monitorizar o processo de contratualização, havendo não só uma disponibilização atempada da informação mensal, como também existindo informação sobre o desempenho individual dos médicos, de maneira a que a equipa possa internamente adoptar as estratégias tendentes a que os objectivos colectivos sejam atingidos.

Por outro lado, a criação dos ACES e a sua organização em Unidades Funcionais (a referir: USF, UCSP, Unidades de Cuidados na Comunidade e Unidades de Saúde Pública) cria uma janela de oportunidade para que se reforce a autonomia e a responsabilidade na prestação de cuidados de saúde primários e para que, de forma

articulada e complementar, estas Equipas possam assegurar o nível de serviço que a população espera dos seus Centros de Saúde.

Nesta matéria, a contratualização com as USF (e com as UCSP) está enquadrada já a partir de 2010 no âmbito da Contratualização Interna, a decorrer anualmente entre os responsáveis dos ACES (Director Executivo e Conselho Clínico) e os responsáveis das USF e UCSP. Esta alteração, que no ano de 2010 contou com a colaboração e apoio do Departamento de Contratualização que participou em todas as reuniões de negociação, numa perspectiva de poder transmitir progressiva e sustentadamente as competências de contratualização para os ACES, poderá contribuir para que mais agilmente possam ser ultrapassados os pequenos constrangimentos operacionais que preocupam o dia a dia das Equipas e que muitas vezes ofuscam a extraordinária melhoria das condições de trabalho que as Equipas tiveram nos últimos anos.

O facto de já efectuarmos na região Alentejo um processo de contratualização semelhante entre USF e UCSP permitirá que, no futuro, tenhamos um único Relatório de Avaliação do processo de contratualização com estas Equipas. Consideramos que esta nova abordagem, complementada com a realização de estudos do grau de satisfação dos utentes, nos permitirá efectuar não só uma análise comparativa sobre os serviços que estão a ser prestados à população, como também alcançar o mais importante que é saber se esses serviços estão a ir ao encontro das expectativas da população.

Consideramos também importante que, como complemento da monitorização do desempenho das USF e das UCSP, seja possível realizar auditorias à actividade destas Equipas (já em 2010), as quais terão como finalidade a avaliação local dos registos das actividades e dos valores das metas dos indicadores contratualizados com as Equipas.

Acreditamos que a aplicação no terreno do Novo Plano Nacional de Saúde 2011/2016 e a recente criação na região Alentejo do Conselho Clínico Regional criem condições para que a gestão da doença crónica ganhe relevo na actividades das Equipas e para que se aprofunde a Interligação e a complementaridade entre os cuidados de saúde primários, os cuidados hospitalares e a Rede Nacional de Cuidados Continuados integrados.

Perante a análise dos resultados alcançados em 2010, fazem-se as seguintes sugestões:

- De forma a apresentar melhores resultados em 2011, os ACES poderão utilizar a folha de monitorização da contratualização externa e divulga-la pelos Coordenadores das Unidades Funcionais, onde as Unidades Funcionais poderão acompanhar a evolução dos indicadores, do orçamento-económico do

ACES e/ou respectiva Unidade Funcional, a realização de horas extraordinárias pelos profissionais e os custos com os transportes (SGTD);

- Foi solicitado a 6 de Abril, no decorrer da 11ª Reunião realizada entre as UAG e o Departamento de Contratualização, que os ACES elaborassem um relatório crítico aos relativo à avaliação de 2010 do processo da contratualização externa, sugerindo que fossem discutidos alguns resultados e que fossem apresentadas medidas correctivas no caso de alguns indicadores. Apesar do prazo limite apresentado ter sido 11 de Maio, nenhum ACES enviou esse relatório. Seria importante receber esta avaliação por parte dos ACES, para que fosse dado a conhecer à ARSA a perspectiva de cada ACES quanto ao processo de contratualização externa e resultados alcançados;
- Realização de reuniões de monitorização entre os ACES e a ARSA relativamente ao acompanhamento do 1º semestre de 2011, com o objectivo dos ACES apresentarem os resultados alcançados.

A organização contabilística por centro de resultados das ARS e dos ACES assume um papel fundamental no processo de contratualização com os ACES, nomeadamente no que toca à vertente económico-financeira. Este trabalho, iniciado em 2009 pelo “Grupo de Trabalho para a Melhoria do Reporte Financeiro das ARS”, constituído pelos responsáveis financeiros das ARS e da ACSS, tem como objectivo melhorar o reporte financeiro das ARS, quer do ponto de vista da melhoria da qualidade da informação e da sua adequação à realidade de cada entidade no seio da organização estrutural do SNS, quer no que toca à redução do tempo médio de disponibilização da mesma.

Obtenção de melhores resultados ao nível da qualidade da informação financeira disponível e dos importantes reflexos positivos que a mesma tem para a gestão, eficiência e sustentabilidade do SNS, acrescentando-lhe rigor, consistência e coerência de análise.

Importa continuar a trabalhar na avaliação da fiabilidade e consistência dos dados.

ANEXO I

A) Avaliação por Indicador - USF

Indicadores de Acesso

3.12 - % de Consultas pelo Méd. de Família					
ACES	Unidade Funcional (USF)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	75,05	80,00	93,8%	2
	USF Planície	78,65	80,00	98,3%	2
	USF Salus	75,13	75,00	100,2%	2
	USF Remo	69,45	80,00	86,8%	1
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	78,11	80,00	97,6%	2
ULSNA - ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	88,01	80,00	110,0%	2
	USF Plátano	79,36	80,00	99,2%	2
ULSNA - ACES Caia	USF Amoreira	79,23	80,00	99,0%	2

3.15 - Taxa de Utilização Global de Consultas					
ACES	Unidade Funcional (USF)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	67,07	72,00	93,2%	2
	USF Planície	64,80	72,00	90,0%	2
	USF Salus	62,18	72,00	86,4%	1
	USF Remo	68,73	72,00	95,5%	2
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	63,99	70,00	91,4%	2
ULSNA - ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	75,40	72,00	104,7%	2
	USF Plátano	54,53	72,00	75,7%	0
ULSNA - ACES Caia	USF Amoreira	59,21	72,00	82,2%	1

4.18 - Tx. De Visitas Domiciliárias Médicas p/1000 inscritos					
ACES	Unidade Funcional (USF)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	19,35	20,00	96,7%	2
	USF Planície	32,37	32,00	101,2%	2
	USF Salus	19,39	20,00	97,0%	2
	USF Remo	23,06	20,00	115,3%	2
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	24,84	27,00	92,0%	2

ULSNA - ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	54,11	26,00	208,1%	2
	USF Plátano	29,57	35,00	84,5%	1
ULSNA - ACES Caia	USF Amoreira	7,81	20,00	39,0%	0

4.30 - Tx. De Visitas Domiciliárias Enfermagem p/1000 inscritos					
ACES	Unidade Funcional (USF)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	115,70	130,00	89,0%	1
	USF Planície	216,75	150,00	144,5%	2
	USF Salus	127,63	130,00	98,2%	2
	USF Remo	250,51	180,00	139,2%	2
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	128,80	132,00	97,6%	2
ULSNA - ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	438,10	200,00	219,1%	2
	USF Plátano	154,81	150,00	103,2%	2
ULSNA - ACES Caia	USF Amoreira	114,48	120,00	95,4%	2

Indicadores de Desempenho Assistencial

5.10 Mi - % Hipertensos com uma leitura em cada semestre					
ACES	Unidade Funcional (USF)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	62,34	90,00	69,3%	0
	USF Planície	64,18	90,00	71,3%	0
	USF Salus	50,10	90,00	55,7%	0
	USF Remo	42,70	90,00	47,4%	0
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	72,97	90,00	81,1%	1
ULSNA - ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	69,97	90,00	77,7%	0
	USF Plátano	59,25	90,00	65,8%	0
ULSNA - ACES Caia	USF Amoreira	52,17	90,00	58,0%	0

5.1 M - % Mulheres (50-69 anos) com registo de Mamografia (2 anos)					
ACES	Unidade Funcional (USF)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	53,62	65,00	82,5%	1
	USF Planície	58,68	65,00	90,3%	2
	USF Salus	47,93	60,00	79,9%	0
	USF Remo	63,08	60,00	105,1%	2

ULSBA - ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	58,03	65,00	89,3%	1
ULSNA - ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	62,80	50,00	125,6%	2
	USF Plátano	63,07	50,00	126,1%	2
ULSNA - ACES Caia	USF Amoreira	48,07	50,00	96,1%	2

5.2 % Mulheres (25-64 anos) com colpocitologia actualizada (3 anos)					
ACES	Unidade Funcional (USF)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	52,51	70,00	75,0%	0
	USF Planície	52,30	70,00	74,7%	0
	USF Salus	30,47	50,00	60,9%	0
	USF Remo	26,88	70,00	38,4%	0
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	53,01	70,00	75,7%	0
ULSNA - ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	47,35	70,00	67,6%	0
	USF Plátano	31,64	70,00	45,2%	0
ULSNA - ACES Caia	USF Amoreira	25,27	70,00	36,1%	0

5.4M % Diabéticos com pelo menos 3 HbA1C registadas no último ano, em 2 semestres					
ACES	Unidade Funcional (USF)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	49,25	75,00	65,7%	0
	USF Planície	53,98	75,00	72,0%	0
	USF Salus	38,46	75,00	51,3%	0

	USF Remo	20,66	75,00	27,6%	0
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	76,75	75,00	102,3%	2
ULSNA - ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	72,03	75,00	96,0%	2
	USF Plátano	59,52	75,00	79,4%	0
ULSNA - ACES Caia	USF Amoreira	36,32	75,00	48,4%	0

6.12 % primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias

ACES	Unidade Funcional (USF)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	60,00	75,00	80,0%	0
	USF Planície	78,95	75,00	105,3%	2
	USF Salus	68,14	75,00	90,9%	2
	USF Remo	77,69	75,00	103,6%	2
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	91,08	85,00	107,2%	2
ULSNA - ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	96,47	75,00	128,6%	2
	USF Plátano	61,74	75,00	82,3%	1
ULSNA - ACES Caia	USF Amoreira	52,55	75,00	70,1%	0

6.9 M - % de Consultas de Gravidez efectuadas no 1º trimestre

ACES	Unidade Funcional (USF)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	78,69	75,00	104,9%	2
	USF Planície	85,12	75,00	113,5%	2
	USF Salus	84,27	75,00	112,4%	2
	USF Remo	75,79	75,00	101,1%	2
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	87,41	75,00	116,5%	2

ULSNA - ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	88,57	75,00	118,1%	2
	USF Plátano	66,67	75,00	88,9%	1
ULSNA - ACES Caia	USF Amoreira	76,60	75,00	102,1%	2

6.1 d1. - PNV actualizado aos 2 anos					
ACES	Unidade Funcional (USF)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	84,1	97,0	86,7%	0
	USF Planície	83,4	97,0	86,0%	0
	USF Salus	84,1	97,0	86,7%	0
	USF Remo	97,0	97,0	100,0%	2
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	99,3	97,0	102,4%	2
ULSNA - ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	99,0	98,0	101,0%	2
	USF Plátano	99,0	98,0	101,0%	2
ULSNA - ACES Caia	USF Amoreira	94,8	97,0	97,7%	0

6.1 d2 - PNV actualizado aos 7 anos					
ACES	Unidade Funcional (USF)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	85,04	96,00	88,6%	0
	USF Planície	84,47	96,00	88,0%	0
	USF Salus	83,72	96,00	87,2%	0
	USF Remo	97,00	96,00	101,0%	2
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	94,40	96,00	98,3%	0

ULSNA - ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	99,55	96,00	103,7%	2
	USF Plátano	99,55	96,00	103,7%	2
ULSNA - ACES Caia	USF Amoreira	99,60	96,00	103,8%	2

Indicadores de Desempenho Económico

7.6 d1 - Custo de Medicamentos Facturados PVP, p/Utilizador SNS					
ACES	Unidade Funcional (USF)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	241,62	168,00	143,8%	0
	USF Planície	262,56	180,00	145,9%	0
	USF Salus	264,74	170,00	155,7%	0
	USF Remo	255,40	170,00	150,2%	0
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	192,98	160,00	120,6%	0
ULSNA - ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	228,01	195,00	116,9%	0
	USF Plátano	150,01	195,00	76,9%	2
ULSNA - ACES Caia	USF Amoreira	234,09	195,00	120,0%	0

7.7 d1. Custo de MCDT's Facturado, por Utilizador SNS					
ACES	Unidade Funcional (USF)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Central II	USF Eborae	45,62	43,00	106,1%	0
	USF Planície	57,34	50,00	114,7%	0
	USF Salus	49,82	43,00	115,9%	0
	USF Remo	57,13	43,00	132,9%	0

ULSBA - ACES Baixo Alentejo	USF Alfa-Beja	31,70	37,00	85,7%	2
ULSNA - ACES S. Mamede	USF Portus Alacer	15,60	33,00	47,3%	2
	USF Plátano	11,18	33,00	33,9%	2
ULSNA - ACES Caia	USF Amoreira	6,70	11,00	60,9%	2

UCSP

Indicadores de Acesso

3.12 - % de Consultas pelo Méd. de Família					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	56,28	75,00	75,0%	0
	UCSP Grândola	56,95	75,00	75,9%	0
	UCSP Santiago Cacém	73,66	75,00	98,2%	2
	UCSP Sines	68,05	75,00	90,7%	2
	UCSP Odemira	68,26	75,00	91,0%	2
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	54,99	75,00	73,3%	0
	UCSP Arraiolos	68,16	75,00	90,9%	2
	UCSP Borba	90,54	75,00	120,7%	2
	UCSP Estremoz	49,33	75,00	65,8%	0
	UCSP Mora	71,05	75,00	94,7%	2
	UCSP Redondo	64,09	75,00	85,5%	1
	UCSP Vila Viçosa	62,89	75,00	83,9%	1
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	69,97	80,00	87,5%	1
	UCSP Montemor-o-Novo	56,36	75,00	75,1%	0
	UCSP Portel	61,62	75,00	82,2%	1
	UCSP Vendas Novas	45,57	75,00	60,8%	0
	UCSP Viana Alentejo	72,85	75,00	97,1%	2

3.12 - % de Consultas pelo Méd. de Família					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	72,54	75,00	96,7%	2
	UCSP Almodovar	67,90	75,00	90,5%	2
	UCSP Alvito	97,54	75,00	130,1%	2
	UCSP Barrancos	94,91	75,00	126,5%	2
	UCSP Beja	61,18	75,00	81,6%	1
	UCSP Castro Verde	59,52	75,00	79,4%	0
	UCSP Cuba	61,72	75,00	82,3%	1
	UCSP Ferr. Alentejo	61,07	75,00	81,4%	1
	UCSP Mértola	87,36	75,00	116,5%	2
	UCSP Moura	43,14	75,00	57,5%	0
	UCSP Ourique	66,89	75,00	89,2%	1
	UCSP Serpa	68,32	75,00	91,1%	2
	UCSP Vidigueira	74,12	75,00	98,8%	2
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	70,03	75,00	93,4%	2
	UCSP Castelo de Vide	73,33	75,00	97,8%	2
	UCSP Crato	66,41	75,00	88,6%	1
	UCSP Gavião	76,59	75,00	102,1%	2
	UCSP Marvão	89,02	75,00	118,7%	2
	UCSP Montargil	49,38	75,00	65,8%	0
	UCSP Nisa	69,05	75,00	92,1%	2
	UCSP Ponte de Sor	68,32	75,00	91,1%	2
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	72,51	75,00	96,7%	2
	UCSP Avis	77,41	75,00	103,2%	2
	UCSP Campo Maior	60,98	75,00	81,3%	1
	UCSP Elvas	55,85	75,00	74,5%	0
	UCSP Fronteira	79,98	75,00	106,6%	2
	UCSP Monforte	83,71	75,00	111,6%	2
	UCSP Sousel	53,11	75,00	70,8%	0

3.15 - Taxa de Utilização Global de Consultas					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	73,07	75,00	97,4%	2
	UCSP Grândola	66,89	75,00	89,2%	1
	UCSP Santiago Cacém	51,53	75,00	68,7%	0
	UCSP Sines	48,75	75,00	65,0%	0
	UCSP Odemira	67,47	75,00	90,0%	1
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	76,97	81,00	95,0%	2
	UCSP Arraiolos	75,93	80,00	94,9%	2
	UCSP Borba	63,53	72,00	88,2%	1
	UCSP Estremoz	75,63	79,00	95,7%	2
	UCSP Mora	77,53	81,00	95,7%	2
	UCSP Redondo	79,75	83,00	96,1%	2
	UCSP Vila Viçosa	74,12	77,00	96,3%	2
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	55,70	72,00	77,4%	0
	UCSP Montemor-o-Novo	72,17	75,00	96,2%	2
	UCSP Portel	78,62	82,00	95,9%	2
	UCSP Vendas Novas	68,91	72,00	95,7%	2
	UCSP Viana Alentejo	72,77	74,00	98,3%	2

3.15 - Taxa de Utilização Global de Consultas					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	71,83	77,00	93,3%	2
	UCSP Almodovar	67,39	73,00	92,3%	2
	UCSP Alvito	68,49	72,00	95,1%	2
	UCSP Barrancos	75,34	81,00	93,0%	2
	UCSP Beja	62,37	70,00	89,1%	1
	UCSP Castro Verde	78,29	82,00	95,5%	2
	UCSP Cuba	77,58	81,00	95,8%	2
	UCSP Ferr. Alentejo	73,92	78,00	94,8%	2
	UCSP Mértola	70,22	75,00	93,6%	2
	UCSP Moura	70,10	74,00	94,7%	2
	UCSP Ourique	74,66	80,00	93,3%	2
	UCSP Serpa	73,99	78,00	94,9%	2
	UCSP Vidigueira	67,28	73,00	92,2%	2
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	76,32	82,00	93,1%	2
	UCSP Castelo de Vide	72,88	76,00	95,9%	2
	UCSP Crato	77,48	82,00	94,5%	2
	UCSP Gavião	78,04	83,00	94,0%	2
	UCSP Marvão	74,50	75,00	99,3%	2
	UCSP Montargil	71,06	74,00	96,0%	2
	UCSP Nisa	71,08	75,00	94,8%	2
	UCSP Ponte de Sor	67,32	76,00	88,6%	1
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	75,22	78,00	96,4%	2
	UCSP Avis	74,81	79,00	94,7%	2
	UCSP Campo Maior	75,08	78,00	96,3%	2
	UCSP Elvas	55,65	72,00	77,3%	0
	UCSP Fronteira	73,89	82,00	90,1%	2
	UCSP Monforte	68,13	72,00	94,6%	2
	UCSP Sousel	74,32	80,00	92,9%	2

4.18 - Tx. De Visitas Domiciliárias Médicas p/1000 inscritos					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	11,47	12,00	95,6%	2
	UCSP Grândola	4,82	12,00	40,2%	0
	UCSP Santiago Cacém	114,08	20,00	570,4%	2
	UCSP Sines	9,77	12,00	81,4%	1
	UCSP Odemira	20,99	12,00	174,9%	2
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	7,16	20,00	35,8%	0
	UCSP Arraiolos	9,23	20,00	46,1%	0
	UCSP Borba	36,12	20,00	180,6%	2
	UCSP Estremoz	14,69	20,00	73,5%	0
	UCSP Mora	29,05	20,00	145,2%	2
	UCSP Redondo	21,40	20,00	107,0%	2
	UCSP Vila Viçosa	7,89	20,00	39,5%	0
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	5,59	32,00	17,5%	0
	UCSP Montemor-o-Novo	20,94	21,00	99,7%	2
	UCSP Portel	26,67	30,00	88,9%	1
	UCSP Vendas Novas	9,62	15,00	64,2%	0
	UCSP Viana Alentejo	20,12	36,00	55,9%	0

4.18 - Tx. De Visitas Domiciliárias Médicas p/1000 inscritos					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	9,02	15,00	60,2%	0
	UCSP Almodovar	6,39	15,00	42,6%	0
	UCSP Alvito	76,06	120,00	63,4%	0
	UCSP Barrancos	7,34	20,00	36,7%	0
	UCSP Beja	17,54	21,00	83,5%	1
	UCSP Castro Verde	22,09	20,00	110,5%	2
	UCSP Cuba	9,02	15,00	60,1%	0
	UCSP Ferr. Alentejo	22,72	15,00	151,4%	2
	UCSP Mértola	15,11	10,00	151,1%	2
	UCSP Moura	29,64	27,00	109,8%	2
	UCSP Ourique	68,00	90,00	75,6%	0
	UCSP Serpa	48,00	44,00	109,1%	2
	UCSP Vidigueira	10,42	18,00	57,9%	0
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	83,00	90,00	92,2%	2
	UCSP Castelo de Vide	44,85	28,00	160,2%	2
	UCSP Crato	93,16	91,00	102,4%	2
	UCSP Gavião	141,42	120,00	117,9%	2
	UCSP Marvão	153,61	120,00	128,0%	2
	UCSP Montargil	23,90	20,00	119,5%	2
	UCSP Nisa	15,21	17,00	89,5%	1
	UCSP Ponte de Sor	34,58	33,00	104,8%	2
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	184,62	241,00	76,6%	0
	UCSP Avis	11,88	20,00	59,4%	0
	UCSP Campo Maior	15,13	20,00	75,6%	0
	UCSP Elvas	5,55	20,00	27,7%	0
	UCSP Fronteira	64,49	66,00	97,7%	2
	UCSP Monforte	53,64	43,00	124,7%	2
	UCSP Sousel	15,88	58,00	27,4%	0

4.30 - Tx. De Visitas Domiciliárias Enfermagem p/1000 inscritos					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	238,00	130,00	183,1%	2
	UCSP Grândola	372,00	130,00	286,2%	2
	UCSP Santiago Cacém	130,00	130,00	100,0%	2
	UCSP Sines	185,00	130,00	142,3%	2
	UCSP Odemira	78,23	130,00	60,2%	0
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	196,33	240,00	81,8%	1
	UCSP Arraiolos	171,24	180,00	95,1%	2
	UCSP Borba	198,09	180,00	110,1%	2
	UCSP Estremoz	29,69	200,00	14,8%	0
	UCSP Mora	914,46	200,00	457,2%	2
	UCSP Redondo	270,71	244,00	110,9%	2
	UCSP Vila Viçosa	149,55	130,00	115,0%	2
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	32,81	150,00	21,9%	0
	UCSP Montemor-o-Novo	46,42	180,00	25,8%	0
	UCSP Portel	94,48	340,00	27,8%	0
	UCSP Vendas Novas	11,70	180,00	6,5%	0
	UCSP Viana Alentejo	99,20	460,00	21,6%	0

4.30 - Tx. De Visitas Domiciliárias Enfermagem p/1000 inscritos

ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	498,60	180,00	277,0%	2
	UCSP Almodovar	279,83	180,00	155,5%	2
	UCSP Alvito	166,44	180,00	92,5%	2
	UCSP Barrancos	387,70	180,00	215,4%	2
	UCSP Beja	222,02	180,00	123,3%	2
	UCSP Castro Verde	385,60	180,00	214,2%	2
	UCSP Cuba	173,40	180,00	96,3%	2
	UCSP Ferr. Alentejo	325,10	180,00	180,6%	2
	UCSP Mértola	388,00	180,00	215,6%	2
	UCSP Moura	394,90	180,00	219,4%	2
	UCSP Ourique	459,50	180,00	255,3%	2
	UCSP Serpa	309,00	180,00	171,7%	2
	UCSP Vidigueira	438,30	180,00	243,5%	2
ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	1.257,90	1.000,00	125,8%	2
	UCSP Castelo de Vide	381,46	510,00	74,8%	0
	UCSP Crato	1.133,02	890,00	127,3%	2
	UCSP Gavião	727,80	790,00	92,1%	2
	UCSP Marvão	689,20	650,00	106,0%	2
	UCSP Montargil	1.131,47	538,00	210,3%	2
	UCSP Nisa	231,05	380,00	60,8%	0
	UCSP Ponte de Sor	380,73	304,00	125,2%	2
ACES Caia	UCSP Arronches	581,32	500,00	116,3%	2
	UCSP Avis	388,35	272,00	142,8%	2
	UCSP Campo Maior	422,75	360,00	117,4%	2
	UCSP Elvas	146,80	120,00	122,3%	2
	UCSP Fronteira	722,93	756,00	95,6%	2
	UCSP Monforte	624,75	680,00	91,9%	2
	UCSP Sousel	557,40	561,00	99,4%	2

Indicadores de Desempenho Assistencial

5.10 Mi - % Hipertensos com uma leitura em cada semestre					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	33,14	90,00	36,8%	0
	UCSP Grândola	29,99	90,00	33,3%	0
	UCSP Santiago Cacém	21,29	90,00	23,7%	0
	UCSP Sines	19,54	90,00	21,7%	0
	UCSP Odemira	51,98	90,00	57,8%	0
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	81,07	90,00	90,1%	2
	UCSP Arraiolos	52,72	90,00	58,6%	0
	UCSP Borba	38,18	90,00	42,4%	0
	UCSP Estremoz	40,05	90,00	44,5%	0
	UCSP Mora	44,84	90,00	49,8%	0
	UCSP Redondo	63,69	90,00	70,8%	0
	UCSP Vila Viçosa	52,40	90,00	58,2%	0
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	26,44	90,00	29,4%	0
	UCSP Montemor-o-Novo	29,58	90,00	32,9%	0
	UCSP Portel	63,73	90,00	70,8%	0
	UCSP Vendas Novas	10,95	90,00	12,2%	0
	UCSP Viana Alentejo	51,38	90,00	57,1%	0

5.10 Mi - % Hipertensos com uma leitura em cada semestre					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	50,69	90,00	56,3%	0
	UCSP Almodovar	47,77	90,00	53,1%	0
	UCSP Alvito	71,48	90,00	79,4%	0
	UCSP Barrancos	29,17	90,00	32,4%	0
	UCSP Beja	53,17	90,00	59,1%	0
	UCSP Castro Verde	47,47	90,00	52,7%	0
	UCSP Cuba	43,70	90,00	48,6%	0
	UCSP Ferr. Alentejo	44,92	90,00	49,9%	0
	UCSP Mértola	60,10	90,00	66,8%	0
	UCSP Moura	31,24	90,00	34,7%	0
	UCSP Ourique	70,19	90,00	78,0%	0
	UCSP Serpa	55,38	90,00	61,5%	0
	UCSP Vidigueira	52,99	90,00	58,9%	0
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	65,98	90,00	73,3%	0
	UCSP Castelo de Vide	62,74	90,00	69,7%	0
	UCSP Crato	61,97	90,00	68,9%	0
	UCSP Gavião	82,70	90,00	91,9%	2
	UCSP Marvão	46,30	90,00	51,4%	0
	UCSP Montargil	56,40	90,00	62,7%	0
	UCSP Nisa	63,09	90,00	70,1%	0
	UCSP Ponte de Sor	63,09	90,00	70,1%	0
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	34,21	90,00	38,0%	0
	UCSP Avis	68,06	90,00	75,6%	0
	UCSP Campo Maior	58,72	90,00	65,2%	0
	UCSP Elvas	49,81	90,00	55,3%	0
	UCSP Fronteira	61,65	90,00	68,5%	0
	UCSP Monforte	45,28	90,00	50,3%	0
	UCSP Sousel	49,92	90,00	55,5%	0

5.1 M - % Mulheres (50-69 anos) com registo de Mamografia (2 anos)					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	60,46	50,00	120,9%	2
	UCSP Grândola	42,80	50,00	85,6%	1
	UCSP Santiago Cacém	15,79	50,00	31,6%	0
	UCSP Sines	21,06	50,00	42,1%	0
	UCSP Odemira	55,82	50,00	111,6%	2
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	27,96	50,00	55,9%	0
	UCSP Arraiolos	43,37	50,00	86,7%	1
	UCSP Borba	66,96	50,00	133,9%	2
	UCSP Estremoz	16,92	50,00	33,8%	0
	UCSP Mora	55,51	50,00	111,0%	2
	UCSP Redondo	54,78	50,00	109,6%	2
	UCSP Vila Viçosa	29,64	50,00	59,3%	0
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	19,93	60,00	33,2%	0
	UCSP Montemor-o-Novo	28,31	50,00	56,6%	0
	UCSP Portel	58,80	50,00	117,6%	2
	UCSP Vendas Novas	4,73	50,00	9,5%	0
	UCSP Viana Alentejo	3,38	50,00	6,8%	0

5.1 M - % Mulheres (50-69 anos) com registo de Mamografia (2 anos)					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Ajustrel	63,70	61,00	104,4%	2
	UCSP Almodovar	63,01	50,00	126,0%	2
	UCSP Alvito	57,27	50,00	114,5%	2
	UCSP Barrancos	9,47	50,00	18,9%	0
	UCSP Beja	39,26	50,00	78,5%	0
	UCSP Castro Verde	62,04	50,00	124,1%	2
	UCSP Cuba	48,77	50,00	97,5%	2
	UCSP Ferr. Alentejo	58,31	50,00	116,6%	2
	UCSP Mértola	50,22	50,00	100,4%	2
	UCSP Moura	30,47	50,00	60,9%	0
	UCSP Ourique	34,55	50,00	69,1%	0
	UCSP Serpa	29,41	50,00	58,8%	0
	UCSP Vidigueira	39,11	50,00	78,2%	0
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	65,41	67,00	97,6%	2
	UCSP Castelo de Vide	58,19	60,00	97,0%	2
	UCSP Crato	77,56	72,00	107,7%	2
	UCSP Gavião	75,14	50,00	150,3%	2
	UCSP Marvão	61,82	53,00	116,6%	2
	UCSP Montargil	55,25	52,00	106,3%	2
	UCSP Nisa	52,15	58,00	89,9%	1
	UCSP Ponte de Sor	68,38	66,00	103,6%	2
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	34,28	50,00	68,6%	0
	UCSP Avis	60,16	51,00	118,0%	2
	UCSP Campo Maior	53,50	58,00	92,2%	2
	UCSP Elvas	26,53	50,00	53,1%	0
	UCSP Fronteira	65,42	50,00	130,8%	2
	UCSP Monforte	60,88	50,00	121,8%	2
	UCSP Sousel	2,20	50,00	4,4%	0

5.2 % Mulheres (30-65 anos) com colpocitologia actualizada (3 anos)					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	29,6	30,00	98,7%	2
	UCSP Grândola	2,4	30,00	8,0%	0
	UCSP Santiago Cacém	1,00	30,00	3,3%	0
	UCSP Sines	0,10	30,00	0,3%	0
	UCSP Odemira	31,50	30,00	105,0%	2
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	71,4	70,00	102,0%	2
	UCSP Arraiolos	57,6	70,00	82,3%	1
	UCSP Borba	54,10	70,00	77,3%	0
	UCSP Estremoz	30,80	70,00	44,0%	0
	UCSP Mora	65,00	70,00	92,9%	2
	UCSP Redondo	69,50	70,00	99,3%	2
	UCSP Vila Viçosa	51,80	70,00	74,0%	0
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	16,10	70,00	23,0%	0
	UCSP Montemor-o-Novo	43,10	70,00	61,6%	0
	UCSP Portel	51,10	70,00	73,0%	0
	UCSP Vendas Novas	27,90	70,00	39,9%	0
	UCSP Viana Alentejo	36,80	70,00	52,6%	0

5.2 % Mulheres (30-65 anos) com colpocitologia actualizada (3 anos)					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	51,90	70,00	74,1%	0
	UCSP Almodovar	42,70	70,00	61,0%	0
	UCSP Alvito	76,70	70,00	109,6%	2
	UCSP Barrancos	36,50	70,00	52,1%	0
	UCSP Beja	26,50	70,00	37,9%	0
	UCSP Castro Verde	64,70	70,00	92,4%	2
	UCSP Cuba	43,10	70,00	61,6%	0
	UCSP Ferr. Alentejo	52,80	70,00	75,4%	0
	UCSP Mértola	69,70	70,00	99,6%	2
	UCSP Moura	41,70	70,00	59,6%	0
	UCSP Ourique	59,20	70,00	84,6%	1
	UCSP Serpa	51,60	70,00	73,7%	0
	UCSP Vidigueira	39,00	70,00	55,7%	0
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	100,20	91,00	110,1%	2
	UCSP Castelo de Vide	59,40	70,00	84,9%	1
	UCSP Crato	95,90	80,00	119,9%	2
	UCSP Gavião	79,80	70,00	114,0%	2
	UCSP Marvão	78,80	80,00	98,5%	2
	UCSP Montargil	63,90	70,00	91,3%	2
	UCSP Nisa	41,20	70,00	58,9%	0
	UCSP Ponte de Sor	52,00	70,00	74,3%	0
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	42,50	70,00	60,7%	0
	UCSP Avis	63,80	70,00	91,1%	2
	UCSP Campo Maior	54,20	70,00	77,4%	0
	UCSP Elvas	74,30	70,00	106,1%	2
	UCSP Fronteira	57,30	70,00	81,9%	1
	UCSP Monforte	76,00	70,00	108,6%	2
	UCSP Sousel	54,50	70,00	77,9%	0

5.4M % Diabéticos com pelo menos 3 HbA1C registadas no último ano, em 2 semestres					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	25,00	60,00	41,7%	0
	UCSP Grândola	8,28	60,00	13,8%	0
	UCSP Santiago Cacém	2,69	60,00	4,5%	0
	UCSP Sines	2,73	60,00	4,6%	0
	UCSP Odemira	22,11	60,00	36,8%	0
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	2,86	60,00	4,8%	0
	UCSP Arraiolos	14,18	60,00	23,6%	0
	UCSP Borba	11,48	60,00	19,1%	0
	UCSP Estremoz	16,17	60,00	26,9%	0
	UCSP Mora	12,24	60,00	20,4%	0
	UCSP Redondo	26,90	60,00	44,8%	0
	UCSP Vila Viçosa	1,70	60,00	2,8%	0
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	4,83	75,00	6,4%	0
	UCSP Montemor-o-Novo	16,87	60,00	28,1%	0
	UCSP Portel	32,17	60,00	53,6%	0
	UCSP Vendas Novas	2,63	60,00	4,4%	0
	UCSP Viana Alentejo	21,54	60,00	35,9%	0

5.4M % Diabéticos com pelo menos 3 HbA1C registadas no último ano, em 2 semestres

ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	61,78	60,00	103,0%	2
	UCSP Almodovar	61,75	50,00	123,5%	2
	UCSP Alvito	23,93	50,00	47,9%	0
	UCSP Barrancos	18,42	50,00	36,8%	0
	UCSP Beja	19,49	50,00	39,0%	0
	UCSP Castro Verde	17,45	50,00	34,9%	0
	UCSP Cuba	19,19	50,00	38,4%	0
	UCSP Ferr. Alentejo	24,20	50,00	48,4%	0
	UCSP Mértola	30,12	60,00	50,2%	0
	UCSP Moura	2,60	50,00	5,2%	0
	UCSP Ourique	29,50	50,00	59,0%	0
	UCSP Serpa	31,32	50,00	62,6%	0
	UCSP Vidigueira	11,61	50,00	23,2%	0
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	54,72	60,00	91,2%	2
	UCSP Castelo de Vide	11,59	60,00	19,3%	0
	UCSP Crato	72,94	60,00	121,6%	2
	UCSP Gavião	57,26	60,00	95,4%	2
	UCSP Marvão	60,00	60,00	100,0%	2
	UCSP Montargil	5,05	60,00	8,4%	0
	UCSP Nisa	45,85	60,00	76,4%	0
	UCSP Ponte de Sor	56,88	60,00	94,8%	2
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	17,07	60,00	28,5%	0
	UCSP Avis	20,22	60,00	33,7%	0
	UCSP Campo Maior	29,13	60,00	48,5%	0
	UCSP Elvas	6,76	60,00	11,3%	0
	UCSP Fronteira	28,39	60,00	47,3%	0
	UCSP Monforte	51,32	66,00	77,8%	0
	UCSP Sousel	11,39	60,00	19,0%	0

6.12 % primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	54,24	54,00	100,4%	2
	UCSP Grândola	56,14	54,00	104,0%	2
	UCSP Santiago Cacém	32,37	54,00	59,9%	0
	UCSP Sines	72,90	66,00	110,5%	2
	UCSP Odemira	68,75	54,00	127,3%	2
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	40,54	54,00	75,1%	0
	UCSP Arraiolos	74,42	83,00	89,7%	1
	UCSP Borba	48,98	64,00	76,5%	0
	UCSP Estremoz	37,50	54,00	69,4%	0
	UCSP Mora	93,55	74,00	126,4%	2
	UCSP Redondo	69,23	54,00	128,2%	2
	UCSP Vila Viçosa	36,92	54,00	68,4%	0
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	28,68	75,00	38,2%	0
	UCSP Montemor-o-Novo	33,64	54,00	62,3%	0
	UCSP Portel	90,91	54,00	168,4%	2
	UCSP Vendas Novas	34,41	50,00	68,8%	0
	UCSP Viana Alentejo	52,73	54,00	97,6%	2

6.12 % primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias

ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	66,29	72,00	92,1%	2
	UCSP Almodovar	65,00	54,00	120,4%	2
	UCSP Alvito	89,47	54,00	165,7%	2
	UCSP Barrancos	50,00	80,00	62,5%	0
	UCSP Beja	77,52	60,00	129,2%	2
	UCSP Castro Verde	82,35	68,00	121,1%	2
	UCSP Cuba	82,35	54,00	152,5%	2
	UCSP Ferr. Alentejo	59,21	54,00	109,6%	2
	UCSP Mértola	70,73	77,00	91,9%	2
	UCSP Moura	58,78	55,00	106,9%	2
	UCSP Ourique	82,93	82,00	101,1%	2
	UCSP Serpa	73,68	85,00	86,7%	1
	UCSP Vidigueira	46,94	55,00	85,3%	1
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	79,17	72,00	110,0%	2
	UCSP Castelo de Vide	75,00	57,00	131,6%	2
	UCSP Crato	79,17	60,00	131,9%	2
	UCSP Gavião	92,00	67,00	137,3%	2
	UCSP Marvão	81,25	69,00	117,8%	2
	UCSP Montargil	52,63	54,00	97,5%	2
	UCSP Nisa	61,36	54,00	113,6%	2
	UCSP Ponte de Sor	83,17	72,00	115,5%	2
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	60,00	54,00	111,1%	2
	UCSP Avis	82,14	62,00	132,5%	2
	UCSP Campo Maior	75,32	54,00	139,5%	2
	UCSP Elvas	65,88	54,00	122,0%	2
	UCSP Fronteira	82,35	71,00	116,0%	2
	UCSP Monforte	57,58	54,00	106,6%	2
	UCSP Sousel	70,97	54,00	131,4%	2

6.9 M - % de Consultas de Gravidez efectuadas no 1º trimestre					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	62,38	75,00	83,2%	1
	UCSP Grândola	66,96	75,00	89,3%	1
	UCSP Santiago Cacém	65,38	75,00	87,2%	1
	UCSP Sines	69,50	75,00	92,7%	2
	UCSP Odemira	81,07	75,00	108,1%	2
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	0,00	70,00	0,0%	0
	UCSP Arraiolos	77,55	70,00	110,8%	2
	UCSP Borba	76,67	70,00	109,5%	2
	UCSP Estremoz	69,44	70,00	99,2%	2
	UCSP Mora	88,89	70,00	127,0%	2
	UCSP Redondo	51,85	70,00	74,1%	0
	UCSP Vila Viçosa	68,42	70,00	97,7%	2
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	79,55	70,00	113,6%	2
	UCSP Montemor-o-Novo	61,29	70,00	87,6%	1
	UCSP Portel	70,00	70,00	100,0%	2
	UCSP Vendas Novas	56,00	70,00	80,0%	0
	UCSP Viana Alentejo	36,84	70,00	52,6%	0

6.9 M - % de Consultas de Gravidez efectuadas no 1º trimestre					
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	87,18	70,00	124,5%	2
	UCSP Almodovar	65,00	70,00	92,9%	2
	UCSP Alvito	100,00	70,00	142,9%	2
	UCSP Barrancos	55,56	70,00	79,4%	0
	UCSP Beja	71,20	70,00	101,7%	2
	UCSP Castro Verde	91,11	70,00	130,2%	2
	UCSP Cuba	84,62	70,00	120,9%	2
	UCSP Ferr. Alentejo	75,93	70,00	108,5%	2
	UCSP Mértola	90,24	70,00	128,9%	2
	UCSP Moura	75,44	70,00	107,8%	2
	UCSP Ourique	80,56	70,00	115,1%	2
	UCSP Serpa	71,60	70,00	102,3%	2
	UCSP Vidigueira	85,71	70,00	122,4%	2
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	78,26	70,00	111,8%	2
	UCSP Castelo de Vide	60,00	70,00	85,7%	1
	UCSP Crato	55,56	70,00	79,4%	0
	UCSP Gavião	54,55	70,00	77,9%	0
	UCSP Marvão	50,00	70,00	71,4%	0
	UCSP Montargil	40,00	70,00	57,1%	0
	UCSP Nisa	70,00	70,00	100,0%	2
	UCSP Ponte de Sor	85,14	70,00	121,6%	2
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	50,00	70,00	71,4%	0
	UCSP Avis	71,43	70,00	102,0%	2
	UCSP Campo Maior	90,72	70,00	129,6%	2
	UCSP Elvas	79,37	70,00	113,4%	2
	UCSP Fronteira	86,36	70,00	123,4%	2
	UCSP Monforte	75,00	70,00	107,1%	2
	UCSP Sousel	50,00	70,00	71,4%	0

6.1 d1. - PNV actualizado aos 2 anos					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	97,8	95,0	102,9%	2
	UCSP Grândola	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Santiago Cacém	94,1	95,0	99,1%	0
	UCSP Sines	92,9	95,0	97,8%	0
	UCSP Odemira	91,8	95,0	96,6%	0
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	97,7	95,0	102,8%	2
	UCSP Arraiolos	95,6	95,0	100,6%	2
	UCSP Borba	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Estremoz	96,4	95,0	101,5%	2
	UCSP Mora	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Redondo	95,5	95,0	100,5%	2
	UCSP Vila Viçosa	98,3	95,0	103,5%	2
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	92,3	95,0	97,2%	0
	UCSP Montemor-o-Novo	95,4	95,0	100,4%	2
	UCSP Portel	94,3	97,0	97,2%	0
	UCSP Vendas Novas	92,2	95,0	97,1%	0
	UCSP Viana Alentejo	98,1	95,0	103,3%	2

6.1 d1. - PNV actualizado aos 2 anos

ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	97,6	95,0	102,7%	2
	UCSP Almodovar	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Alvito	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Barrancos	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Beja	97,7	95,0	102,8%	2
	UCSP Castro Verde	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Cuba	95,0	95,0	100,0%	2
	UCSP Ferr. Alentejo	95,5	95,0	100,5%	2
	UCSP Mértola	96,9	95,0	102,0%	2
	UCSP Moura	92,8	95,0	97,7%	0
	UCSP Ourique	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Serpa	96,7	95,0	101,8%	2
	UCSP Vidigueira	95,9	95,0	100,9%	2
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Castelo de Vide	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Crato	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Gavião	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Marvão	77,8	95,0	81,9%	0
	UCSP Montargil	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Nisa	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Ponte de Sor	99,0	95,0	104,2%	2
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Avis	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Campo Maior	100,0	95,0	105,3%	2
	UCSP Elvas	94,8	95,0	99,8%	0
	UCSP Fronteira	92,0	95,0	96,8%	0
	UCSP Monforte	97,1	95,0	102,2%	2
	UCSP Sousel	88,1	95,0	92,7%	0

6.1 d2 - PNV actualizado aos 7 anos					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Grândola	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Santiago Cacém	95,60	95,00	100,6%	2
	UCSP Sines	97,40	95,00	102,5%	2
	UCSP Odemira	91,70	95,00	96,5%	0
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	97,90	95,00	103,1%	2
	UCSP Arraiolos	93,20	95,00	98,1%	0
	UCSP Borba	96,60	95,00	101,7%	2
	UCSP Estremoz	97,20	95,00	102,3%	2
	UCSP Mora	97,40	95,00	102,5%	2
	UCSP Redondo	96,90	95,00	102,0%	2
	UCSP Vila Viçosa	100,00	95,00	105,3%	2
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	89,90	96,00	93,6%	0
	UCSP Montemor-o-Novo	90,40	95,00	95,2%	0
	UCSP Portel	96,30	97,00	99,3%	0
	UCSP Vendas Novas	94,00	95,00	98,9%	0
	UCSP Viana Alentejo	100,00	95,00	105,3%	2

6.1 d2 - PNV actualizado aos 7 anos

ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Almodovar	98,10	95,00	103,3%	2
	UCSP Alvito	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Barrancos	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Beja	96,10	95,00	101,2%	2
	UCSP Castro Verde	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Cuba	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Ferr. Alentejo	97,00	95,00	102,1%	2
	UCSP Mértola	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Moura	96,20	95,00	101,3%	2
	UCSP Ourique	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Serpa	96,60	95,00	101,7%	2
	UCSP Vidigueira	100,00	95,00	105,3%	2
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Castelo de Vide	90,00	95,00	94,7%	0
	UCSP Crato	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Gavião	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Marvão	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Montargil	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Nisa	99,11	95,00	104,3%	2
	UCSP Ponte de Sor	100,00	95,00	105,3%	2
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	81,00	95,00	85,3%	0
	UCSP Avis	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Campo Maior	96,70	95,00	101,8%	2
	UCSP Elvas	99,60	95,00	104,8%	2
	UCSP Fronteira	100,00	95,00	105,3%	2
	UCSP Monforte	98,80	95,00	104,0%	2
	UCSP Sousel	93,60	95,00	98,5%	0

Indicadores de Desempenho Económico

7.6 d1 - Custo de Medicamentos Facturados PVP, p/Utilizador SNS

ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	201,19	176,00	114,3%	0
	UCSP Grândola	232,96	190,00	122,6%	0
	UCSP Santiago Cacém	280,47	220,00	127,5%	0
	UCSP Sines	218,38	185,00	118,0%	0
	UCSP Odemira	209,16	180,00	116,2%	0
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	298,20	274,00	108,8%	0
	UCSP Arraiolos	355,32	274,00	129,7%	0
	UCSP Borba	337,71	274,00	123,3%	0
	UCSP Estremoz	288,67	245,00	117,8%	0
	UCSP Mora	355,11	274,00	129,6%	0
	UCSP Redondo	262,39	230,00	114,1%	0
	UCSP Vila Viçosa	290,98	242,00	120,2%	0
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	286,16	180,00	159,0%	0
	UCSP Montemor-o-Novo	310,31	252,00	123,1%	0
	UCSP Portel	330,02	274,00	120,4%	0
	UCSP Vendas Novas	170,12	189,00	90,0%	2
	UCSP Viana Alentejo	324,13	274,00	118,3%	0

7.6 d1 - Custo de Medicamentos Facturados PVP, p/Utilizador SNS				
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2010	% do Contrat.	Pontuação

		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	246,28	200,00	123,1%	0
	UCSP Almodovar	212,83	182,00	116,9%	0
	UCSP Alvito	303,33	246,00	123,3%	0
	UCSP Barrancos	340,48	230,00	148,0%	0
	UCSP Beja	215,23	157,00	137,1%	0
	UCSP Castro Verde	224,04	188,00	119,2%	0
	UCSP Cuba	270,98	220,00	123,2%	0
	UCSP Ferr. Alentejo	262,85	225,00	116,8%	0
	UCSP Mértola	231,70	192,00	120,7%	0
	UCSP Moura	198,75	166,00	119,7%	0
	UCSP Ourique	220,22	182,00	121,0%	0
	UCSP Serpa	250,86	200,00	125,4%	0
	UCSP Vidigueira	300,51	251,00	119,7%	0
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	314,29	256,00	122,8%	0
	UCSP Castelo de Vide	322,67	244,00	132,2%	0
	UCSP Crato	374,36	274,00	136,6%	0
	UCSP Gavião	351,74	274,00	128,4%	0
	UCSP Marvão	316,42	274,00	115,5%	0
	UCSP Montargil	242,39	222,00	109,2%	0
	UCSP Nisa	282,76	234,00	120,8%	0
	UCSP Ponte de Sor	270,51	216,00	125,2%	0
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	452,43	274,00	165,1%	0
	UCSP Avis	344,75	274,00	125,8%	0
	UCSP Campo Maior	259,73	214,00	121,4%	0
	UCSP Elvas	322,71	209,00	154,4%	0
	UCSP Fronteira	281,77	225,00	125,2%	0
	UCSP Monforte	329,48	248,00	132,9%	0
	UCSP Sousel	393,57	274,00	143,6%	0

7.7 d1. Custo de MCDT's Facturado, por Utilizador SNS					
ACES	Unidade Funcional (UCSP)	2010		% do Contrat.	Pontuação
		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ACES Alentejo Litoral	UCSP Alcácer Sal	44,89	38,00	118,1%	0
	UCSP Grândola	58,81	45,00	130,7%	0
	UCSP Santiago Cacém	82,23	45,00	182,7%	0
	UCSP Sines	58,85	45,00	130,8%	0
	UCSP Odemira	43,95	39,00	112,7%	0
ACES Alentejo Central I	UCSP Alandroal	47,17	51,00	92,5%	2
	UCSP Arraiolos	52,85	44,00	120,1%	0
	UCSP Borba	71,24	52,00	137,0%	0
	UCSP Estremoz	59,54	52,00	114,5%	0
	UCSP Mora	65,60	52,00	126,2%	0
	UCSP Redondo	48,91	40,00	122,3%	0
	UCSP Vila Viçosa	59,70	52,00	114,8%	0
ACES Alentejo Central II	UCSP Portas de Avis	59,95	50,00	119,9%	0
	UCSP Montemor-o-Novo	44,87	41,00	109,4%	0
	UCSP Portel	46,61	50,00	93,2%	2
	UCSP Vendas Novas	64,63	52,00	124,3%	0
	UCSP Viana Alentejo	65,21	52,00	125,4%	0

7.7 d1. Custo de MCDT's Facturado, por Utilizador SNS				
ACES em ULS	Unidade Funcional (UCSP)	2010	% do Contrat.	Pontuação

		Valor Atingido	Valor Contratualizado		
ULSBA - ACES Baixo Alentejo	UCSP Aljustrel	51,78	44,00	117,7%	0
	UCSP Almodovar	44,32	47,00	94,3%	2
	UCSP Alvito	61,54	44,00	139,9%	0
	UCSP Barrancos	40,23	26,00	154,7%	0
	UCSP Beja	26,81	26,00	103,1%	1
	UCSP Castro Verde	38,20	41,00	93,2%	2
	UCSP Cuba	36,85	41,00	89,9%	2
	UCSP Ferr. Alentejo	42,18	46,00	91,7%	2
	UCSP Mértola	20,02	21,00	95,3%	2
	UCSP Moura	41,19	34,00	121,1%	0
	UCSP Ourique	35,82	35,00	102,4%	1
	UCSP Serpa	24,70	25,00	98,8%	2
	UCSP Vidigueira	41,63	50,00	83,3%	2
ULSNA - ACES S. Mamede	UCSP Alter do Chão	33,31	28,00	119,0%	0
	UCSP Castelo de Vide	41,21	32,00	128,8%	0
	UCSP Crato	35,24	28,00	125,8%	0
	UCSP Gavião	52,79	47,00	112,3%	0
	UCSP Marvão	35,39	33,00	107,2%	0
	UCSP Montargil	71,68	50,00	143,4%	0
	UCSP Nisa	35,45	33,00	107,4%	0
	UCSP Ponte de Sor	43,13	35,00	123,2%	0
ULSNA - ACES Caia	UCSP Arronches	40,28	38,00	106,0%	0
	UCSP Avis	36,23	35,00	103,5%	1
	UCSP Campo Maior	30,83	27,00	114,2%	0
	UCSP Elvas	17,19	11,00	156,3%	0
	UCSP Fronteira	44,45	39,00	114,0%	0
	UCSP Monforte	50,23	37,00	135,7%	0
	UCSP Sousel	43,98	38,00	115,7%	0

